

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2007-2009 TRIENAL 2010

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Ciências Biológicas II

COORDENADOR DE ÁREA: Adalberto Ramón Vieyra

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: Benedito Honório Machado

I. APRESENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO REALIZADA NA ÁREA CONSIDERAÇÕES GERAIS

A comissão da Área de Ciências Biológicas II, designada pela Diretoria de Avaliação da CAPES para realizar a avaliação trienal correspondente ao período 2007-2008-2009, reuniu-se em Brasília a partir das 08:30 h do dia 02 de agosto de 2010, encerrando oficialmente os trabalhos às 21:00 h do dia 06 de agosto. Integraram a comissão Adalberto Ramón Vieyra (coordenador, UFRJ), Benedito Honório Machado (coordenador adjunto, USP/RP), Adelina Martha dos Reis (UFMG), Antonio de Pádua Carobrez (UFSC), Claudio Guedes Salgado (UFPA), Deoclécio Alves Chianca Junior (UFOP), Gerhard Malnic (USP), Glória Emília Petto de Souza (USP/RP), Gloria Isolina Boente Pinto Duarte (UFPE), Helena Bonciani Nader (UNIFESP), Helena Coutinho Franco de Oliveira (UNICAMP), Hernandes Faustino de Carvalho (UNICAMP), Hernán Terenzi (UFSC), Leda Quércia Vieira (UFMG), Leda Satie Chubatsu (UFPR), Leonor Maria Pacheco Santos (UNB e DECIT/MS), Marcellus Henrique Loiola Ponte de Souza (UFC), Maria Julia Manso Alves (USP), Patrícia Torres Bozza (FIOCRUZ), Roberto Paes de Carvalho (UFF) e Sofia Cristina Adjuto Daher Aranha (IBICT, CNPq e CGEE). O consultor Roberto de Andrade Medronho não pode comparecer.

Dentre estes integrantes da comissão, dois deles (Leonor Maria Pacheco Santos e Sofia Cristina Adjuto Daher Aranha) foram destacados para a análise específica dos Mestrados Profissionais, trabalho no qual foram acompanhadas – quando necessário – pelo coordenador de área.

Após ouvirem o Presidente da CAPES Jorge Almeida Guimarães, o Diretor de Avaliação Lívio Amaral, a Diretora de Gestão Denise de Menezes Neddermeyer, o Coordenador Geral de Apoio à Avaliação Geraldo Nunes, a Coordenadora Geral de Acompanhamento e Avaliação Ana Maria Ferreira Leite, a Coordenadora de Gestão da Informação Cássia Donato e o Assessor da Diretoria de Avaliação Adalberto Grassi, os membros da comissão iniciaram os trabalhos analisando os critérios de apreciação dos quesitos e itens preliminarmente definidos em reuniões prévias que culminaram no dia 23 de junho de 2010 em Brasília. Os trabalhos de análise dos coletas começaram com a reunião das 9 duplas que, duas semanas antes, receberam os documentos relativos aos programas avaliados nesta trienal (53 acadêmicos e 5 profissionais) em número aproximadamente igual para cada uma.

O material recebido pelas duplas com antecedência consistiu de um CD contendo os cadernos de avaliação e as planilhas específicas da área. Além disso, foi encaminhada a cada dupla a lista de egressos (formados nos três anos anteriores ao triênio em avaliação) fornecida pelos programas diretamente ao coordenador de área, uma vez que este dado deve ser sempre considerado na avaliação, e não é apurado acuradamente dos cadernos de avaliação.

A atribuição preliminar de conceitos pelos relatores não foi resultado da construção de uma escala contínua de pontuação, mas sim do estabelecimento de uma tendência dominante de nota final que resultou da atribuição dos conceitos na faixa de “muito bom” a “deficiente” para cada item dos diferentes quesitos, tendo em vista uma correspondência entre atributos e conceitos, como por exemplos “regular e nota 3”, “bom e nota 4”, “muito bom e nota 5”. Foram rigorosamente seguidos os critérios de apreciação definidos em 23/06/2010 e detalhados abaixo (ver ficha de avaliação). Mereceram especial destaque dos relatores nas suas análises iniciais, os casos em que o algoritmo embutido na ficha conduzia a uma dupla opção como, por exemplo, “regular/bom” ou ainda “regular/fraco”.

Na etapa seguinte realizada no dia 03 os integrantes da comissão se reuniram em sessão plenária e cada dupla apresentou um expoente de programa que representava alguma dúvida na aplicação das diretrizes destacadas no parágrafo anterior e, depois de prolongada discussão e análise, as dúvidas foram esclarecidas e os trabalhos continuaram. No dia seguinte (04/08) começaram os relatos de cada dupla seguidos de discussão numa sequência iniciada com os programas que, na apreciação preliminar, receberiam conceitos 3 e 4. As situações limítrofes receberam especial da comissão e foram deliberadas de forma consensual na maioria das vezes. Quando o consenso não foi possível, a decisão foi tomada por maioria simples. Análises comparativas entre programas foram realizadas quando os quesitos que devido aos seus pesos definiam a tendência final (corpo discente e produção intelectual) não eram acompanhados pela apreciação dos outros quesitos, como por exemplos, proposta do programa e corpo docente. A atividade foi depois continuada com o preenchimento das fichas correspondentes. Deve ser mencionado que o desempenho de dois programas mereceu destaque tanto no seio da comissão quanto durante a análise pelo Relator do CTC/ES em 03/09, devido à possibilidade de atribuição de conceito 2. O detalhamento de ações empreendidas pela área com apoio da Diretoria de Programas para fortalecê-los no triênio em curso, serviu como argumento para a preservação do conceito 3 (tanto na comissão da trienal quanto no CTC/ES).

Finalizada esta etapa começou a apreciação dos programas que, também na avaliação preliminar dos relatores seriam candidatos ao conceito 5, procurando diferenciar aqueles programas que poderiam ser candidatos aos conceitos de excelência conforme as orientações deliberadas pelo CTC/ES. Isto permitiu o estabelecimento de 2 conjuntos claramente delimitados de programas: o de aqueles que receberam avaliação Muito Bom em todos os quesitos e o de aqueles que, além de merecer esta apreciação ofereciam elementos adicionais de excelência (ver item V deste relatório). Por oportuno, deve ser ressaltado que o reconhecimento destes atributos NÃO significou uma decisão preliminar de recomendação dos mais altos conceitos, decidindo-se que isto seria feito após uma nova análise exaustiva e comparativa.

No dia 05 à tarde começou a deliberação plenária final sobre os conceitos 5, 6 e 7 com apresentações sucessivas pelos relatores seguidas de discussão. Procurou-se em todos os casos que cada relato tivesse um ou mais contraditórios o que permitiu uma clara estratificação de conceitos que, no dia seguinte, foram novamente revisados. Finalmente foram completadas as fichas de avaliação e os trabalhos foram encerrados. A redação deste relatório continuou no dia 07 a partir das 09:00 h com a participação dos consultores Adelina Martha dos Reis, Hernán Terenzi, Leda Quércia Vieira e do coordenador Adalberto Vieyra.

II. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE O USO DA “FICHA DE AVALIAÇÃO”

Foram utilizadas as 2 fichas definidas pelo CTC/ES. As diretrizes para atribuição das avaliações dos itens de cada quesito, que não constituíram métricas automáticas e sim elementos comuns de referência para permitir comparações entre programas diferentes, encontram-se detalhadas no item IV deste relatório. O Coeficiente Médio Trienal de Estratificação (CMTE), estabelecido a partir dos pontos ponderados das publicações nos estratos A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5 do Qualis da Área (pesos 100, 85, 70, 60, 50, 30 e 10, respectivamente; ver documentos de área na página da CAPES e Figura 1) foi utilizado como elemento final de classificação, uma vez definidos os conceitos fundamentados em todos os critérios quantitativos e qualitativos abaixo definidos (ver ficha de avaliação e critérios para notas 6 e 7), como descrito acima.

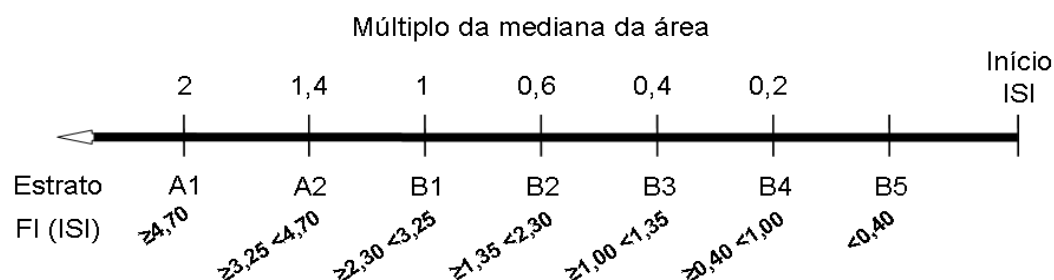


Figura 1. Estratificação dos periódicos do Qualis da área de Ciências Biológicas II com base no fator de impacto do Journal Citation Reports. O Brazilian Journal of Medical and Biological Research foi incluído no estrato A2 conforme amplamente explicado no documento de área disponível na página da CAPES.

Este coeficiente foi calculado dividindo-se o total de pontos ponderados obtidos a partir das publicações com docentes permanentes pelo número médio de docentes permanentes. Foram estabelecidos os limites de 500, 400, 300 e 200 pontos como necessários para atribuição dos conceitos 7, 6, 5 e 4, respectivamente. Deve ser ressaltado então que muitos programas que atingiram um CMTE de 400 ou 500 pontos não receberam os mais altos conceitos (ver síntese da avaliação abaixo no item VI). É importante ressaltar novamente que este coeficiente não foi utilizado isoladamente como critério de conceituação de um dado programa e que, como tal, não pode ser analisado de maneira dissociada dos critérios definidores. No caso de programas novos que tiveram seu desempenho avaliado apenas em um ou dois anos, o CMTE foi calculado multiplicando o somatório de pontos ponderados por 3 ou por 3/2, respectivamente.

Finalmente, deve-se ressaltar que a área obteve grande auxílio no tratamento dos dados por meio do aplicativo desenvolvido por Jerônimo Gerolin (setor de Bibliometria e Cientometria da UNIFESP), que fez cálculos a partir dos cadernos de avaliação da CAPES. Estes cálculos foram permanentemente acompanhados por duas integrantes da comissão residentes na cidade de São Paulo (Helena Bonciani Nader e Maria Julia Manso Alves) e os dados finais foram exaustivamente conferidos conjuntamente por elas, pelo coordenador adjunto da área (Benedito Honório Machado) e pelo coordenador (Adalberto Ramón Vieyra) antes de serem fornecidos aos membros da comissão. Esta organização de dados quantitativos, na forma das orientações para atribuições de conceitos, foi fundamental para que os trabalhos pudessem ser concluídos a contento. Permitiram, sobretudo, que houvesse uma ampla discussão dos parâmetros de qualidade e formação, para além dos números alcançados pelos programas, conferindo confiabilidade aos indicadores obtidos por cada dupla de relatores e segurança ao conjunto da comissão nas suas decisões finais.

III. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE :

- PERIÓDICOS (COLETA ANO BASE-2009) QUE NÃO CONSTAM NO ATUAL “WEB- QUALIS” DA ÁREA

- QUALIS ARTÍSTICO (para as áreas pertinentes)

- ROTEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS (para as áreas pertinentes)

Os periódicos que não constavam no atual Web-Qualis da área porque não foram utilizados como veículo nos anos 2007 e 2008 foram classificados segundo os critérios utilizados para a elaboração final do Qualis como descrito no documento de área. Especial cuidado mereceu a preservação dos vínculos estabelecidos pelo CTC/ES para o povoamento dos diferentes estratos.

A área não tem Qualis Artístico nem estabeleceu roteiro de classificação de livros. Todavia, os livros e os capítulos publicados por docentes dos diferentes programas mereceram especial atenção e foram valorados no item 4.3 da ficha de avaliação, no quesito 5 (inserção social) e na apreciação final do desempenho dos programas que eram candidatos aos conceitos 6 e 7. Inspirador desta análise foi o roteiro preliminar elaborado por Telma Maria Tenório Zorn (USP) com assessoria de Sérgio Adorno (USP; área de Sociologia).

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

PROPOSTA DO PROGRAMA

Os itens que aparecem neste quesito foram avaliados qualitativamente como marco referencial da trajetória do Programa. Concluída a avaliação dos quesitos seguintes, foi conferida a coerência desta com a apreciação inicial do quesito para a atribuição final do conceito. As porcentagens incluídas constituíram apenas referenciais para esta comparação contínua, atendendo a orientação do Conselho Técnico-Científico.

0

Itens de Avaliação

Peso

Avaliação

1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.

40

Este item mereceu uma avaliação qualitativa conforme a orientação geral acima.

1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.

40

Este item mereceu uma avaliação qualitativa conforme a orientação geral acima.

1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.

20

Este item mereceu uma avaliação qualitativa conforme a orientação geral

		acima
CORPO DOCENTE	20	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	20	<p>MB: presença de docentes com experiência consolidada e de novos docentes qualificados. Como um todo, foi avaliado se o corpo docente teve uma trajetória de compromisso com o programa e se sua maioria teve tempo de titulação superior a 10 anos. Foi avaliado se nos últimos 10 anos, houve a adição de novos orientadores.</p> <p>A avaliação B, R, F ou D resultou da comparação com a máxima avaliação (MB). A avaliação final deste item foi ainda resultante da comparação entre todos os programas.</p>
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa	20	<p>Este item foi analisado em conjunto com o quesito 4, considerando o seguinte referencial.</p> <p>MB: 80% dos docentes com atividade simultânea de orientação e participação em disciplinas de PG. A homogeneidade da distribuição das</p>

		<p>atividades didáticas foi também analisada.</p> <p>A avaliação B, R, F ou D resultou da comparação com a máxima avaliação (MB). A avaliação final deste item foi ainda resultante da comparação entre todos os programas.</p>
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p>	50	<p>O referencial para este item foi o seguinte. MB: 90% dos docentes com pelo menos um aluno em orientação no período em análise.</p> <p>A avaliação B, R, F ou D resultou da comparação com a máxima avaliação (MB). A avaliação final deste item foi ainda resultante da comparação entre todos os programas.</p>
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.</p>	10	<p>O referencial foi o seguinte. MB: relação de estudantes em iniciação científica (IC)/número de docentes de no mínimo 0,8. Além disto, se avaliou, no caso de IES, se 90 % dos docentes participaram nas disciplinas de graduação.</p> <p>A avaliação B, R,</p>

		F ou D resultou da comparação com a máxima avaliação (MB). A avaliação final deste item foi ainda resultante da comparação entre todos os programas.
CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	35	
Itens de Avaliação O detalhamento dos diferentes critérios para avaliar os itens deste quesito se encontra no Anexo 2.	Peso	Avaliação
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20	<p>Considerou-se a data de implantação dos cursos (M e D) no Programa porque o número de defesas de teses num curso novo demora pelo menos quatro anos para começar. Foram analisados os seguintes tópicos.</p> <p>a) Σ (Dissertações e 2 x teses) no triênio /número médio de docentes no triênio.</p> <p>b) Σ (Dissertações e 2 x Teses) no triênio/Número médio de alunos no triênio.</p> <p>O referencial foi o seguinte. MB: Simultaneamente (a) acima de 1,2 e (b) acima de 0,5.</p> <p>A avaliação B, R, F ou D resultou da comparação com a máxima avaliação (MB). A avaliação</p>

		final deste item foi ainda resultante da comparação entre todos os programas.
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do programa.	20	<p>O referencial foi o seguinte. MB: pelo menos 80% do corpo docente com orientação concluída no triênio.</p> <p>A avaliação B, R, F ou D resultou da comparação com a máxima avaliação (MB). A avaliação final deste item foi ainda resultante da comparação entre todos os programas.</p>
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área	50	<p>Os discentes incluíram os estudantes de mestrado e doutorado e os egressos dos últimos 3 anos anteriores a esta trienal. As informações sobre os egressos foram obtidas a partir de listagens solicitadas aos programas e validadas pelos relatores a partir das informações contidas nos cadernos.</p> <p>Além da apreciação quantitativa</p>

		<p>global, para a avaliação deste importante indicador foi apreciada a contribuição do conjunto de orientadores.</p> <p>O referencial foi o seguinte. MB: Artigos com autoria discente em estratos \geq $B2/\sum (D + T) = 0,8$</p> <p>A avaliação B, R, F ou D resultou da comparação com a máxima avaliação (MB). A avaliação final deste item foi ainda resultante da comparação entre todos os programas.</p>
<p>3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>	10	<p>O referencial foi o seguinte. MB: mediana de 30 meses para titulação de mestres e 52 meses para titulação de doutores.</p> <p>A avaliação B, R, F ou D resultou da comparação com a máxima avaliação (MB). A avaliação final deste item foi ainda resultante da comparação entre todos os programas.</p>
<p>PRODUÇÃO INTELECTUAL</p>	35	

Itens de Avaliação O detalhamento dos diferentes critérios para avaliar os itens deste quesito se encontra no Anexo 2.	Peso	Avaliação
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40	<p>Este item foi avaliado a partir da relação: Número de artigos \geqB2 de docentes per-manentes no triênio/ Número médio de do-centes no triênio. O referencial foi o seguinte. MB: acima de 5.</p> <p>A avaliação B, R, F ou D resultou da comparação com a máxima avaliação (MB). A avaliação final deste item foi ainda resultante da comparação entre todos os programas.</p>
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	55	<p>O referencial foi o seguinte. MB: <i>simultaneamente:</i> a) 90% dos docentes 3 publicações ou mais com fator de impacto (FI) igual ou acima de 1,0; b) 70% dos docentes 3 publicações ou mais com FI igual ou acima de 1,14; c) 40% dos docentes 3 publicações ou mais com FI igual ou acima de 1,63</p> <p>A avaliação B, R, F ou D resultou da comparação com a</p>

		máxima avaliação (MB). A avaliação final deste item foi ainda resultante da comparação entre todos os programas.
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	5	<p>O referencial foi o seguinte.</p> <p>MB: o conjunto dos docentes com pelo menos 5 das seguintes obras:</p> <p>material audiovisual, livros (incluindo textos para a graduação), capítulos de livros, patentes depositadas, material para a educação básica, material de divulgação científico-pedagógica.</p> <p>A avaliação B, R, F ou D resultou da comparação com a máxima avaliação (MB). A avaliação final deste item foi ainda resultante da comparação entre todos os programas.</p>
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	0	Este item não é pertinente para a área.
<p>INSERÇÃO SOCIAL</p> <p>Os itens deste quesito foram avaliados a partir da análise qualitativa dos textos enca-minhados pelos Programas e discutidos de maneira coletiva e comparativa a partir dos relatos de cada dupla. Foram consideradas as ações e iniciativas que se detalham a seguir.</p> <p>a) Iniciativas de impacto educacional em todos os níveis de formação.</p> <p>b) Projetos do tipo “casadinho” (CNPq), Procad, Minter, Dinter, Programas Multicêntricos, turmas fora de sede.</p> <p>c) publicação de livros-texto e iniciativas em interfase com a educação</p>	10	

básica. Considerou-se especialmente o papel de egressos no contexto destas iniciativas.		
Itens de Avaliação	Peso	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	40	<p>O referencial de comparação foi o seguinte.</p> <p>MB: Ter docentes que, <i>de maneira individual e proporcionalmente à dimensão do corpo docente</i>, tenham cumprido pelo menos 4 dos seguintes requisitos.</p> <p>a) Incluído egressos como pós-doutores nas atividades de ensino, pesquisa e formação de iniciação científica no Programa ou em local diferente daquele do Programa.</p> <p>b) haver formado ou estar formando pós-graduandos em colaboração com docentes de outras regiões do país. c) haver participado ou estar participando de programas de cooperação simétrica.</p> <p>d) haver participado ou estar participando de programas de cooperação assimétrica.</p> <p>e) estar realizando atividades na interfase com a educação básica</p> <p>f) ter entre os</p>

		<p>docentes membros da diretoria de sociedades científicas nacionais ou regionais.</p> <p>g) ter docentes participando de Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia ou Programas de Núcleos de Excelência.</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p>	40	<p>O referencial de comparação foi o seguinte.</p> <p>MB: O Programa, <i>de forma institucionalizada</i>, deve ter compromisso com duas das três modalidades de cooperação abaixo.</p> <p>a) Participação em Minter, Dinter, turmas fora de sede ou Programas Multicêntricos de Pós-Graduação.</p> <p>b) Participação do Programa em Procads, Casadinhos, e outras cooperações regionais ou Nacionais como, por exemplo, com empresas privadas.</p> <p>c) Participação em programas de formação continuada de docentes de ensino médio ou fundamental.</p>
<p>5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.</p>	20	<p>O referencial de</p>

		comparação foi o seguinte. MB: a) Página de fácil acesso e compreensão, atualizada, divulgação de ciência para o grande público por diferentes meios. b) Regras de acesso ao programa, regulamentos e requisitos para os estudantes claramente explícitos, de preferência na página da internet.
ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 OU 7		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
As notas 6 e 7 foram reservadas exclusivamente para os programas com doutorado, classificados com nota 5 e conceito “Muito Bom” na primeira etapa observando rigorosamente os referencias acima descritos. E que atenderam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área. Os atributos encontram-se detalhados no item V deste relatório.		
IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS		
PROPOSTA DO PROGRAMA	0	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
Os quesitos e itens foram avaliados de maneira global por comissão especial (ver acima) constituída por duas representantes do Ministério da Saúde e do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, além do coordenador de Área, para analisar a sua repercussão em políticas públicas de saúde e no esporte de alto desempenho e seu impacto na inovação tecnológica na indústria farmacêutica nacional. Optou-se por esta abordagem em função da diversidade de objetivos nos 5 Programas (apesar do denominador comum representado formação científica para ações específicas) e pelo seu reduzido número. Além da atribuição dos conceitos que se informam na Tabela 3, a comissão formulou recomendações que estão incluídas no final deste relatório.		

1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Curso/Programa e da modalidade Mestrado Profissional.	10	
1.2 Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	20	
1.3 Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão.	20	
1.4 Planejamento do Curso/Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e geração de inovação.	30	
1.5 Articulação do Curso/Programa de Mestrado Profissional com cursos acadêmicos do mesmo Programa de Pós-Graduação	20	
CORPO DOCENTE	20	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1 Perfil do corpo docente, considerando experiência como profissional e/ou pesquisador, titulação e sua adequação à Proposta do Curso/Programa e à modalidade Mestrado Profissional.	60	
2.2 Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Curso/Programa.	20	
2.3 Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Curso/Programa.	20	
CORPO DISCENTE E TRABALHOS DE CONCLUSÃO	30	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1 Quantidade de trabalhos de conclusão aprovados no período de avaliação e sua distribuição em relação ao corpo docente	25	
3.2 Qualidade dos Trabalhos de Conclusão e produção científica, técnica ou artística dos discentes e egressos	40	
3.3 Impacto dos Trabalhos de Conclusão e da atuação profissional do egresso	35	
PRODUÇÃO INTELECTUAL E PROFISSIONAL DESTACADA	30	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1 Publicações do Curso/Programa por docente permanente	35	
4.2 Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes	35	
4.3 Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	0	
4.4 Vínculo entre Produção técnica e Publicações qualificadas do Curso/Programa.	30	
INSERÇÃO SOCIAL	20	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1 Impacto do Programa	40	
5.2 Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação	5	
5.3 Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Curso/Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico	30	

5.4 Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Curso/Programa	5	
5.5 Percepção dos impactos pelos egressos e/ou organizações/instituições beneficiadas	10	
5.6 Articulação do MP com outros Cursos /Programas ministrados pela Instituição na mesma área de atuação.	10	

V. CONTEXTUALIZAÇÃO, INDICADORES E REFERÊNCIAS DE INSERÇÃO INTERNACIONAL USADAS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7.

Considerações e definições sobre atribuição de notas 6 e 7 na trienal 2007-2008-2009.

Para a atribuição de conceitos 6 e 7 a comissão avaliou, como recomendado pelo CTC/ES, tanto a inserção internacional quanto a capacidade nucleadora de outros programas de pós-graduação. Em relação ao conceito global de “inserção internacional” a comissão considerou que deviam ser distinguidos três aspectos: a inserção internacional enquanto atuação, o reconhecimento deste desempenho quando comparável com o dos centros internacionais de referência para a área e os sinais de prestígio acadêmico advindos deste reconhecimento.

Deve ser frisado que as porcentagens estabelecidas espelham recomendações orientadoras do CTC/ES. Todavia, da mesma forma que para a avaliação dos quesitos e itens que definiram a recomendação de conceito 5, a área não as considerou métricas para a atribuição dos mais altos conceitos. Todos os elementos de análise nos 3 itens abaixo foram analisados em conjunto e comparativamente entre todos os programas apontados para conceitos 6 e 7. Por oportuno deve ser frisado que 4 programas de uma primeira relação não foram indicados para os conceitos mais altos.

1. Nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos e na produção de conhecimento (70%).

Como descrito acima, programas com conceito 5 e MB em todos os quesitos da ficha de avaliação, foram considerados candidatos aos conceitos 6 e 7, com base no seu desempenho nas categorias A, B e C, abaixo. Foi ainda indispensável (condição pética) o cumprimento das **metas em relação a publicações que foram consideradas necessárias, mas não automaticamente suficientes.**

Para **conceito 7**, 90% dos docentes com 3 publicações ou mais com fator de impacto no JCR (FI) igual ou acima de 1,63; 80% dos docentes com 3 publicações ou mais com FI igual ou acima de 2,30; 70% dos docentes com 1 publicação ou mais com FI acima de 3,25. E, obrigatoriamente, CMTE acima de 500 pontos.

Para **conceito 6**, 90% dos docentes 3 publicações ou mais com FI igual ou acima de 1,35; 80% dos docentes com 3 publicações ou mais com FI igual ou acima de 2,30; e 50% dos docentes com 1 publicação com FI igual ou acima de 3,25. E, obrigatoriamente, CMTE acima de 400 pontos.

O **critério de vinculação de teses e dissertações com publicações** foi rigorosamente observado também de maneira necessária, mas não suficiente. Para **conceito 7** a somatória de artigos com autoria discente em estratos \geq B2 dividida pela somatória de teses e dissertações teve que atingir um índice de ao menos 1,2; e para **conceito 6**, ao menos índice 1,0.

Ainda, o corpo docente de um programa com conceito 7 teve que apresentar atividades significativas na maioria dos itens relacionados abaixo, distribuídas de forma homogênea entre a maioria de seus integrantes. A análise comparativa e conjunta de todos os itens nos diferentes programas candidatos aos

conceitos de excelência permitiu a atribuição diferenciada de conceitos 6 e 7.

A- Inserção internacional.

1. Evidência de serviço à comunidade científica internacional na forma de associação a corpo editorial de periódicos indexados, organização de simpósios, mesas redondas e outros eventos internacionais.
2. Evidência de colaborações simétricas no país e no exterior na forma de co-autoria com pesquisadores de outras Instituições.
3. Evidência de serviço à comunidade científica na forma de revisão de propostas de pesquisa competitivas e publicações em revistas indexadas.
4. Apresentação de conferências em reuniões internacionais (Plenárias ou Simpósios).

B- Desempenho intelectual e reconhecimento deste desempenho.

1. Captação de recursos nacionais e internacionais baseada em avaliações competitivas como, por exemplo, NIH, OMS, NSF, Wellcome Trust, União Européia, Howard Hughes Medical Institute, PEW, dentre outras.
2. Treinamento de pós-doutorandos, em especial de outras IES e outros países.
3. Evolução temporal da qualidade das publicações.
4. Número de citações nas bases ISI e Scopus.
5. Participação de bolsistas de produtividade nível 1 do CNPq.

C- Sinais de prestígio acadêmico de nível internacional.

1. Ter no quadro detentores de prêmios tais como: Ordem Nacional do Mérito Científico nos graus de Comendador e Grã-Cruz, Bill & Melinda Gates Foundation, Conrado Wessel, Mulheres em Ciência L'Oréal e ABC, Guggenheim, Academia de Países em Desenvolvimento (TWAS), Prêmio Almirante Álvaro Alberto, Prêmio Scopus, Prêmio México de Ciência e Tecnologia, Medalha Institut Pasteur/UNESCO, Fundação Alexander Von Humboldt, entre outros.
2. Incluir no quadro docente membros de academias, tais como: Academia Brasileira de Ciências, Academia Nacional de Medicina, Academia de Ciências dos Países em Desenvolvimento (TWAS), National Academy of Sciences USA, Royal Society, ou similares de outros países.
3. Publicação de artigos/revisões a convite em revistas de reconhecido prestígio.

2. Consolidação e liderança nacional do programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação (20%).

Este item também foi avaliado comparativamente levando em consideração a consolidação do programa como formador de recursos humanos e não apenas como importante centro de produção de pesquisa e pela liderança nacional na nucleação de programas de pós-graduação e de grupos de pesquisa.

O desempenho, os destaques e a empregabilidade nas suas diferentes facetas foram objeto de cuidadosa consideração. *Elemento central para a análise e deste item foi a detecção de egressos que participam ativamente ou contribuíram na criação e consolidação de novos programas*, com ênfase na atividade nucleadora dos últimos 10 anos. Adicionalmente foram avaliados neste item os egressos que estabeleceram grupos de investigação consolidados em institutos e empresas.

3. Inserção social e solidariedade regional com vistas à superação de assimetrias (10%).

Para a avaliação deste item foram novamente analisadas as atividades relacionadas acima no quesito 5 da ficha de avaliação (inserção social) que, para os conceitos de excelência tiveram que mostrar características superlativas às estabelecidas para a avaliação dos itens e quesitos com conceito “Muito Bom”.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM O TRIÊNIO ANTERIOR

A análise da produção acadêmica do triênio vinculada aos programas de pós-graduação da área de Ciências Biológicas II revelou a defesa de 2456 dissertações de mestrado e de 1606 teses de doutorado. No triênio anterior as defesas foram, respectivamente, de 1973 dissertações e de 1.249 teses. Houve, portanto, no triênio em análise um aumento de 24,5% e 28,6%, respectivamente, com o mesmo número de programas acadêmicos avaliados.

Foram publicados 10.885 artigos científicos em periódicos indexados no Journal Citation Reports. Isto representa um aumento de 37,25% em relação ao triênio anterior (7.931 trabalhos na mesma base).

Além deste aumento total expressivo num conjunto de programas acadêmicos igual como mencionado acima (53 na trienal anterior e 53 na recém concluída uma vez que 3 programas migraram para a área de Biotecnologia e 4 novos não foram avaliados em função de sua recente implantação), merece destaque a análise qualitativa dos fatores de impacto dos periódicos em que foram publicados.

Em julho de 2008 a área distribuiu os 7.931 artigos do triênio anterior nos estratos deliberados pelo CTC/ES em abril do mesmo ano. Esta distribuição mostrou 797 artigos no estrato A1, 1.142 em A2, 2.220 em B1, 2.363 em B2, 896 em B3, 424 em B4 e 89 em B5. No triênio agora analisado os números foram: 1.166 artigos no estrato A1 (aumento de 46,3%), 2.264 em A2 (aumento de 98,3%) e 3.646 em B1 (aumento de 64,2%). No estrato B2 o crescimento caiu para 17,5% e houve um forte decréscimo de 55,4% e 24,7% nos estratos B3 e B5, respectivamente.

Estas comparações mostram um acentuado deslocamento das publicações para periódicos de maior fator de impacto: o conjunto de publicações em periódicos dos estratos A1 e A2 cresceu 76,9% no período. O mais importante, a análise do desempenho dos programas mostrou que este deslocamento total ocorreu de maneira igual nas publicações com discentes. **Este elemento foi decisivo na análise qualitativa realizada para atribuir os conceitos mais altos.**

Como mencionado acima, a distribuição das publicações por estratos com pesos ponderados de 100 a 10 (ver ainda documento de área) permitiu calcular o Coeficiente Médio Trienal de Estratificação (CMTE). Embora os valores de 500, 400, 300 e 200 pontos delimitaram as interfaces entre os conceitos 7, 6, 5, 4 e 3, respectivamente. Vale ressaltar que o CMTE foi utilizado como elemento final de classificação, uma vez definidos os conceitos fundamentados em todos os critérios quantitativos e qualitativos, como descrito acima. A Figura 2 mostra a correlação entre CMTE e conceito atribuído ($r = 0,61$; $p < 0,0001$).

A Tabela 1 mostra a relação de programas acadêmicos, com seus respectivos CMTEs e conceitos recomendados pela comissão na sua deliberação final. A Tabela 2 mostra a evolução dos conceitos dos diferentes programas nos últimos 3 trênios.

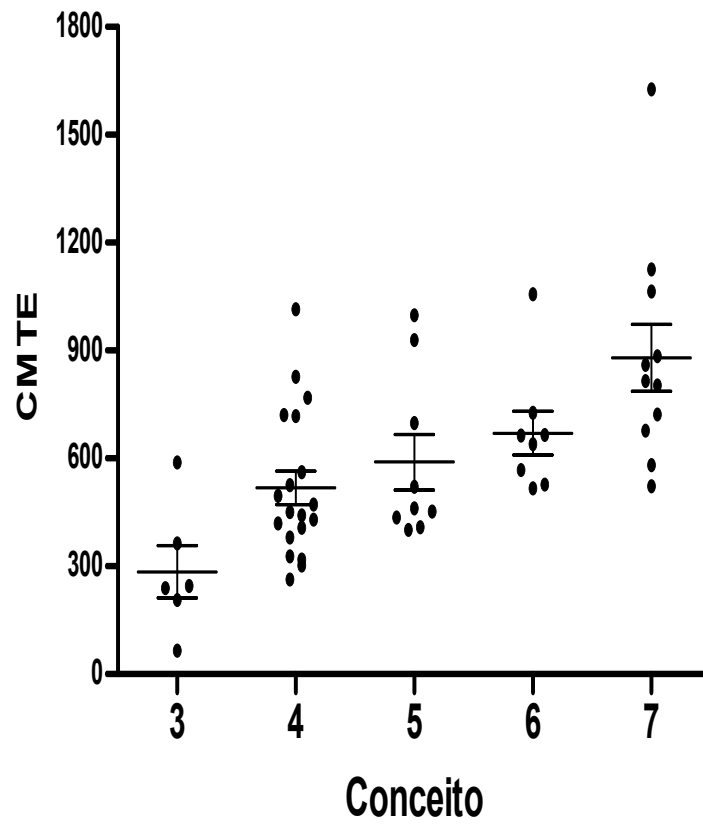


Figura 2. Correlação entre conceitos atribuídos e CMTE.

Tabela 1. Programas Acadêmicos com seus respectivos CMTEs e conceitos recomendados previamente com base nos critérios definidos na ficha de avaliação e naqueles atributos estabelecidos para conceitos 6 e 7.

Identificação	IES	Programa	CMTE	conceito	
				2010	Nível
33002029003P4	USP/RP	FARMACOLOGIA	1626,7	7	MD
41001010024P6	UFSC	FARMACOLOGIA(MD)	1125	7	MD
32001010006P9	UFMG	BIOQUÍMICA E IMUNOLOGIA	1063,5	7	MD
31001017108P3	UFRJ	FISIOLOGIA	883,9	7	MD
42001013006P7	UFRGS	BIOQUÍMICA	860,4	7	MD
32001010007P5	UFMG	FISIOLOGIA E FARMACOLOGIA	815	7	MD
33009015001P0	UNIFESP	BIOLOGIA MOLECULAR	803,2	7	MD
33002010017P0	USP	BIOQUÍMICA	721,8	7	MD
33002029004P0	USP/RP	FISIOLOGIA	677,2	7	MD
31001017087P6	UFRJ	QUÍMICA BIOLÓGICA	580,6	7	MD
31001017012P6	UFRJ	BIOFÍSICA	522,1	7	MD
33002010019P2	USP	FARMACOLOGIA	1056,2	6	MD
33003017040P8	UNICAMP	BIOLOGIA FUNCIONAL E MOLECULAR	726,6	6	MD
31010016004P9	FIOCRUZ	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	665	6	MD
22001018007P7	UFC	FARMACOLOGIA(MD)	663,9	6	MD
33002010172P5	USP	FISIOLOGIA HUMANA	640	6	MD
31001017105P4	UFRJ	CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS	567,9	6	MD
33009015002P7	UNIFESP	FARMACOLOGIA	526,7	6	MD
33002010024P6	USP	BIOLOGIA CELULAR E TECIDUAL	516,4	6	MD
42002010023P9	UFSM	BIOQUÍMICA TOXICOLÓGICA	998,5	5	MD
32001010063P2	UFMG	FARMACOLOGIA BIOQUÍMICA E MOLECULAR	928,5	5	MD
32001010009P8	UFMG	BIOLOGIA CELULAR	698,6	5	MD
22001018006P0	UFC	BIOQUÍMICA	525,7	5	MD
33001014037P4	UFSCAR	CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	461	5	MD
40001016007P8	UFPR	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	451,7	5	MD
42001013009P6	UFRGS	FISIOLOGIA	436,2	5	MD
33002010174P8	USP	FISIOLOGIA GERAL	408,9	5	MD
40001016003P2	UFPR	BIOQUÍMICA	400,6	5	MD
41001010069P0	UFSC	BIOQUÍMICA	1014	4	MD
41001010027P5	UFSC	NEUROCIÊNCIAS	826,5	4	MD
33003017051P0	UNICAMP	FARMACOLOGIA	769,1	4	MD
33002029002P8	USP/RP	BIOQUÍMICA	720,6	4	MD
42002010032P8	UFSM	FARMACOLOGIA	717,9	4	MD
33002010023P0	USP	CIÊNCIAS MORFOFUNCIONAIS	562,3	4	MD
31001017015P5	UFRJ	FARMACOLOGIA E QUÍMICA MEDICINAL	521,6	4	MD
31004016017P7	UERJ	BIOLOGIA HUMANA E EXPERIMENTAL	495,7	4	MD
33004064052P0	UNESP/BOT	FARMACOLOGIA	471,2	4	MD
25001019009P8	UFPE	BIOQUÍMICA E FISIOLOGIA	451	4	MD
33004153068P9	UNESP/SJRP	BIOFÍSICA MOLECULAR	441,2	4	MD
33002029006P3	USP/RP	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	430,3	4	MD

40001016038P0	UFPR	FARMACOLOGIA	419,5	4	MD
31003010042P9	UFF	NEUROIMUNOLOGIA	406,7	4	MD
42004012008P9	FURG	FISIOLOGIA ANIMAL COMPARADA	380	4	MD
42001013011P0	UFRGS	NEUROCIÊNCIAS	327,1	4	MD
23001011020P6	UFRN	BIOQUÍMICA	318,1	4	MD
15001016044P0	UFPA	NEUROCIÊNCIAS E BIOLOGIA CELULAR	301,7	4	MD
33147019001P2	SBFIS	MULTICÊNTRICO EM CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	262,8	4	MD
33009015034P6	UNIFESP	MORFOLOGIA	589,2	3	MD
30001013002P8	UFES	CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	363,4	3	MD
22003010007P0	UECE	CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	245,6	3	M
31033016002P9	UENF	BIOCIÊNCIAS E BIOTECNOLOGIA	239,5	3	MD
32012012005P0	UFTM	CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	206	3	M
21001014013P4	FUFPI	FARMACOLOGIA	65,4	3	M

Tabela 2. Conceitos atribuídos aos Programas Acadêmicos nos últimos 3 triênios. A tabela mostra que, em relação à trienal anterior, 6 programas tiveram seu conceito diminuído e 4 tiveram seu conceito aumentado.

Identificação	IES	Programa	Conceitos			Nível
			2004	2007	2010	
31010016025P6	FIUCRUZ	BIOCIÊNCIAS E BIOTECNOLOGIA		4	4	MD
31010016004P9	FIUCRUZ	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	5	6	6	MD
33003017040P8	UNICAMP	BIOLOGIA FUNCIONAL E MOLECULAR	6	6	6	MD
22001018006P0	UFC	BIOQUÍMICA	4	5	5	MD
23001011020P6	UFRN	BIOQUÍMICA	3	4	4	MD
41001010069P0	UFSC	BIOQUÍMICA		4	4	MD
33002029002P8	USP/RP	BIOQUÍMICA	5	4	4	MD
25001019009P8	UFPE	BIOQUÍMICA E FISILOGIA		4	4	MD
32001010006P9	UFMG	BIOQUÍMICA E IMUNOLOGIA	7	7	7	MD
40001016003P2	UFPR	BIOQUÍMICA	6	6	5	MD
33009015001P0	UNIFESP	BIOLOGIA MOLECULAR	7	7	7	MD
42002010023P9	UFMS	BIOQUÍMICA TOXICOLÓGICA	5	5	5	MD
42001013006P7	UFRGS	BIOQUÍMICA	7	7	7	MD
33002010017P0	USP	BIOQUÍMICA	7	7	7	MD
32012012005P0	UFTM	CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS		3	3	M
31001017087P6	UFRJ	QUÍMICA BIOLÓGICA	7	7	7	MD
31010016013P8	FIUCRUZ	TECNOLOGIA DE IMUNOBIOLOGICOS		4	4	F
31033016002P9	UENF	BIOCIÊNCIAS E BIOTECNOLOGIA	4	3	3	MD
33004153068P9	UNESP/SJRP	BIOFÍSICA MOLECULAR	5	5	4	MD
31001017012P6	UFRJ	BIOFÍSICA	7	7	7	MD
31001017015P5	UFRJ	FARMACOLOGIA E QUÍMICA MEDICINAL	4	4	4	MD
33002029003P4	USP/RP	FARMACOLOGIA	7	7	7	MD
33004064052P0	UNESP/BOT	FARMACOLOGIA	3	4	4	MD
22001018007P7	UFC	FARMACOLOGIA(MD)	6	6	6	MD
22001018052P2	UFC	FARMACOLOGIA		4	4	F
21001014013P4	FUFPI	FARMACOLOGIA		3	3	M
40001016038P0	UFPR	FARMACOLOGIA	4	4	4	MD
42002010032P8	UFMS	FARMACOLOGIA		4	4	MD
41001010024P6	UFSC	FARMACOLOGIA(MD)	6	6	7	MD
31001017108P3	UFRJ	FISIOLOGIA	6	6	7	MD
42001013009P6	UFRGS	FISIOLOGIA	5	5	5	MD
42001013011P0	UFRGS	NEUROCIÊNCIAS	5	5	4	MD
33114013002P4	UNIARARAS	CIÊNCIAS BIOMÉDICAS		3	3	M
22003010007P0	UECE	CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	3	3	3	M
30001013002P8	UFES	CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	4	3	3	MD
33001014037P4	UFSCAR	CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	5	5	5	MD
42004012008P9	FURG	FISIOLOGIA ANIMAL COMPARADA	3	4	4	MD
40001016072P4	UFPR	FISIOLOGIA		3	3	M

33002029004P0	USP/RP	FISIOLOGIA	7	7	7	MD
33009015047P0	UNIFESP	FISIOLOGIA DO EXERCICIO	4	3	3	F
32001010085P6	UFMG	INOVAÇÃO BIOFARMACÊUTICA		5	5	F
33147019001P2	SBFIS	MULTICÊNTRICO EM CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS		4	4	MD
23001011054P8	UFRN	NEUROCIÊNCIAS		4	4	MD
41001010027P5	UFSC	NEUROCIÊNCIAS	4	4	4	MD
15001016044P0	UFPA	NEUROCIÊNCIAS E BIOLOGIA CELULAR	4	4	4	MD
31003010042P9	UFF	NEUROIMUNOLOGIA	4	4	4	MD
32001010009P8	UFMG	BIOLOGIA CELULAR	5	5	5	MD
40001016007P8	UFPR	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	5	5	5	MD
33002029006P3	USP/RP	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	5	4	4	MD
31004016017P7	UERJ	BIOLOGIA HUMANA E EXPERIMENTAL	4	5	4	MD
33002010024P6	USP	BIOLOGIA CELULAR E TECIDUAL	5	5	6	MD
33002010023P0	USP	CIÊNCIAS MORFOFUNCIONAIS	4	4	4	MD
31001017105P4	UFRJ	CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS	7	6	6	MD
33009015034P6	UNIFESP	MORFOLOGIA	4	4	3	MD
33144010007P5	UFABC	BIOSISTEMAS		4	4	MD
	UFPE	FISIOLOGIA	3			
	UFPE	BIOQUÍMICA	3			
	UFRJ	BIOQUÍMICA	4			
	UNAERP	BIOTECNOLOGIA	3			
	UNESP/ARARA	BIOTECNOLOGIA	3			

Tabela 3. Evolução dos conceitos dos Mestrados Profissionais da área de Ciências Biológicas 2

Identificação	IES	Programa	Conceitos			Nível
			2004	2007	2010	
31010016013P8	FIOCRUZ	TECNOLOGIA DE IMUNOBIOLOGICOS		4	4	F
22001018052P2	UFC	FARMACOLOGIA		4	4	F
41001010076P6	UFSC	FARMACOLOGIA		4	4	F
40002012044P7	UEL	TOXICOL APLICADA VIGILÂNCIA SANITÁRIA			3	F
33009015047P0	UNIFESP	FISIOLOGIA DO EXERCICIO	4	3	3	F
32001010085P6	UFMG	INOVAÇÃO BIOFARMACÊUTICA		5	5	F

ANEXO 1

SUGESTÕES PARA APRIMORAMENTO DA AVALIAÇÃO DOS MESTRADOS PROFISSIONAIS.

- 1) Os formulários da CAPES devem incluir as seguintes informações:
 - 1.1) O perfil do discente a que o programa pretende atender deve ser delineado, e o perfil dos discentes que de fato ingressam deve ser informado.
 - 1.2) A fonte de financiamento do programa deve ser informada. Também deve ser informado se o curso é gratuito ou se o discente paga curso. Além disto, a disponibilidade de bolsas provenientes do programa deve ser informada.
 - 1.3) A categoria “docente permanente” deve ser informada conforme a portaria CAPES 068/2004 e que prevê que o docente permanente deve simultaneamente:
 - a) ministrar disciplinas; b) orientar alunos; c) participar de pesquisas. Então, só podem ser incluídos como docentes permanentes aqueles que satisfazem estes requisitos.
- 2) Deve ser decidido pela área se a produção informada deve ser o total da produção (bibliográfica e técnica) de todos os docentes permanentes ou só aquela ligada diretamente ao programa de Mestrado Profissional
- 3) Sobre a formatação de planilhas e cadernos sugere-se que:
 - 3.1) Os docentes devem ser numerados em uma coluna à esquerda para facilitar o trabalho da Comissão Avaliadora.
 - 3.2) O cabeçalho nas planilhas Excel sejam fixados para facilitar o trabalho da comissão de avaliação.

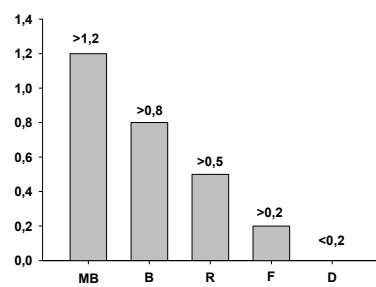
ANEXO 2

**Síntese de quesitos e itens que mais
diferenciaram as notas na Área de Ciências
Biológicas II
(Quesitos 3 e 4)**

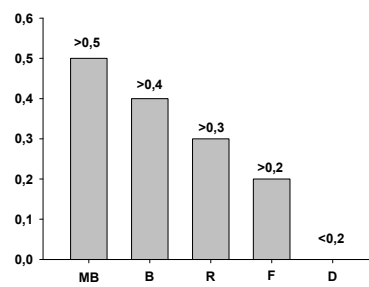
Quesito 3: Corpo Docente, Teses e Dissertações

3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.

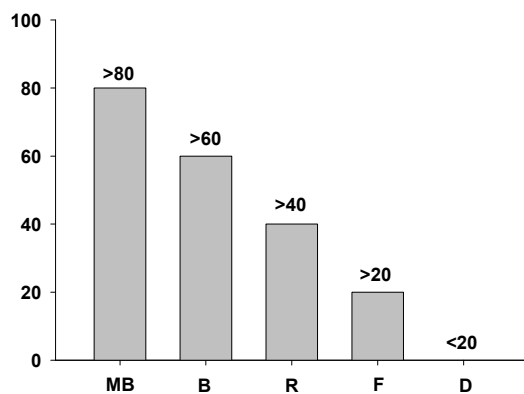
Σ (Dissertações e 2 x teses) no triênio/
Número médio de docentes no triênio



Σ (Dissertações e 2 x teses) no triênio/
Número médio de alunos no triênio.



3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa



% do corpo docente com orientação concluída no triênio

3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.

- Discentes incluíram os egressos (últimos 3 anos).
- Além da apreciação quantitativa global, para a avaliação deste importante indicador foram apreciadas a contribuição do conjunto de orientadores e a simetria com o conjunto de publicações.
- Foi apreciada a co-autoria de estudantes de iniciação científica.

Conceito	Definição de índice	Índice
7	Artigos com autoria discente em estratos $\geq B2/\sum (D + T)$	1,2
6	Artigos com autoria discente em estratos $\geq B2/\sum (D + T)$	1,0
5	Artigos com autoria discente em estratos $\geq B2/\sum (D + T)$	0,8
4	Artigos com autoria discente em estratos $\geq B2$ e $\geq B3 / \sum (D + T)$	0,6 (50% B2 e 50% B3)
3	Artigos com autoria discente em estratos $\geq B2$ e $\geq B3 / \sum (D + T)$	0,6 (50% B2 e 50% B3)

3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.

MB: mediana de 30 meses (M) e 52 meses (D).

B: mediana de 36 meses (M) e 58 meses (D).

R: mediana de 42 meses (M) e 64 meses (D).

F: mediana de 48 meses (M) e 70 meses (D).

D: não atenderam a nenhum dos critérios mínimos apontados nas qualificações acima.

Quesito 4: Produção intelectual

4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente. Número de artigos \geq B2 de docentes permanentes no triênio/ Número médio de docentes no triênio.

MB: acima de 5;

B: acima de 4;

R: acima de 3;

F: acima de 2;

D: menos de 2.

4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.

Conceito	Metas de desempenho do conjunto docente (simultaneamente)	FI
7	90% docentes 3 publicações ou mais com FI igual ou acima de: 80% dos docentes 3 publicações ou mais com FI igual ou acima de: 70% dos docentes 1 publicação ou mais com FI acima de:	1,63 2,30 (mediana) 3,25
6	90% dos docentes 3 publicações ou mais com FI igual ou acima de: 70% dos docentes 3 publicações ou mais com FI igual ou acima de: 50% dos docentes 1 publicação com FI igual ou acima de:	1,35 2,30 (mediana) 3,25
5	90% dos docentes 3 publicações ou mais com FI igual ou acima de: 70% dos docentes 3 publicações ou mais com FI igual ou acima de: 40% dos docentes 3 publicações ou mais com FI igual ou acima de:	1,00 1,14 1,63
4	80% dos docentes 3 publicações ou mais com FI igual ou acima de: 70% dos docentes 3 publicações ou mais com FI igual ou acima de:	1,00 1,35
3	70% dos docentes 3 publicações ou mais com FI igual ou acima de:	1,00

4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.

MB: O conjunto dos docentes teve que produzir pelo menos 5 dos seguintes itens: material audiovisual, livros, capítulos de livros, patentes depositadas, material para a educação básica, material de divulgação científico-pedagógica.

B: O conjunto dos docentes teve que produzir pelo menos 4 dos itens acima.

R: O conjunto dos docentes teve que produzir pelo menos 3 dos itens acima.

F: O conjunto dos docentes teve que produzir pelo menos 2 dos itens acima.

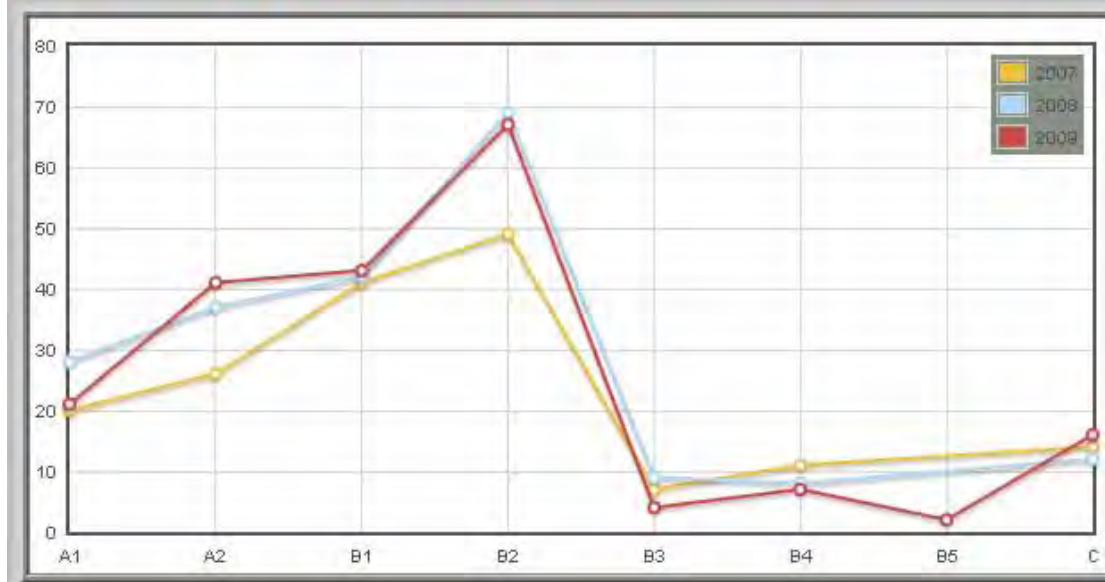
D: Inexistência de produção dos itens acima.

ANEXO 3

Distribuição de publicações de docentes permanentes por estrato no triênio. As figuras mostram em cores diferentes cada um dos 3 anos e incluem uma tabela com os números que geraram os gráficos. Não está incluído o perfil completo do Programa Interinstitucional de Ciências Fisiológicas (UFSCAR/UNESP-ARARAQ), sendo mostrado apenas o gráfico correspondente ao ano 2009 depois da re-estruturação. Os números indicados na coluna “pontos” são aqueles comparativamente calculados com os critérios da Área da Medicina II, mostrando a universalidade do aplicativo utilizado.

FIOCRUZ - BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR

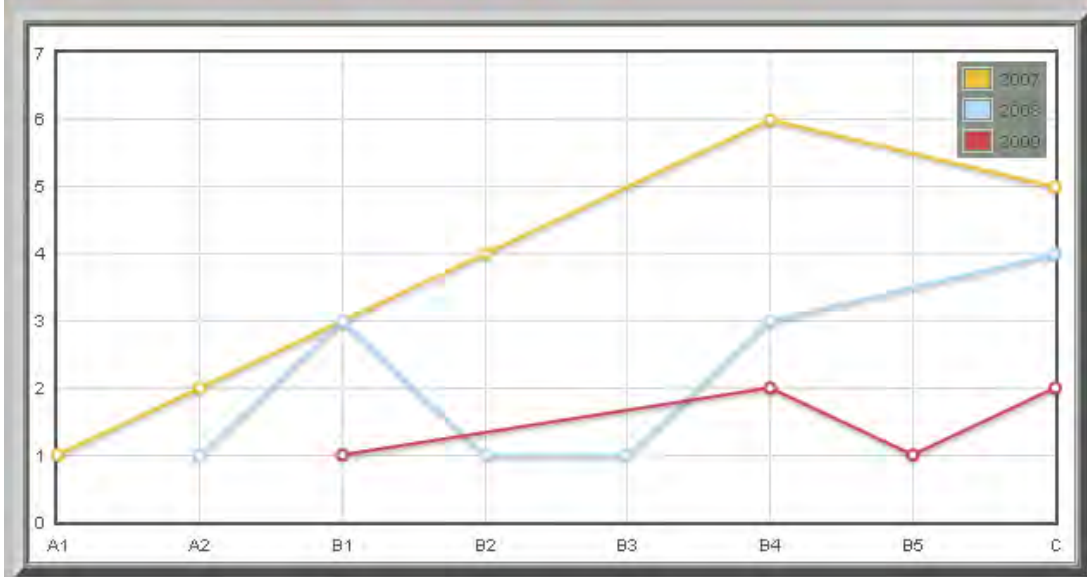
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	20	26	41	49	7	11	0	14	163	51	209,80
2008	28	37	42	69	9	8	0	12	205	59	232,46
2009	21	41	43	62	4	7	1	10	201	55	221,10

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

FUFPI – FARMACOLOGIA

Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	1	2	0	4	0	0	0	5	18	15	46,00
2008	0	1	3	1	1	3	0	4	13	15	33,00
2009	0	0	1	0	0	2	1	2	6	13	7,70

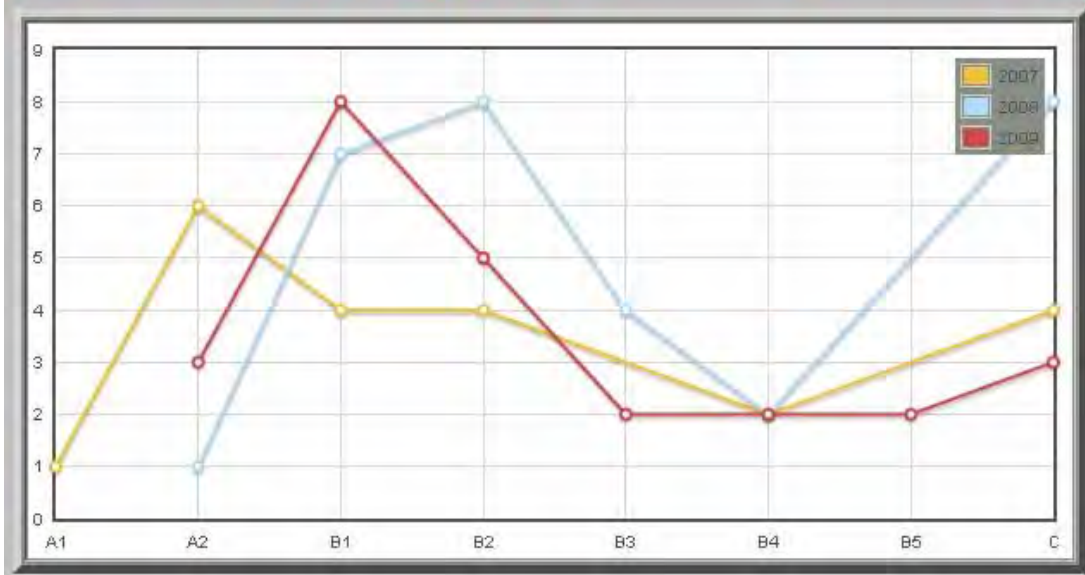
N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

FURG - CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS - FISILOGIA ANIMAL COMPARADA

Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	1	6	4	4	0	2	0	1	21	13	91,54
2008	0	1	7	8	4	2	0	8	30	14	93,93
2009	0	1	8	5	2	2	2	1	25	14	92,50

N
A
R
T
I
G
O
S

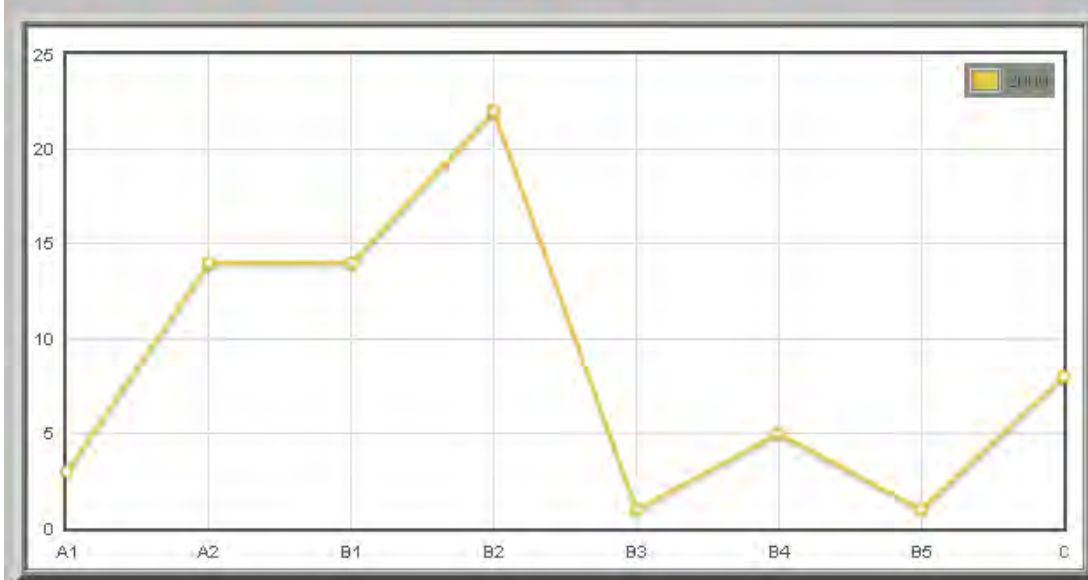


ESTRATOS

SBFIS - MULTICÊNTRICO EM CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS

Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2009	3	14	14	22	1	5	1	0	60	123	32,00

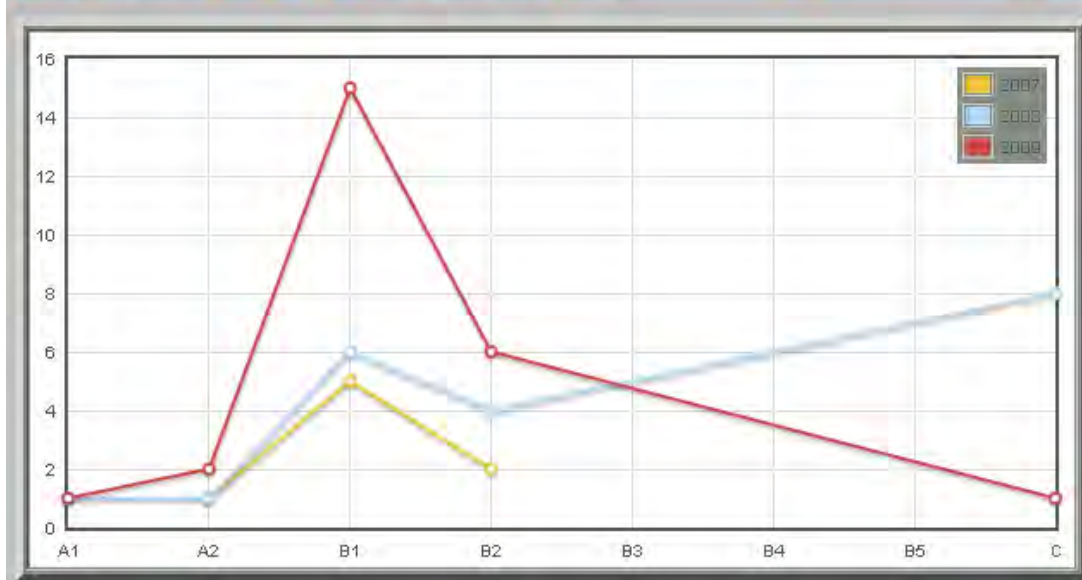
N
A
R
T
I
G
O
S



ESTRATOS

UECE - CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS

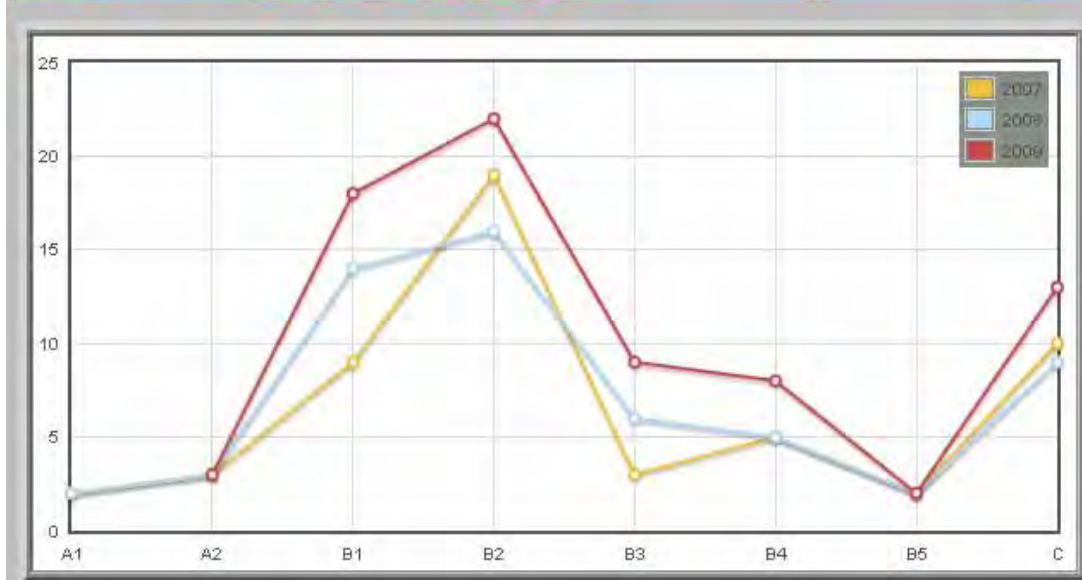
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	0	1	5	2	0	0	0	0	8	14	39,64
2008	1	1	6	4	0	0	0	8	20	15	56,33
2009	1	2	15	6	0	0	0	1	25	17	98,82

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

UENF - BIOCIÊNCIAS E BIOTECNOLOGIA

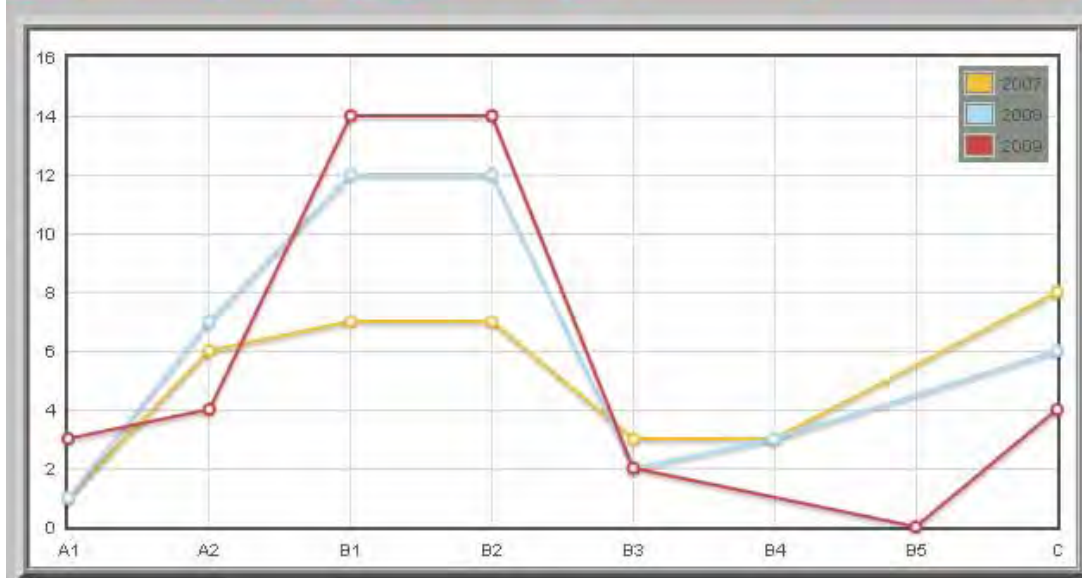
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	2	3	9	10	3	5	2	10	53	37	68,78
2008	2	3	14	16	6	5	2	9	57	37	77,43
2009	0	3	19	22	8	6	3	13	75	40	88,63

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

UERJ - BIOLOGIA HUMANA E EXPERIMENTAL

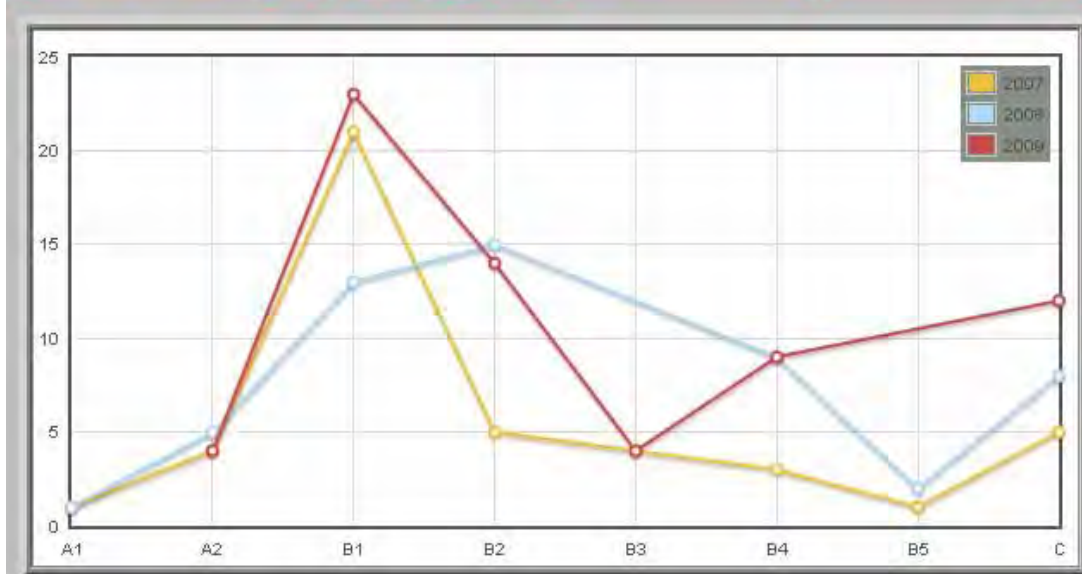
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	1	6	7	7	1	3	0	1	35	13	125,71
2008	1	7	12	12	2	3	0	6	43	13	188,08
2009	3	1	13	13	3	0	0	1	41	13	182,86

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

UFC - BIOQUÍMICA

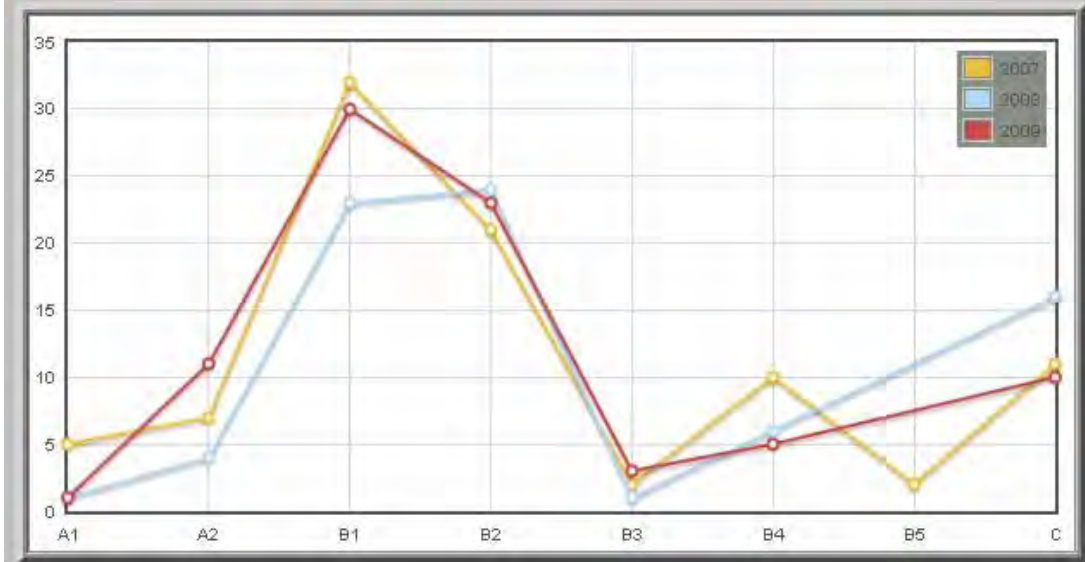
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	1	4	11	5	4	3	1	5	44	18	156,88
2008	1	5	13	15	0	9	2	8	53	18	145,83
2009	0	4	23	13	4	3	0	12	66	18	171,58

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

UFC – FARMACOLOGIA

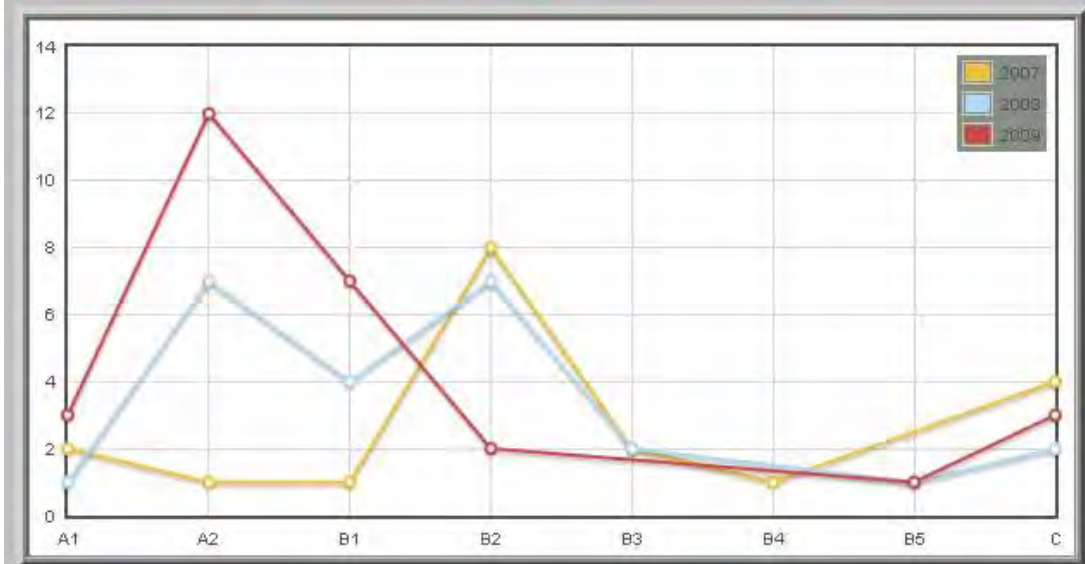
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	5	7	32	21	1	15	1	11	90	21	218,04
2008	1	4	23	24	1	6	0	16	75	23	161,74
2009	1	11	15	25	1	1	0	14	63	24	200,63

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

UFES - CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS

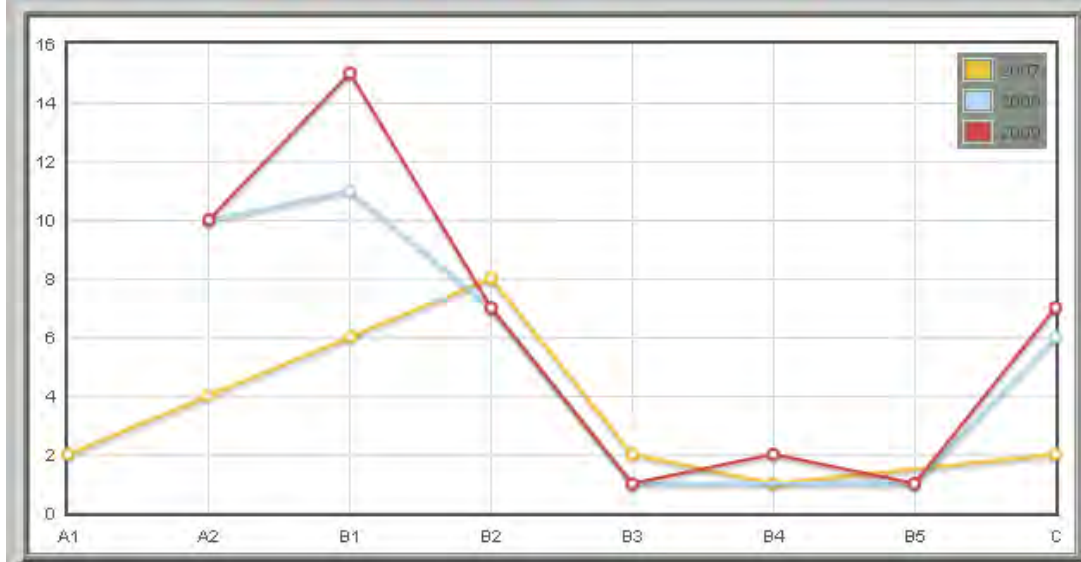
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	2	1	1	5	2	1	0	1	19	11	50,79
2008	1	7	4	7	2	0	1	2	24	17	88,53
2009	1	12	7	2	0	0	1	2	28	14	138,57

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

UFF – NEUROIMUNOLOGIA

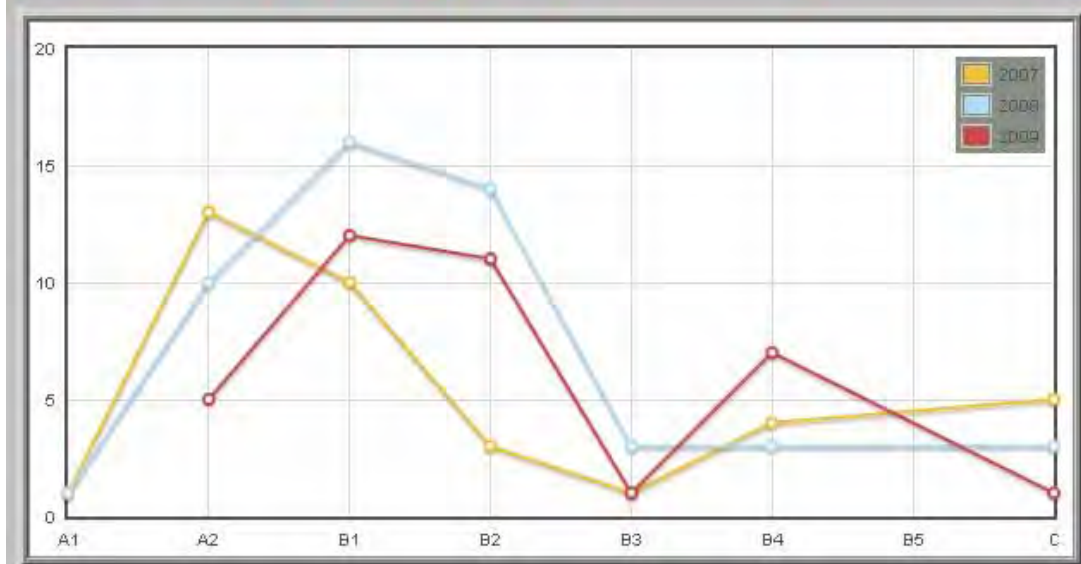
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	2	4	8	9	2	1	0	2	25	15	104,67
2008	0	10	11	7	1	0	1	6	36	15	140,00
2009	0	10	15	7	1	2	1	7	43	21	116,19

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

UFMG - BIOLOGIA CELULAR

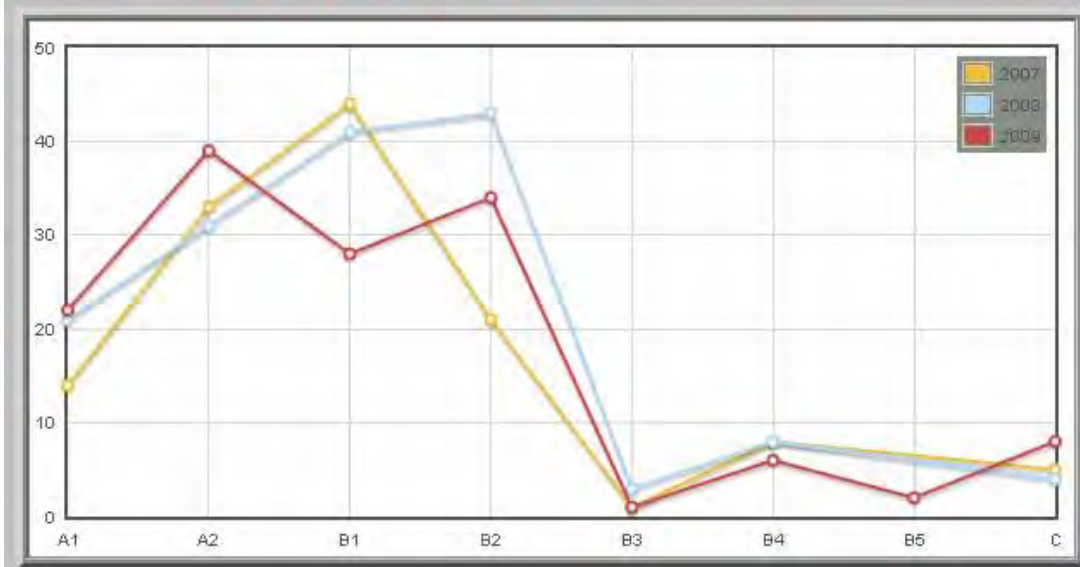
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	1	13	10	2	1	4	0	5	37	22	112,75
2008	1	10	16	14	3	3	0	3	50	19	165,79
2009	0	5	12	11	1	7	0	1	37	21	104,05

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

UFMG - BIOQUÍMICA E IMUNOLOGIA

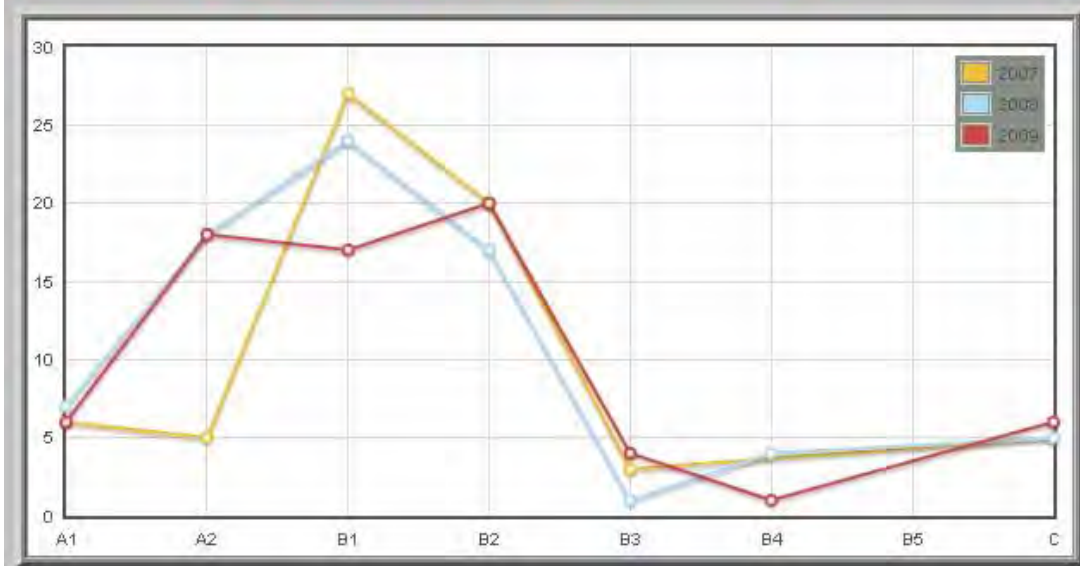
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	14	33	44	21	1	0	0	5	126	31	285,00
2008	21	31	41	43	3	0	0	4	151	31	341,13
2009	22	37	28	39	1	0	1	0	140	31	325,50

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

UFMG - FARMACOLOGIA BIOQUIMICA E MOLECULAR

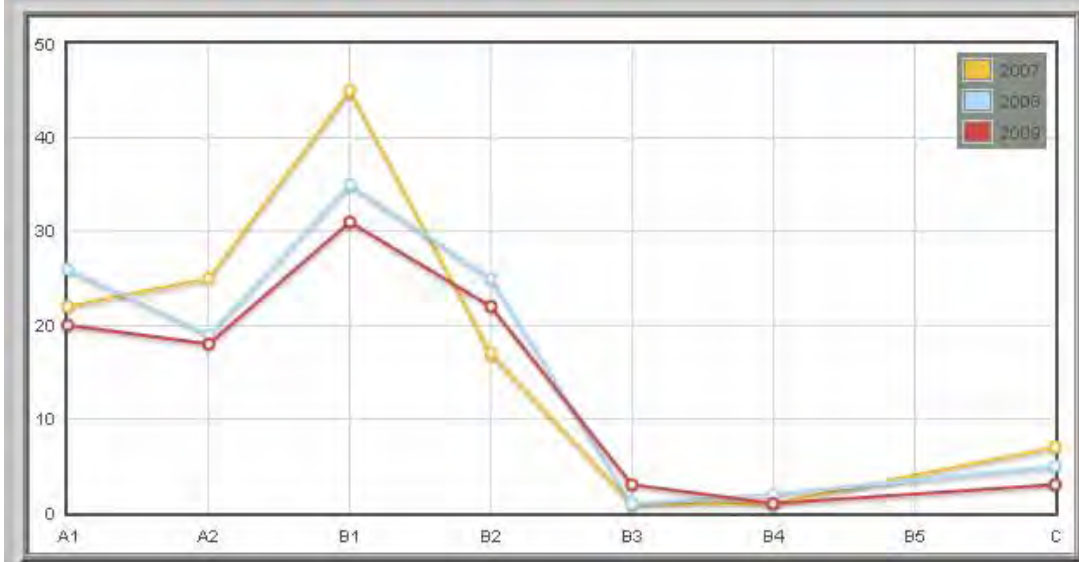
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	6	5	27	20	3	0	0	5	66	14	355,42
2008	7	18	24	17	1	4	0	5	76	14	364,29
2009	6	18	17	20	4	1	0	0	72	14	279,41

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

UFMG – FISILOGIA E FARMACOLOGIA

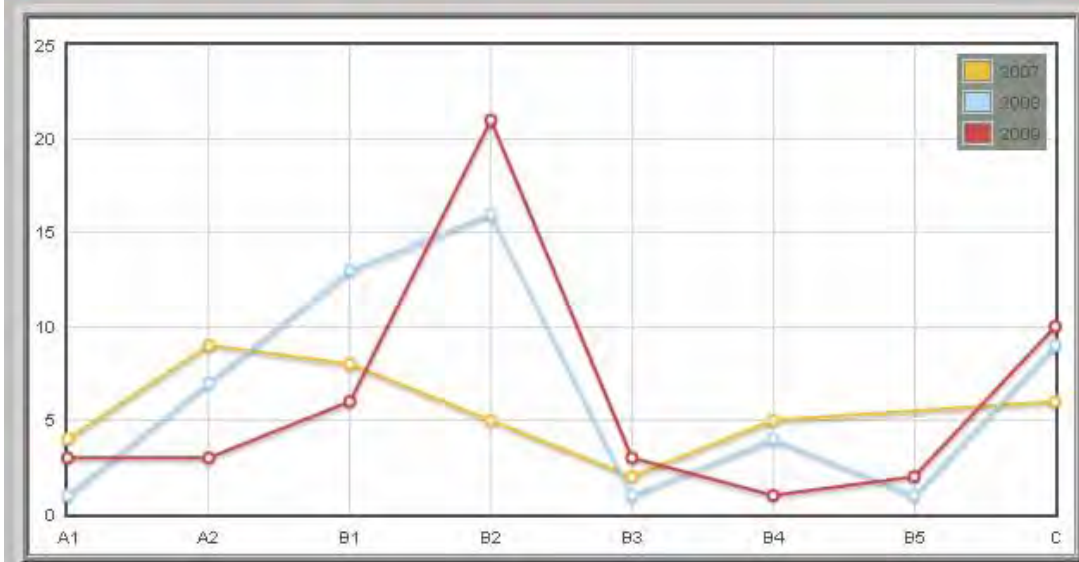
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	22	25	45	47	1	1	0	7	118	21	295,69
2008	26	19	35	25	1	2	0	5	113	33	250,76
2009	20	18	31	32	1	1	0	2	98	14	211,76

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

UFPA - NEUROCIÊNCIAS E BIOLOGIA CELULAR

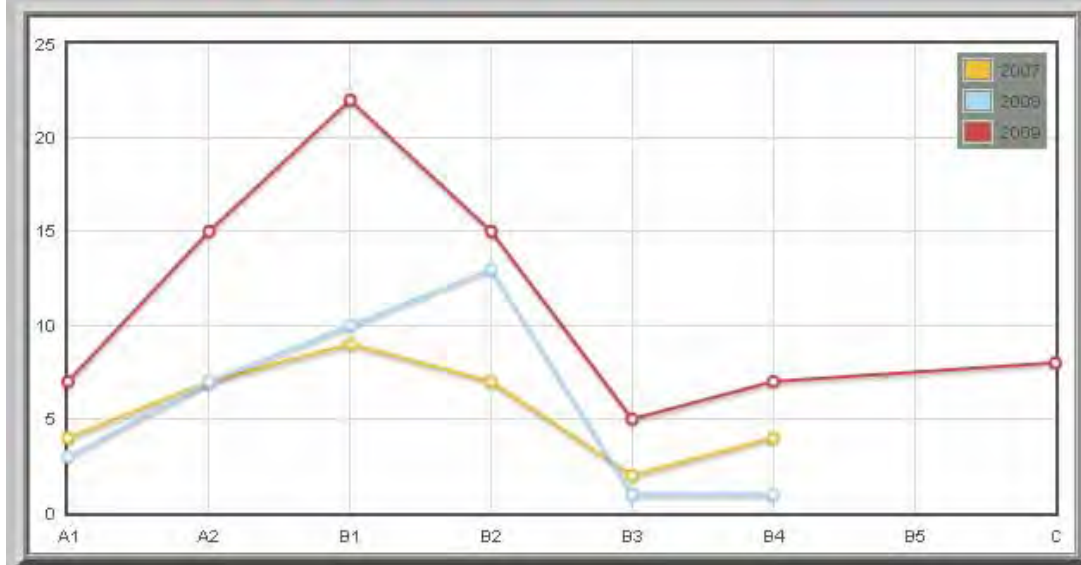
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	4	9	8	5	2	3	0	1	39	21	81,25
2008	1	7	13	16	1	4	1	9	52	26	105,58
2009	3	3	6	21	3	1	2	10	49	25	97,40

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

UFPE - BIOQUÍMICA E FISIOLOGIA

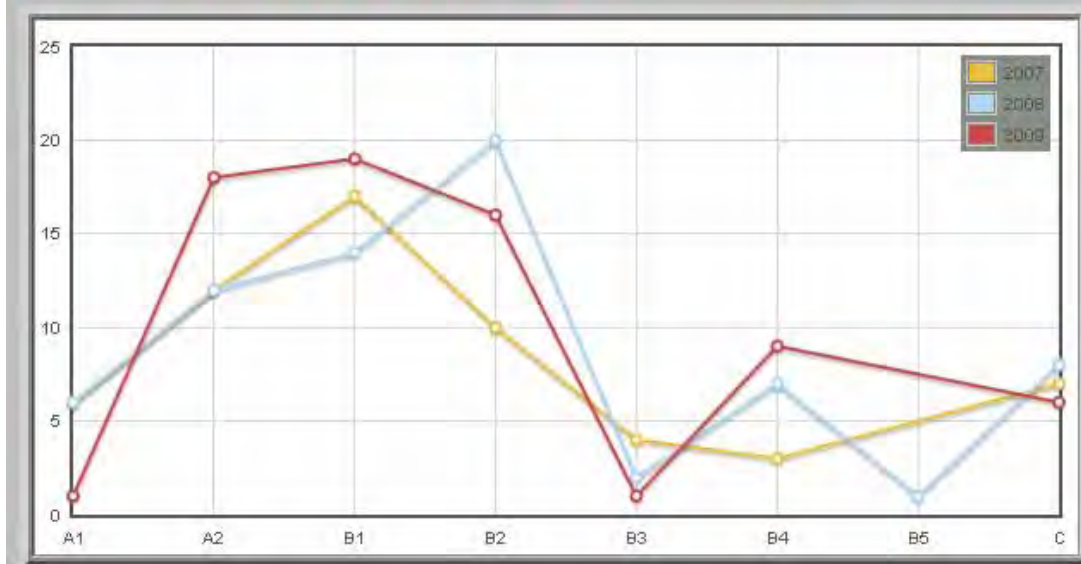
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	4	7	8	7	2	4	0	0	33	28	87,12
2008	3	7	10	13	1	1	0	0	35	26	94,42
2009	7	15	22	15	5	7	0	0	79	36	137,50

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

UFPR - BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR

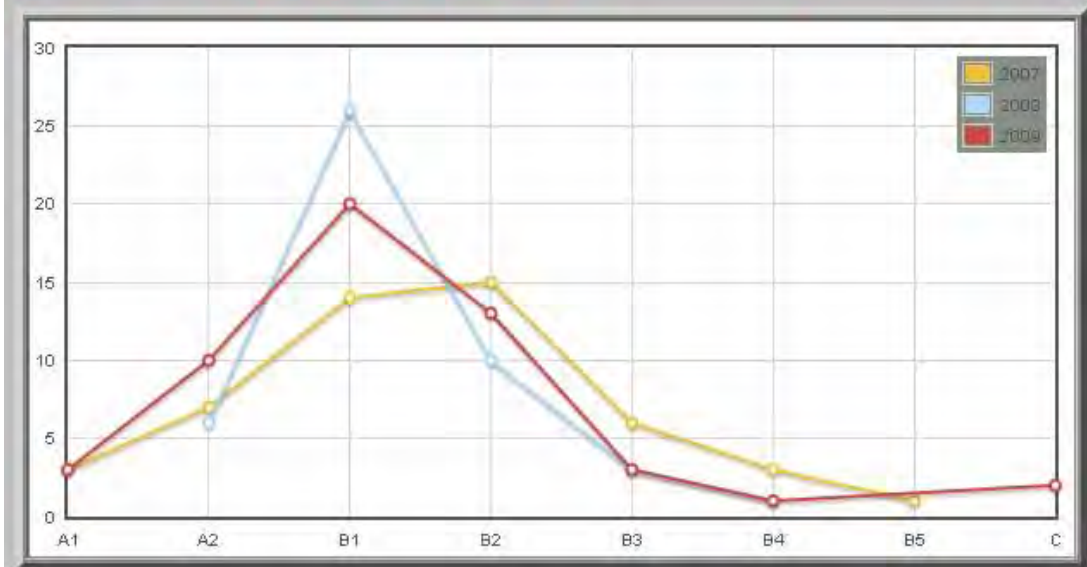
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	8	12	17	15	4	3	0	7	59	27	137,04
2008	6	12	14	20	2	7	1	8	70	31	132,90
2009	1	18	19	15	1	9	0	6	70	34	124,71

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

UFPR – BIOQUÍMICA

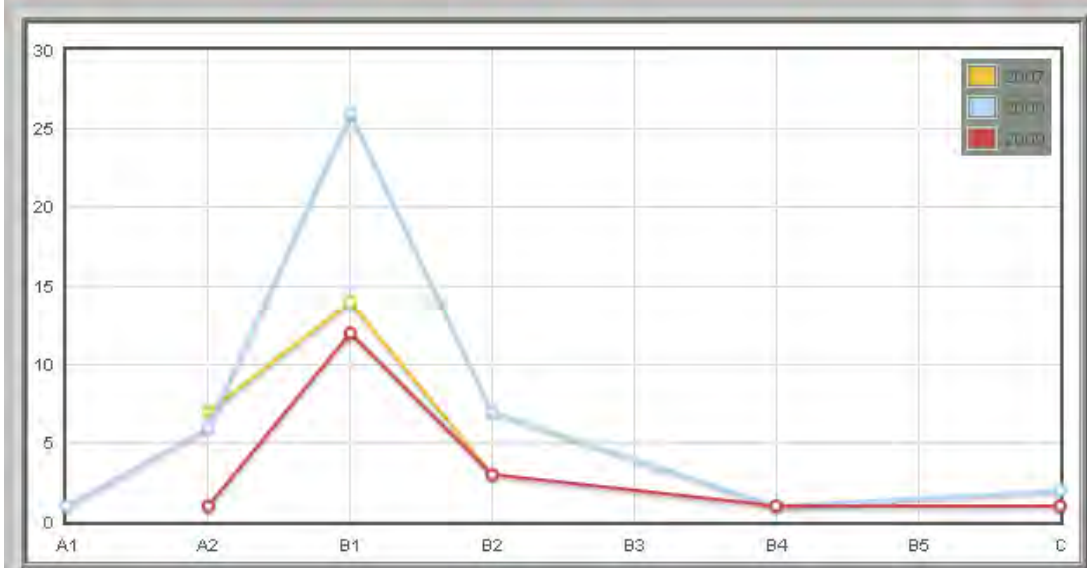
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	1	7	14	15	1	1	1	0	49	21	122,12
2008	0	6	26	10	3	1	0	0	46	26	119,62
2009	1	11	20	13	1	1	0	1	52	27	130,00

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

UFPR – FARMACOLOGIA

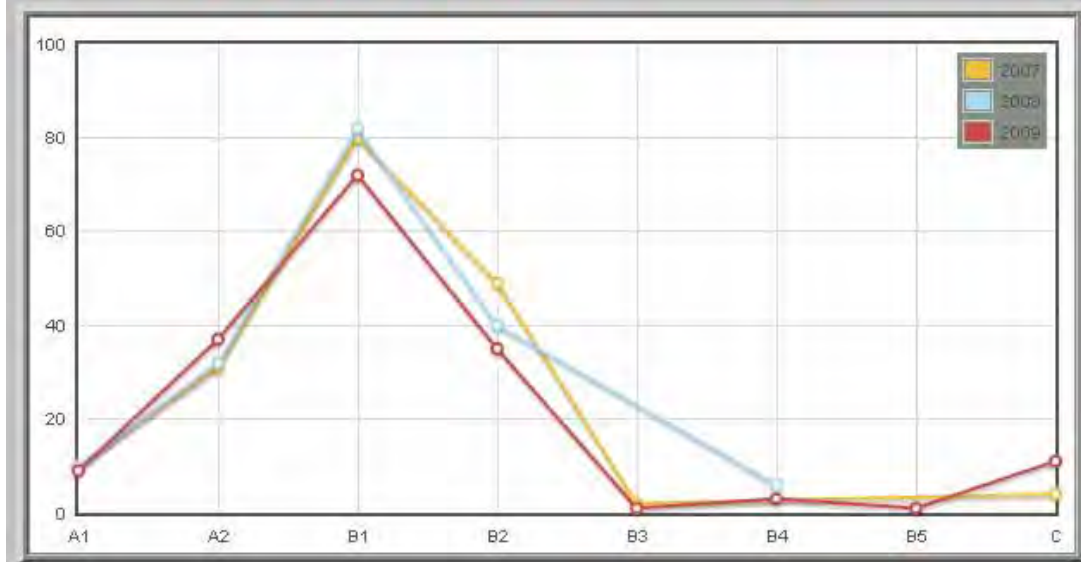
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	0	7	14	3	0	0	0	0	24	13	135,00
2008	1	6	26	7	0	1	0	2	43	14	205,71
2009	0	1	12	3	0	1	0	1	18	18	70,94

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

UFRGS – BIOQUÍMICA

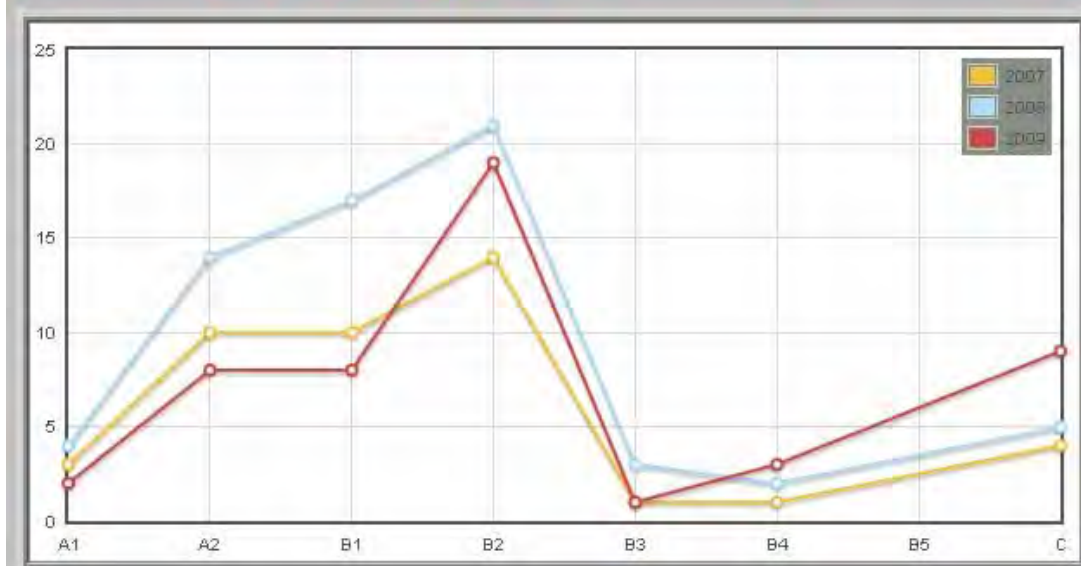
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	13	31	37	43	2	0	0	1	176	49	255,73
2008	10	32	32	40	0	6	0	0	170	45	267,56
2009	8	17	22	25	1	2	1	11	169	45	251,89

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

UFRGS – FISIOLÓGIA

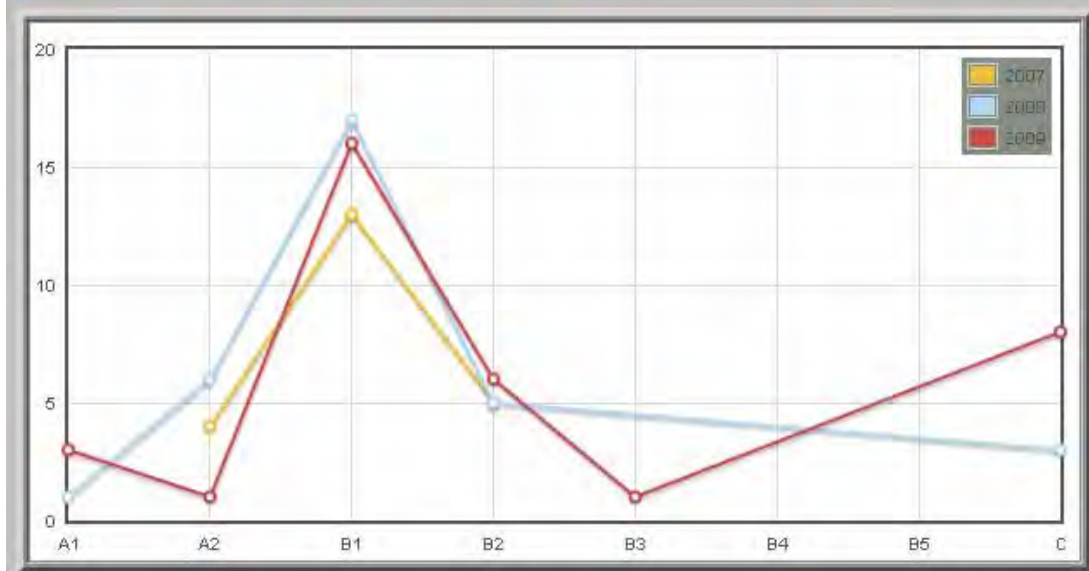
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	3	10	10	14	1	1	0	1	43	24	115,42
2008	4	14	17	21	3	2	0	5	66	25	170,00
2009	2	8	8	19	1	1	0	1	50	22	113,26

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

UFRGS – NEUROCIÊNCIAS

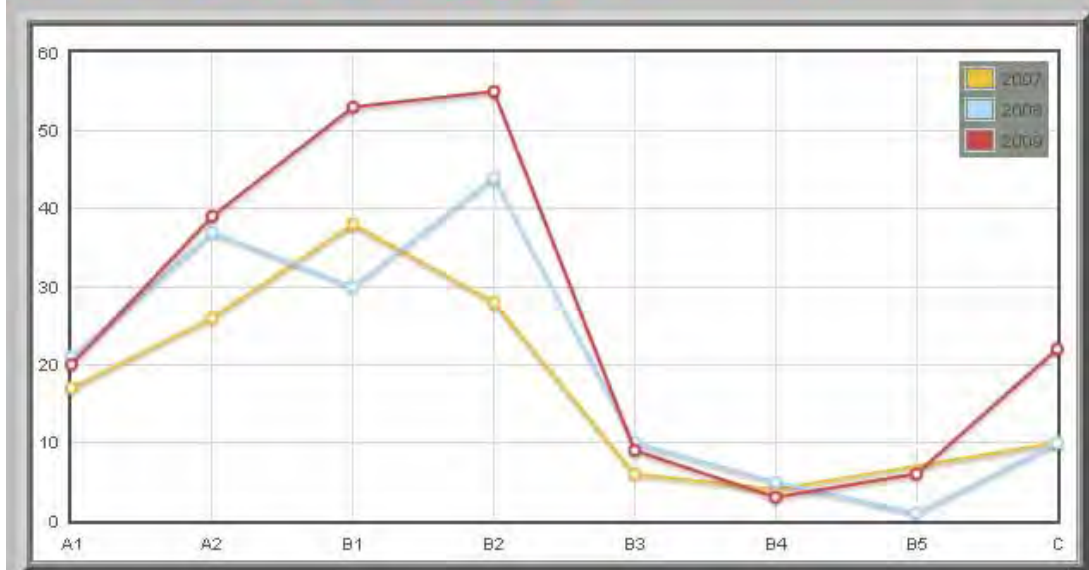
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	0	4	13	5	0	0	0	0	22	24	64,58
2008	1	6	17	5	0	0	0	3	32	24	87,50
2009	3	1	18	6	1	0	0	6	35	24	79,79

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

UFRJ – BIOFÍSICA

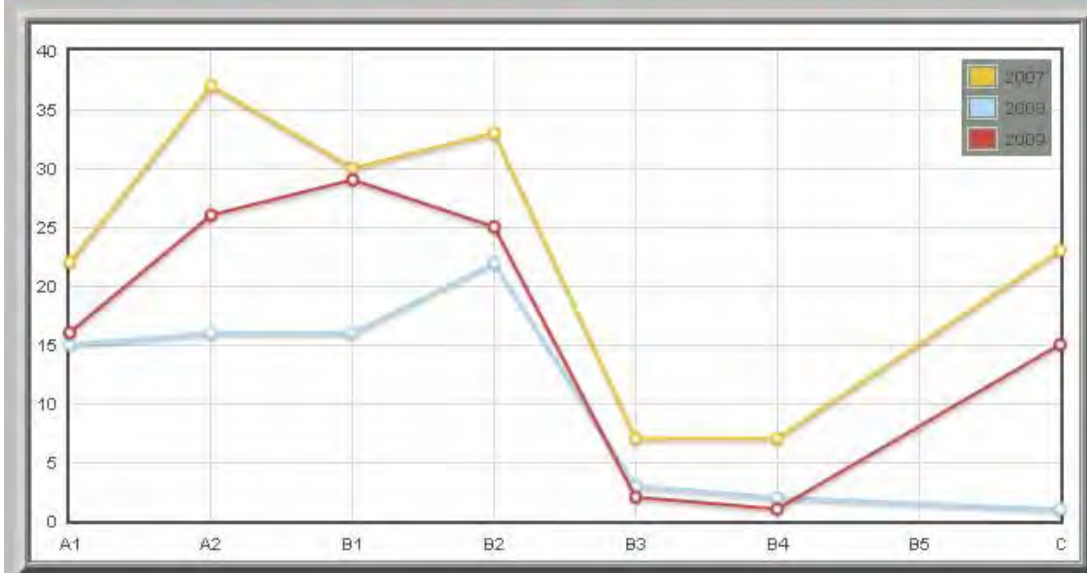
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	17	25	38	28	8	4	0	10	129	75	115,60
2008	21	37	30	44	10	5	1	10	158	77	138,25
2009	20	39	53	55	8	2	6	22	207	78	165,71

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

UFRJ - CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS

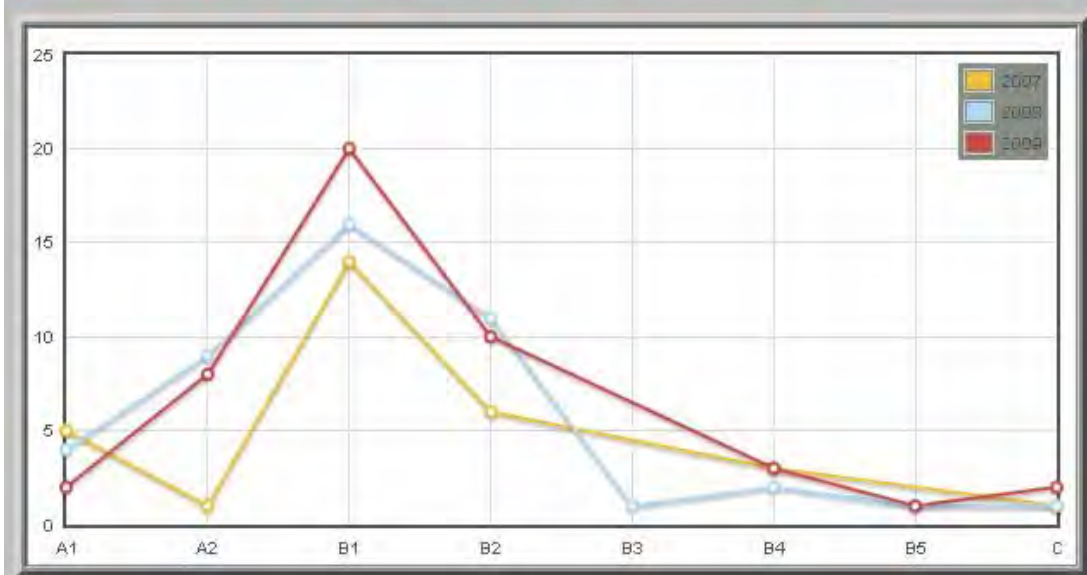
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	22	37	30	33	2	2	0	23	159	51	195,78
2008	15	16	16	22	3	2	0	1	75	44	125,23
2009	19	26	29	25	2	1	0	15	114	45	166,00

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

UFRJ - FARMACOLOGIA E QUÍMICA MEDICINAL

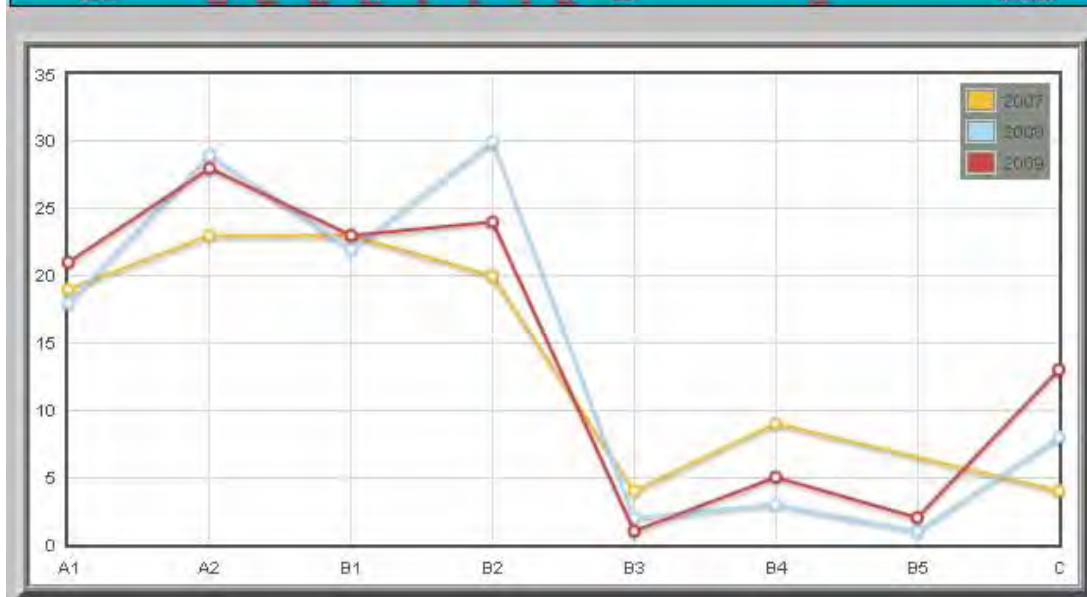
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	5	1	14	1	0	2	0	1	30	21	95,95
2008	4	9	16	11	1	2	1	1	45	19	161,32
2009	2	8	20	12	0	2	1	2	46	22	149,00

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

UFRJ – FISIOLÓGIA

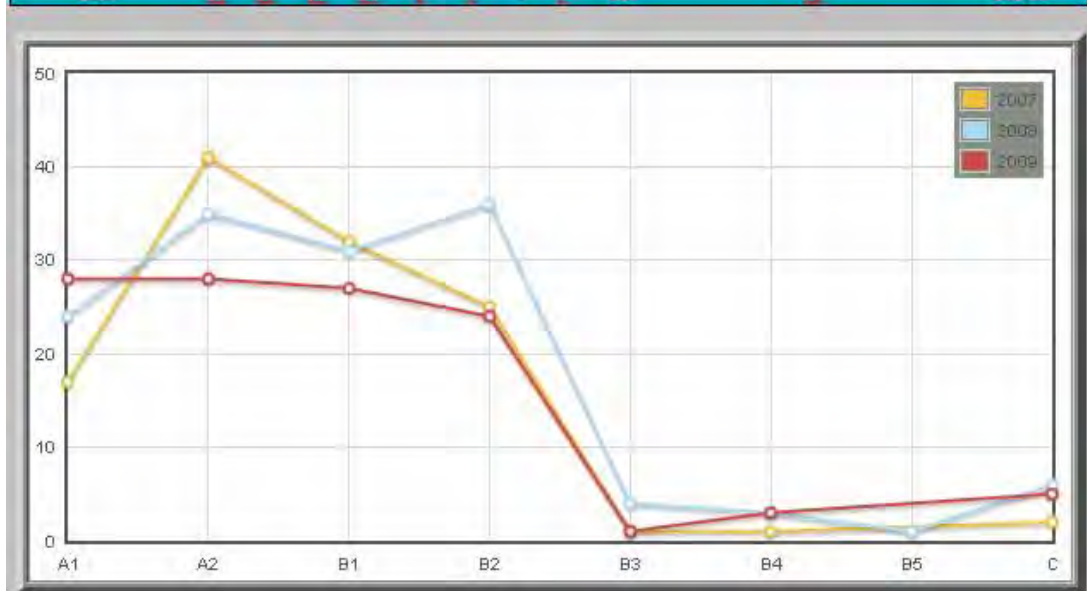
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	14	23	21	25	4	5	0	4	102	28	254,82
2008	18	29	22	30	2	3	1	8	113	29	269,14
2009	21	28	21	29	1	2	2	13	117	32	242,19

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

UFRJ - QUÍMICA BIOLÓGICA

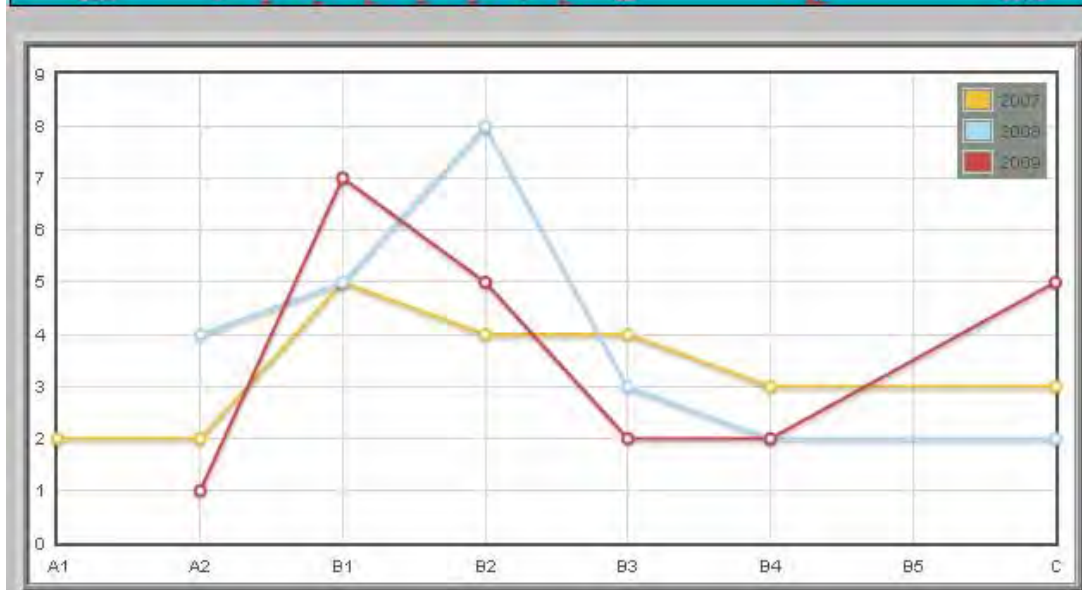
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	17	41	32	25	1	1	0	1	119	67	134,40
2008	24	35	31	36	4	3	1	6	140	62	161,37
2009	28	28	27	24	1	3	0	5	116	61	141,80

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

UFRN - BIOQUÍMICA

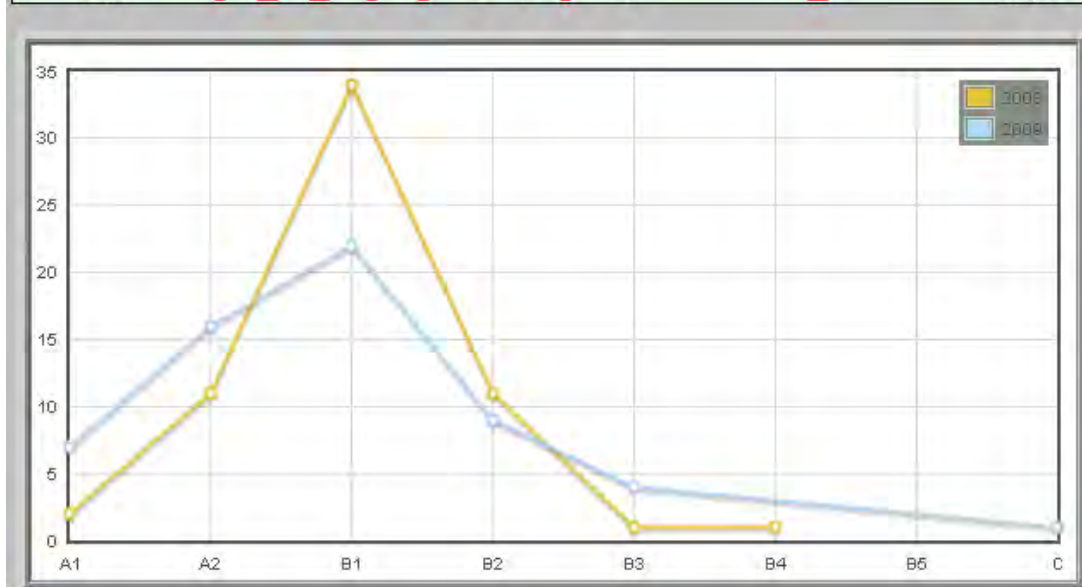
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	2	2	5	4	4	2	0	0	23	11	104,17
2008	0	4	5	8	4	2	0	0	24	17	81,18
2009	0	1	7	5	2	0	0	0	22	17	60,53

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

UFSC - BIOQUÍMICA

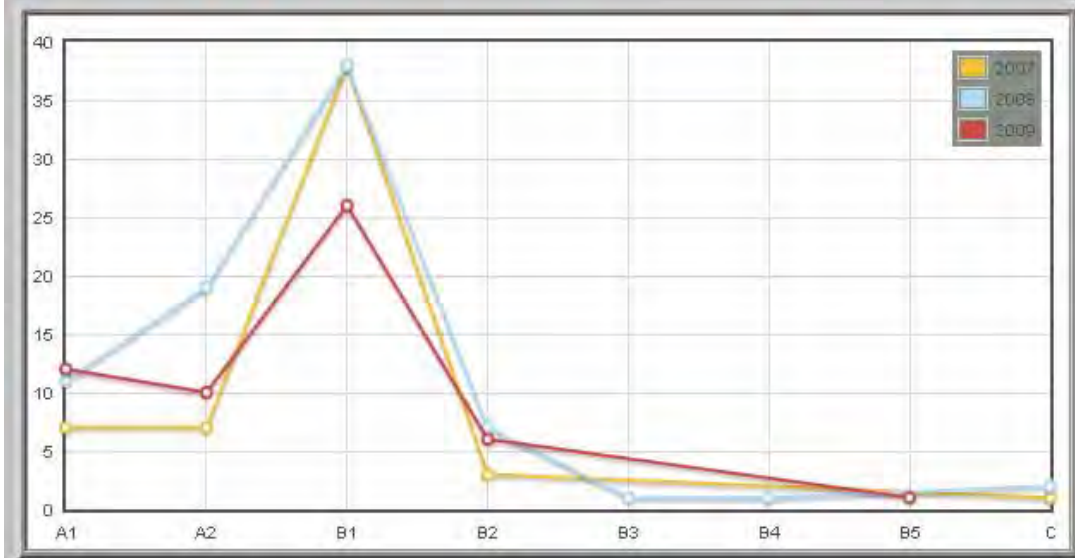
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2008	2	11	34	11	1	1	0	0	60	11	386,82
2009	7	16	22	9	4	0	0	1	59	15	289,33

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

UFSC – FARMACOLOGIA

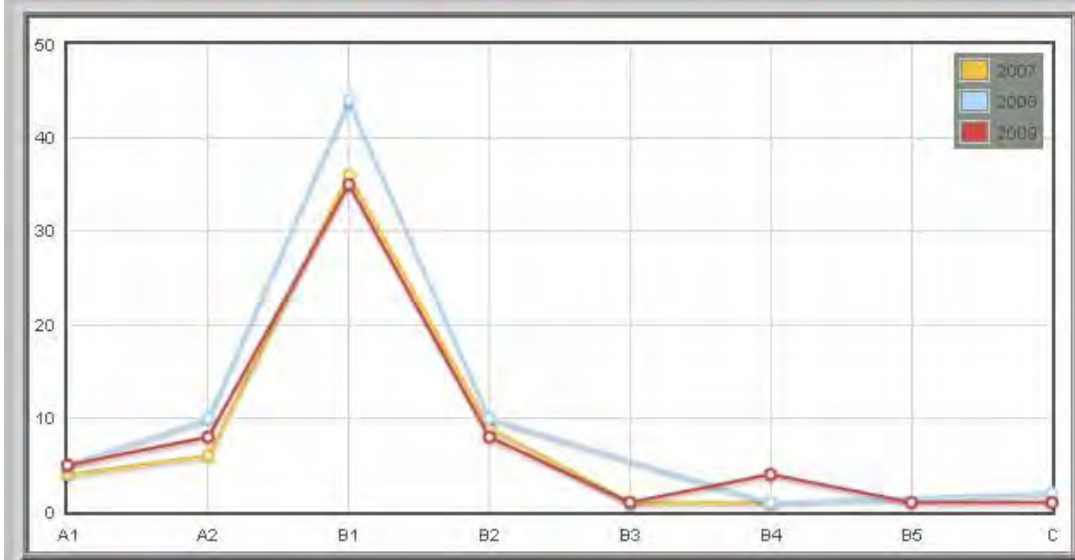
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	7	7	34	5	0	0	0	1	56	11	344,58
2008	11	19	38	7	1	1	0	2	79	15	391,67
2009	13	10	28	6	0	0	1	0	55	15	202,67

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

UFSC - NEUROCIÊNCIAS

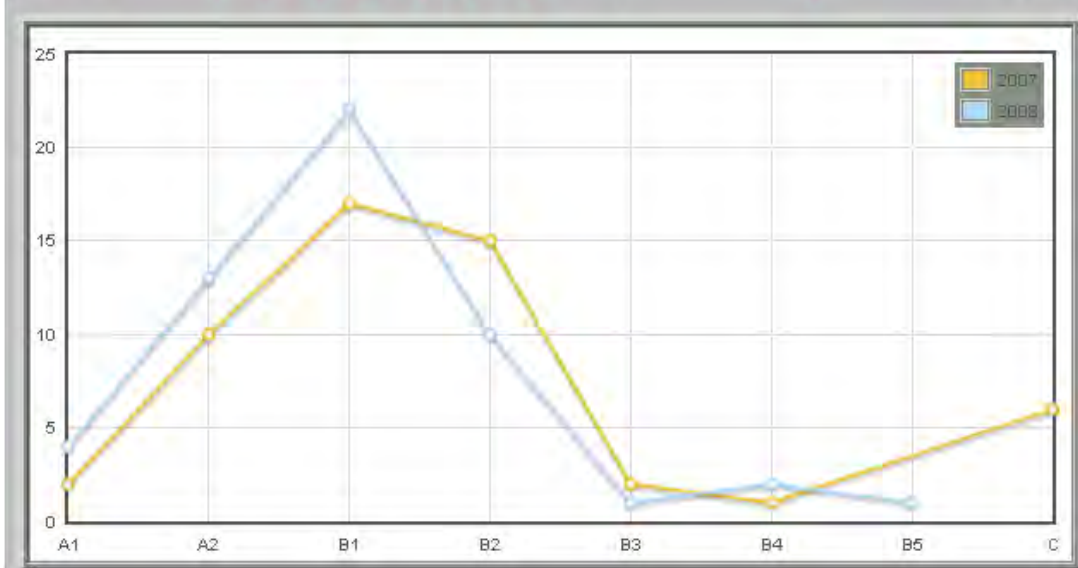
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	4	8	38	4	1	1	0	0	57	23	202,50
2008	5	10	44	10	0	1	0	2	72	20	253,00
2009	5	8	35	11	1	1	1	1	63	19	225,79

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

UFSCAR - CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS (Continuou com outro código)

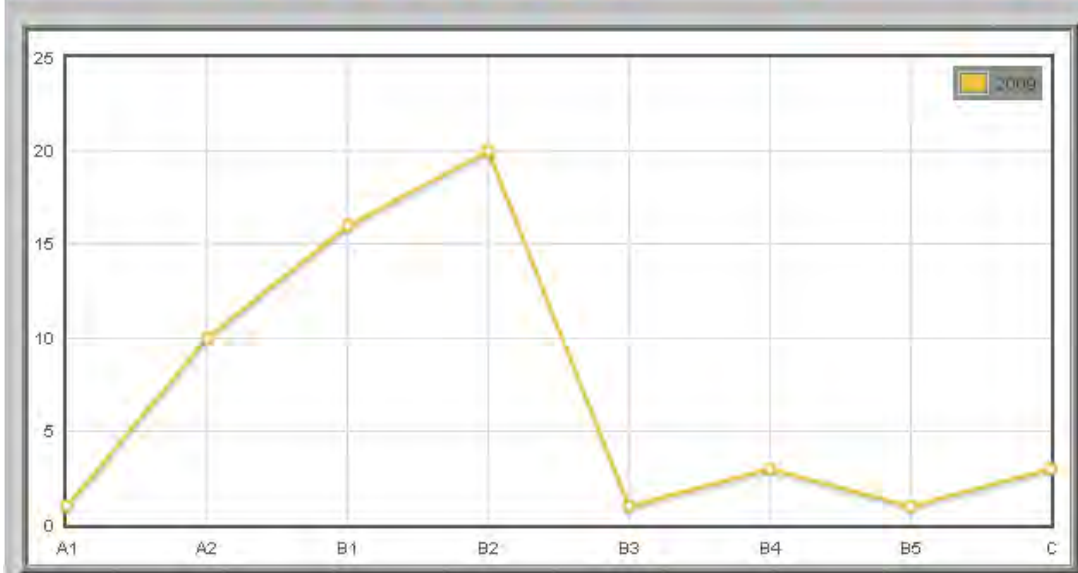
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	2	10	17	15	2	1	0	0	53	19	172,11
2008	4	13	22	10	1	2	1	0	53	22	171,14

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

UFSCAR - CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS (Início 2009)

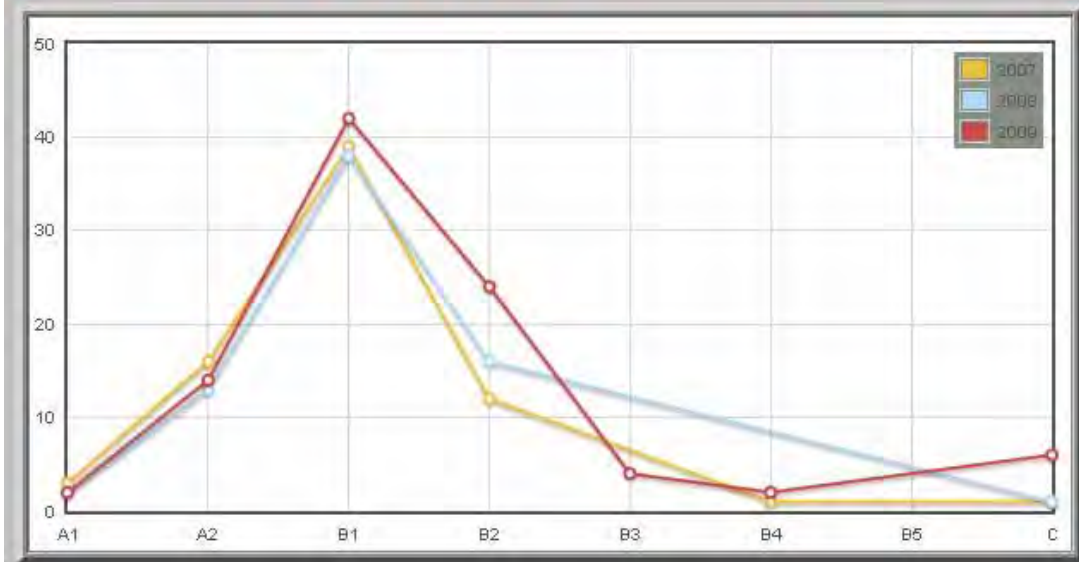
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2009	1	10	16	20	1	1	1	3	55	20	171,00

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

UFSM - BIOQUÍMICA TOXICOLÓGICA

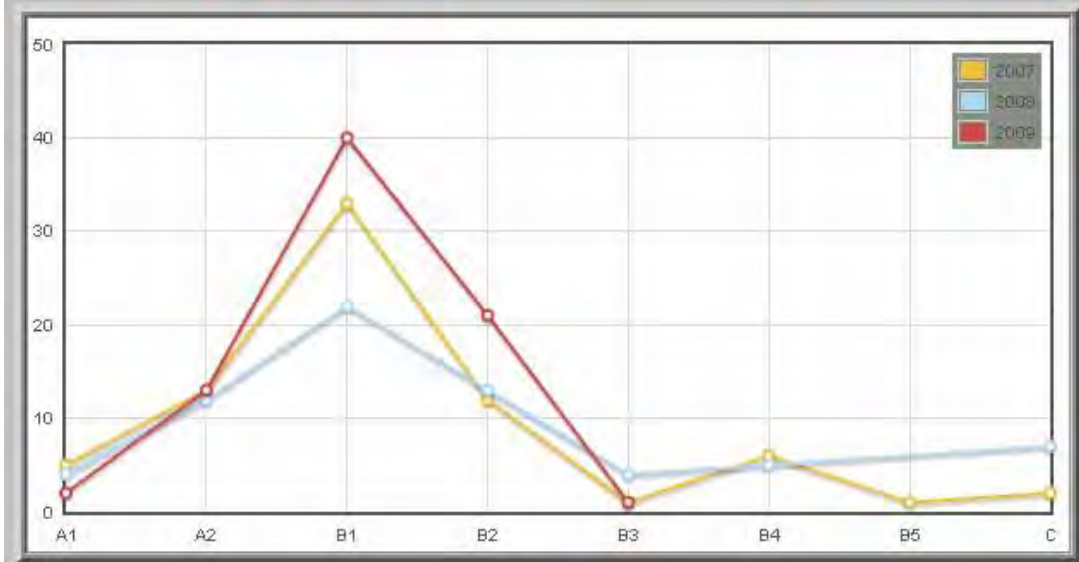
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	1	15	38	13	0	1	0	1	72	21	244,76
2008	2	13	38	16	0	0	0	1	70	21	234,52
2009	2	14	42	20	1	2	0	1	84	23	262,17

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

UFSM - FARMACOLOGIA

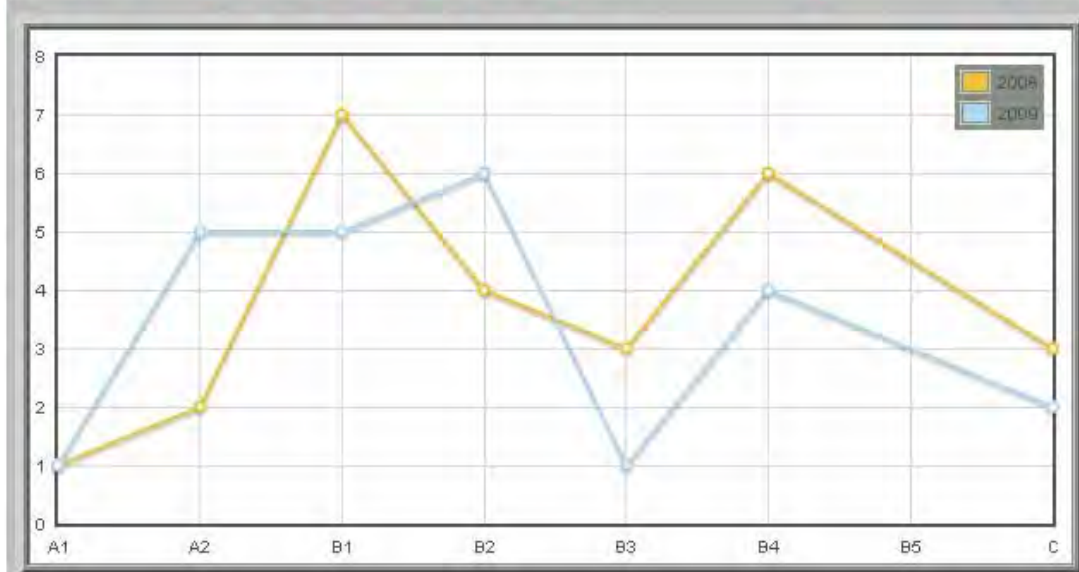
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	5	13	24	14	1	0	1	1	73	20	270,83
2008	4	12	22	13	4	5	0	7	67	20	204,50
2009	3	13	45	21	1	0	0	0	77	24	225,63

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

UFTM - CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS

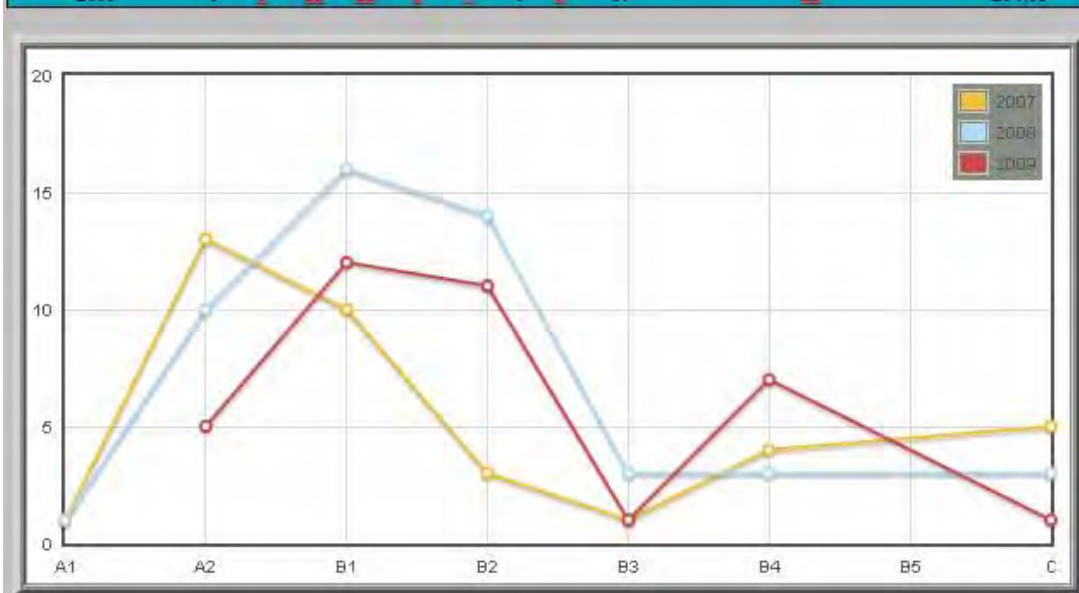
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2008	1	2	7	4	2	1	0	1	26	15	88,67
2009	1	5	5	6	1	4	0	2	24	17	82,65

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

UNESP-SJRP - BIOFÍSICA MOLECULAR

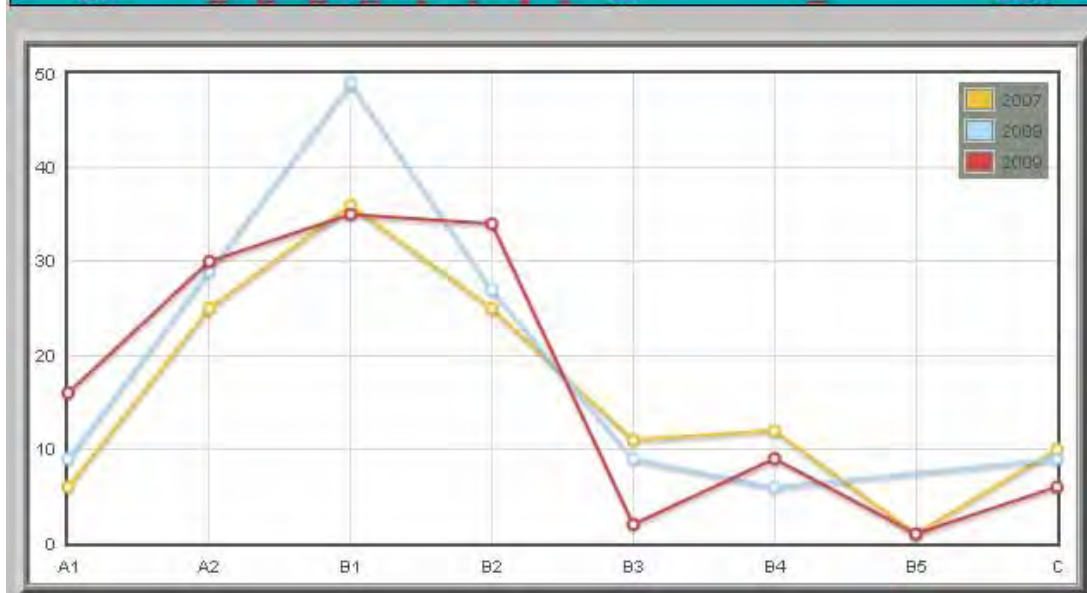
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	1	13	13	5	1	4	0	5	37	22	112,75
2008	1	10	16	14	3	3	0	3	50	19	165,79
2009	0	5	12	11	1	7	0	1	37	21	104,05

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

UNICAMP - BIOLOGIA FUNCIONAL E MOLECULAR

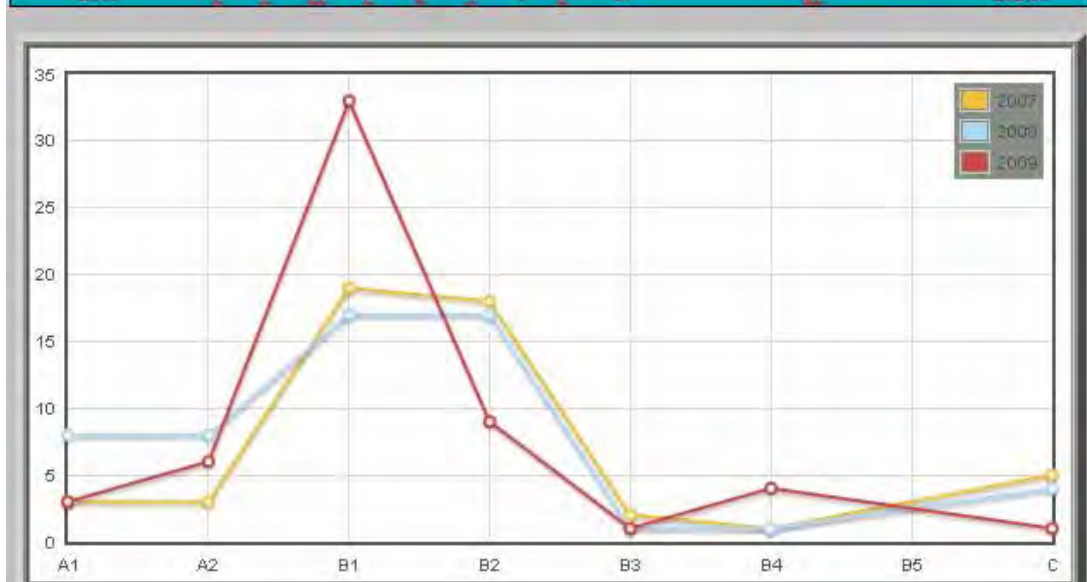
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	6	25	36	35	11	13	1	10	126	45	170,33
2008	9	29	49	27	9	6	0	9	138	46	196,63
2009	16	31	35	34	1	7	1	9	133	44	205,00

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

UNICAMP - FARMACOLOGIA

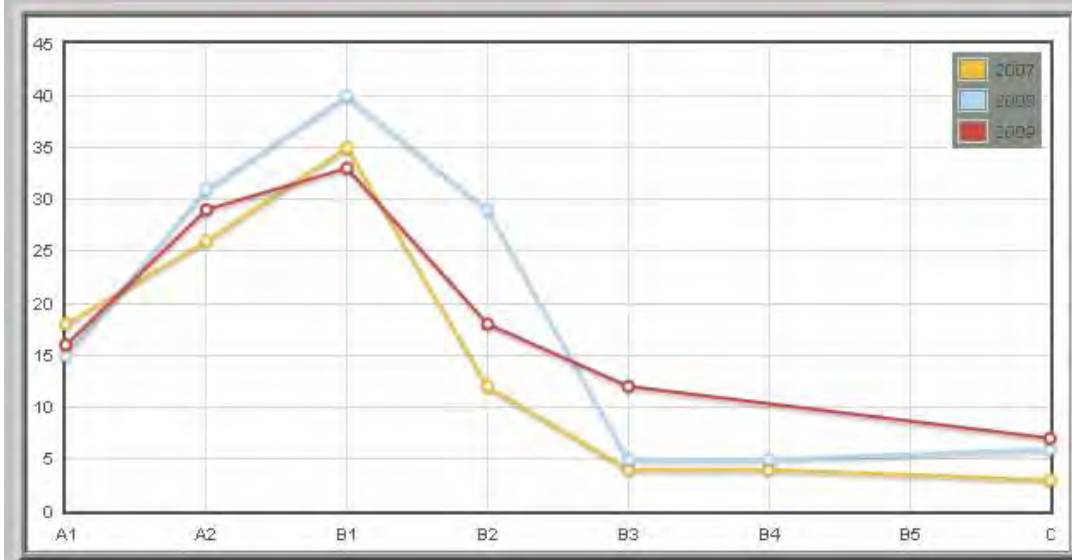
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	3	3	19	13	1	1	0	5	51	15	152,89
2008	8	8	17	17	1	1	0	4	56	20	188,50
2009	3	6	33	9	1	1	0	1	57	17	201,58

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

UNIFESP - BIOLOGIA MOLECULAR

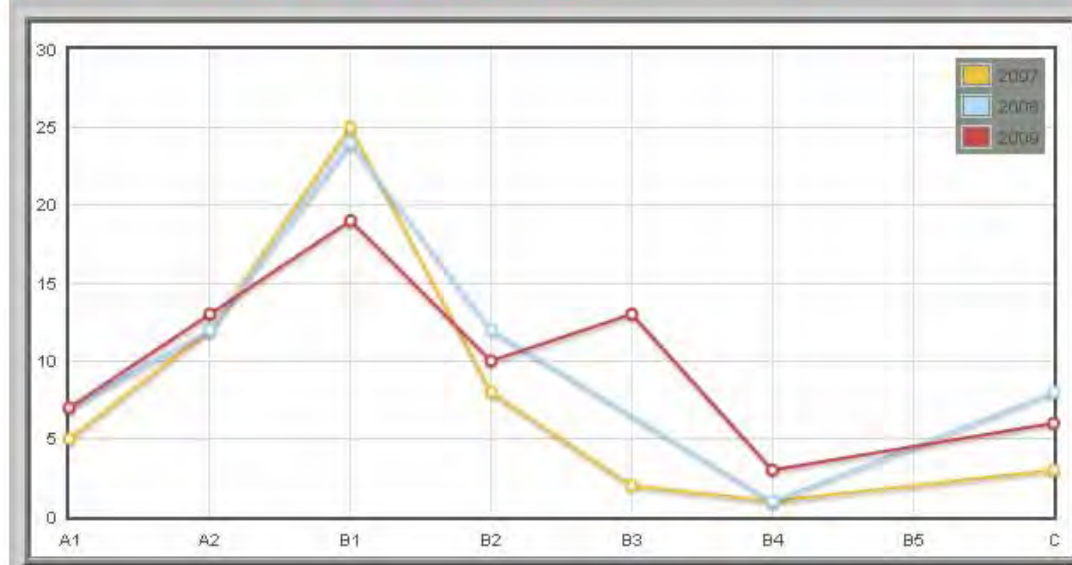
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	13	25	35	13	4	4	0	1	102	25	250,00
2008	15	31	40	29	5	5	0	6	131	30	302,50
2009	16	27	31	14	13	0	0	7	115	21	251,72

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

UNIFESP - FARMACOLOGIA

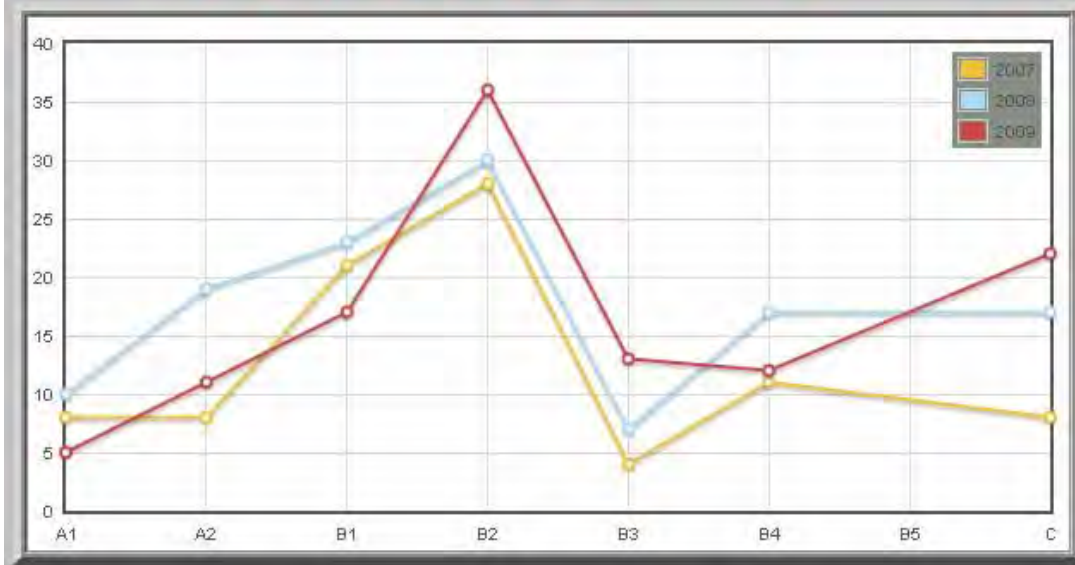
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	5	12	25	8	2	1	0	1	58	23	161,67
2008	7	12	24	12	0	1	0	8	64	28	148,21
2009	7	13	18	10	13	2	0	8	71	26	172,12

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

UNIFESP - MORFOLOGIA

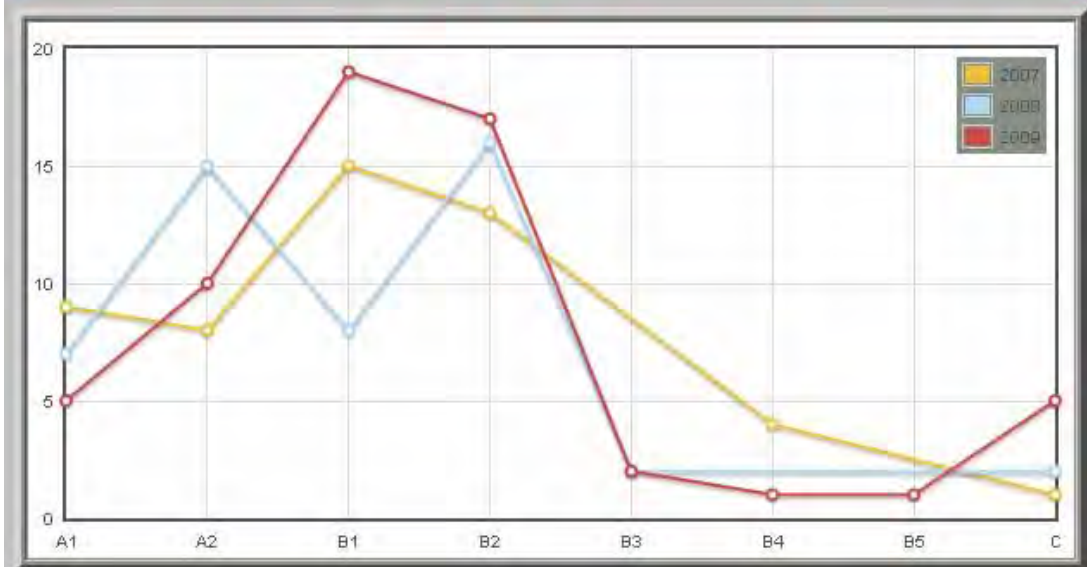
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	8	8	21	28	4	11	0	0	80	31	166,45
2008	10	19	23	30	7	17	0	17	123	34	202,50
2009	5	11	17	19	11	12	0	22	116	32	131,09

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

USP - BIOLOGIA CELULAR E TECIDUAL

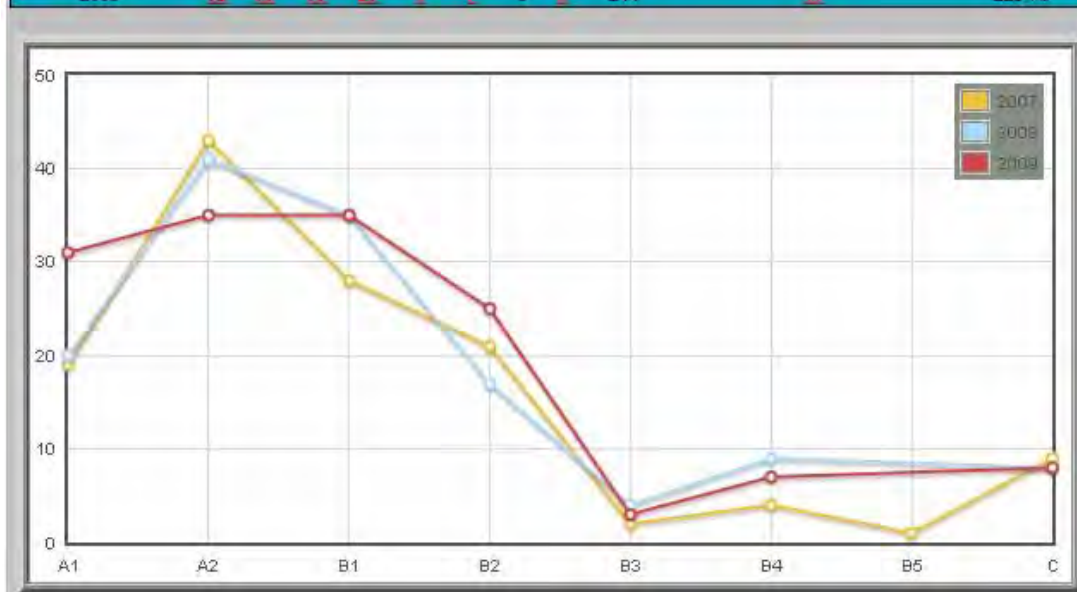
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	9	8	15	14	0	4	0	1	50	23	153,48
2008	7	15	8	16	2	0	0	2	50	22	163,41
2009	5	10	19	17	2	1	1	2	60	24	160,00

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

USP - BIOQUÍMICA

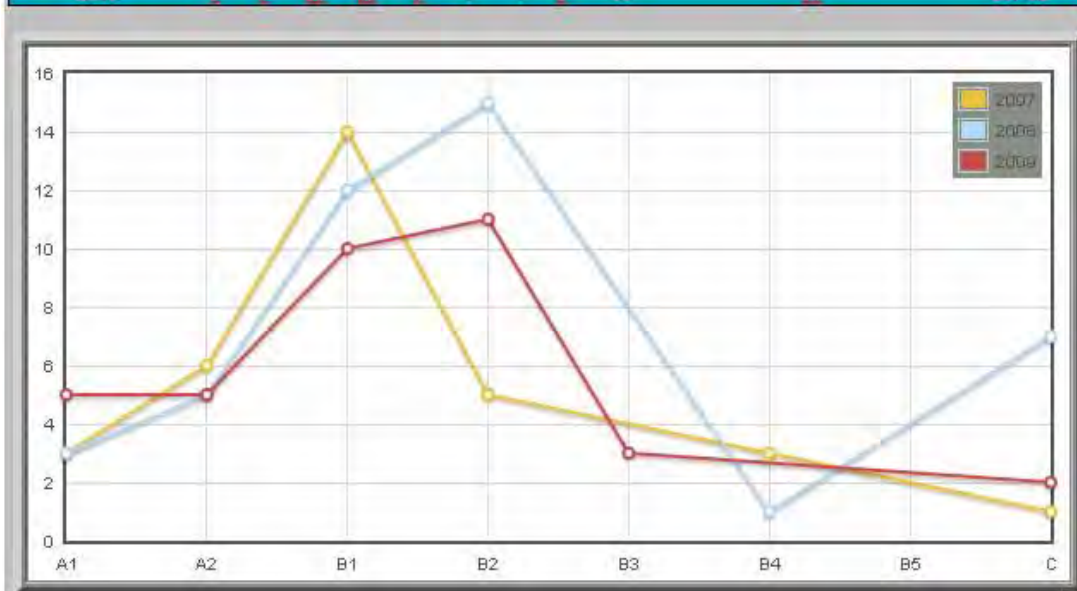
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	18	43	28	21	2	4	1	8	127	17	191,60
2008	20	41	35	17	4	9	0	8	134	44	214,20
2009	31	36	35	28	1	7	0	8	144	48	225,76

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

USP - CIÊNCIAS MORFOFUNCIONAIS

Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	3	6	14	5	0	2	0	1	32	14	155,71
2008	3	5	12	15	0	1	0	7	43	15	166,33
2009	5	5	10	11	2	0	0	2	36	13	137,31

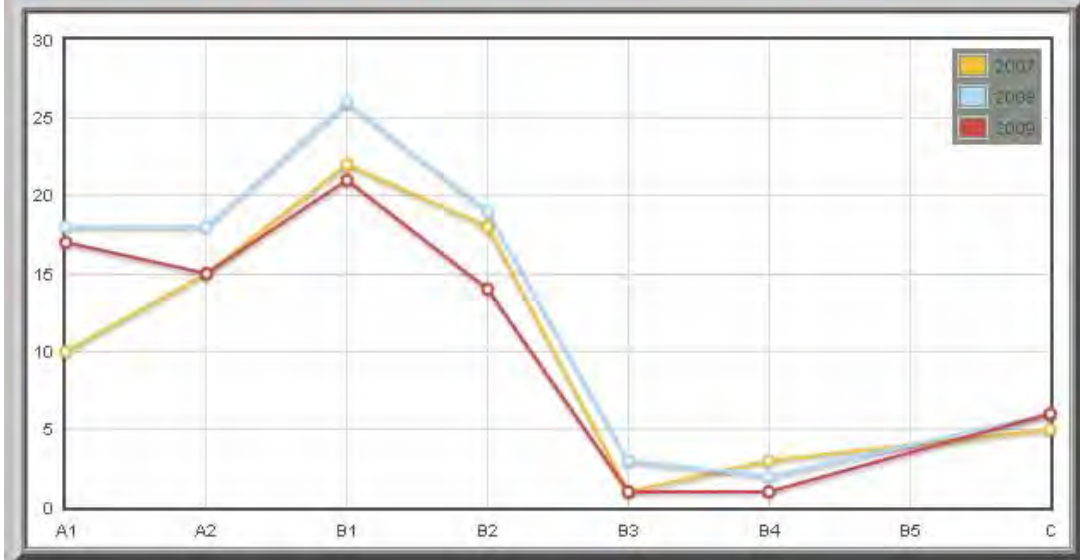
N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

USP - FARMACOLOGIA

Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	11	13	21	17	1	2	0	3	74	11	279,72
2008	18	18	26	19	3	2	0	6	92	18	361,11
2009	17	13	21	14	1	1	0	4	75	27	268,25

N
A
R
T
I
G
O
S

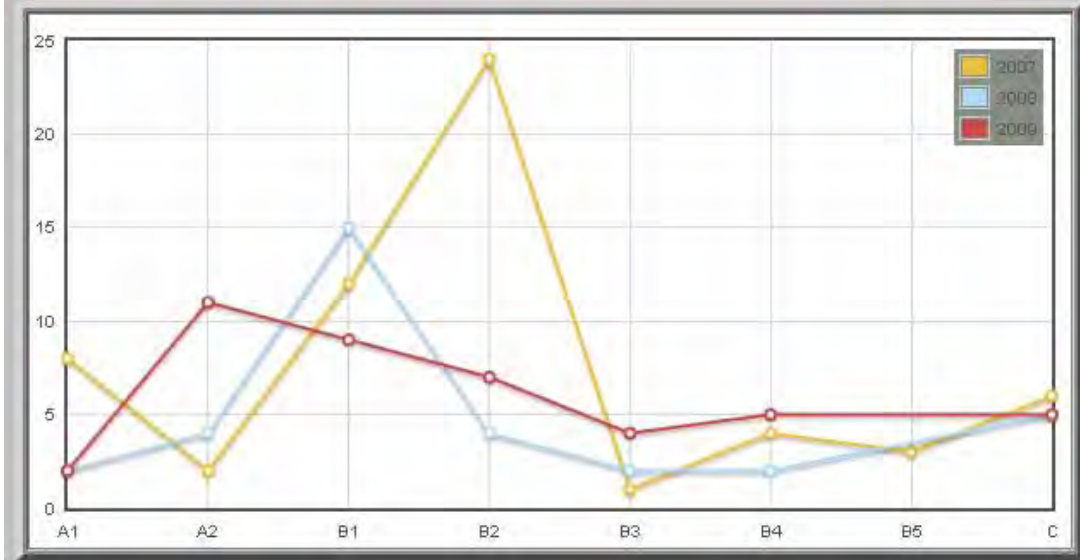


ESTRATOS

USP - FISIOLOGIA GERAL

Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	8	2	12	24	1	4	1	1	60	11	164,29
2008	2	4	15	4	2	2	0	5	34	20	99,50
2009	2	11	9	7	4	3	0	3	43	27	93,89

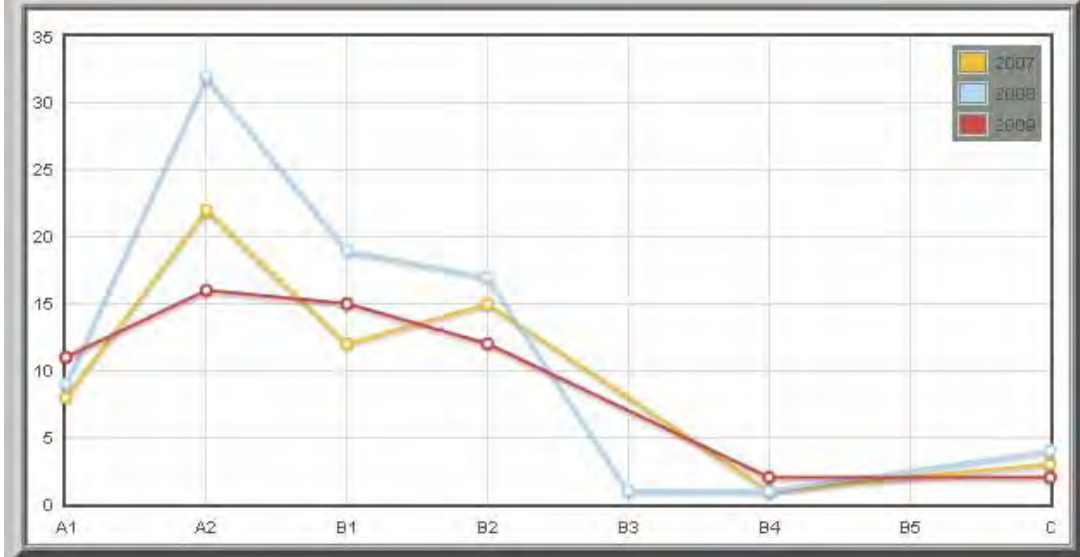
N
A
R
T
I
G
O
S



ESTRATOS

USP - FISILOGIA HUMANA

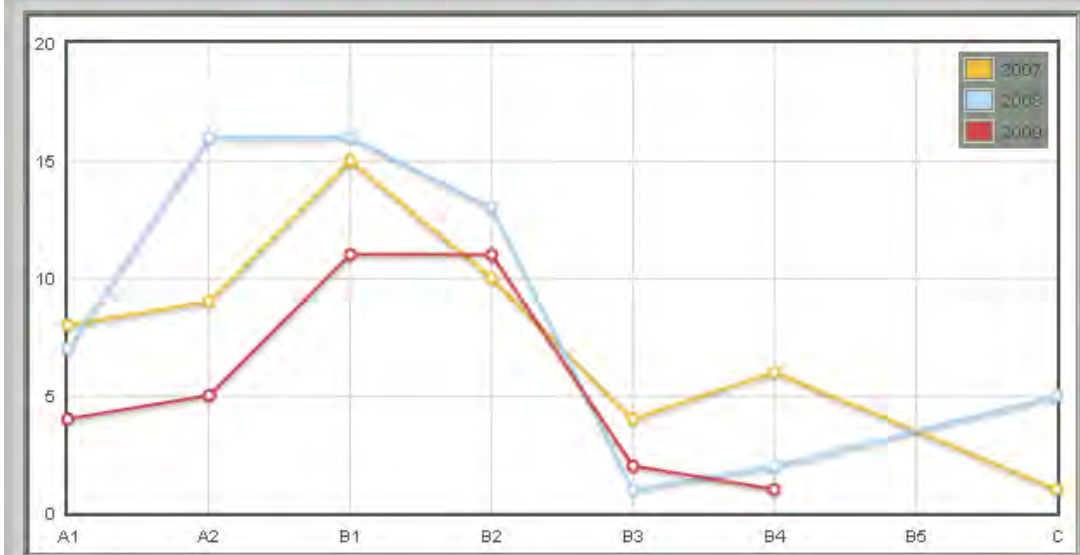
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	8	23	13	13	0	1	0	1	56	27	164,44
2008	9	32	19	17	1	1	0	4	83	26	232,69
2009	11	19	15	13	0	2	0	2	58	25	143,00

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

USP-RP - BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR

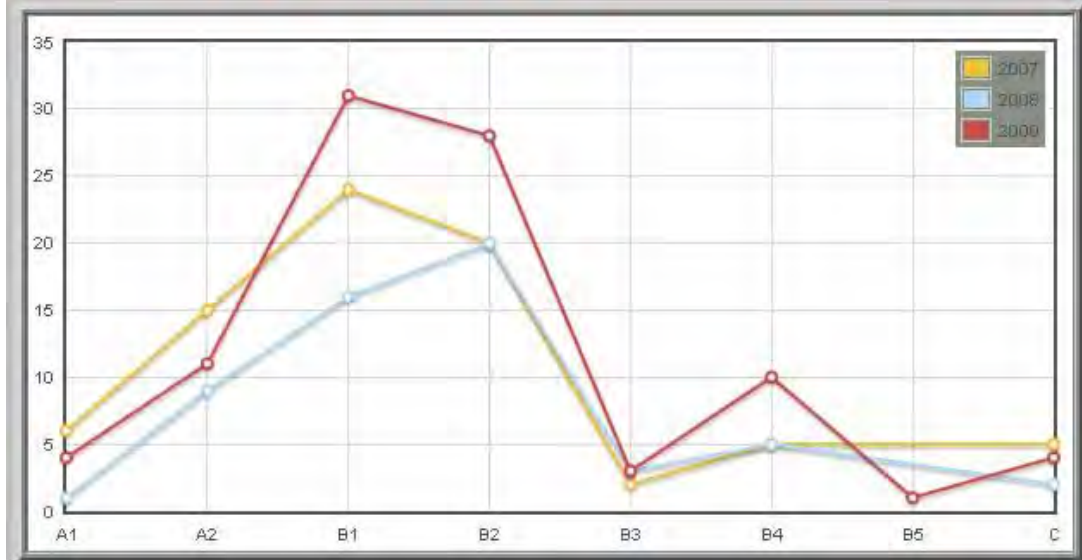
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	8	9	15	13	3	0	0	1	53	25	143,00
2008	7	16	16	13	1	2	0	5	60	27	150,74
2009	4	5	11	11	2	1	0	0	34	21	103,70

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

USP-RP - BIOQUÍMICA

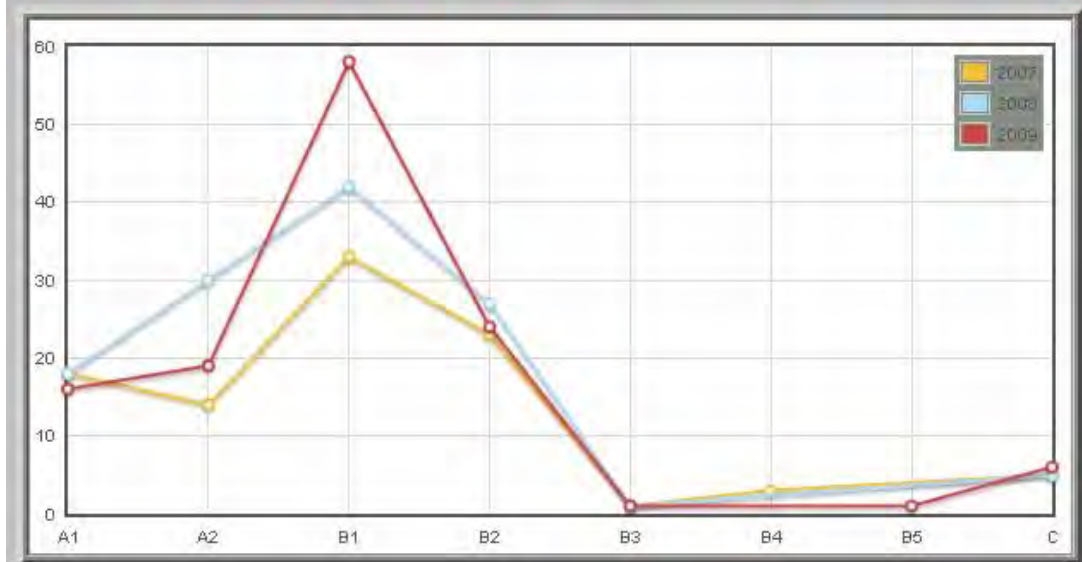
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	6	15	24	23	1	3	0	5	77	23	250,25
2008	1	9	16	20	3	5	0	2	56	19	183,42
2009	4	11	31	22	1	10	1	1	92	27	292,25

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

USP-RP - FARMACOLOGIA

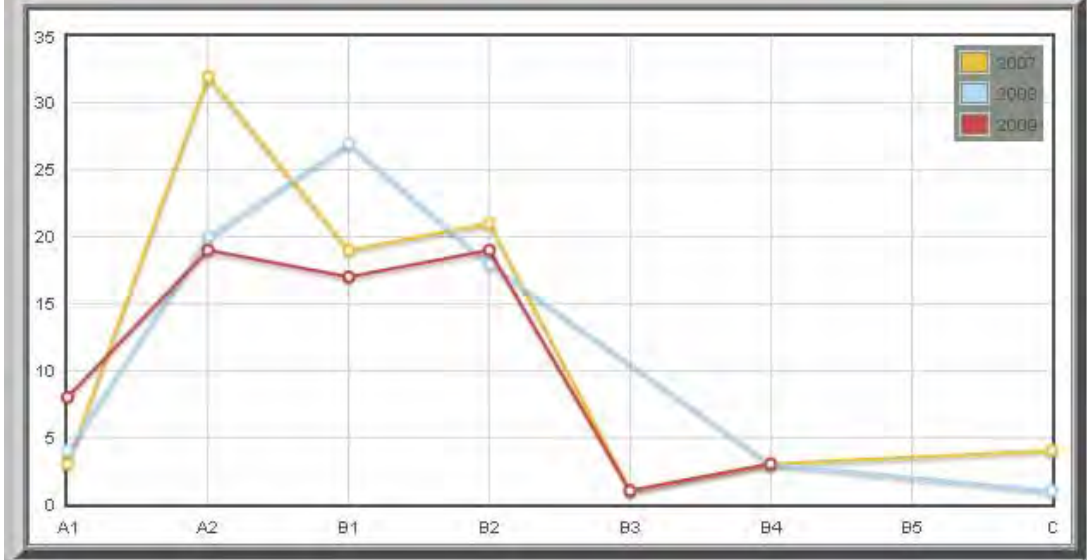
Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	14	14	31	21	1	2	0	5	97	16	426,25
2008	18	30	42	27	1	0	0	5	123	19	471,58
2009	16	14	55	24	1	0	1	6	125	18	437,50

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

USP-RP - FISILOGIA

Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	1	22	19	21	1	1	0	1	67	23	250,00
2008	4	20	27	18	0	3	0	1	73	23	224,35
2009	8	18	17	12	1	1	0	0	67	23	212,39

N
A
R
T
I
G
O
S

ESTRATOS

RELATÓRIO
Reconsideração – Avaliação Trienal 2007-2009
Área de Ciências Biológicas II

A comissão da Área de Ciências Biológicas II, designada pela Diretoria de Avaliação da CAPES para realizar a avaliação dos recursos apresentados quanto à avaliação trienal recentemente concluída, reuniu-se na sede da CAPES, em Brasília, a partir das 08:30 h do dia 10 de novembro de 2010, encerrando os trabalhos às 20:00 h do dia 12 de novembro. Integraram a comissão Adalberto Ramón Vieyra (coordenador, UFRJ), Benedito Honório Machado (coordenador adjunto, USP/RP), Adelina Martha dos Reis (UFMG), Carmen Cabanelas Pazos de Moura (UFRJ), Célia Regina da Silva Carlini (UFRGS), Célia Regina Garcia (USP), Cristóforo Scavone (USP), Débora Foguel (UFRJ), Glória Isolina Boente Pinto Duarte (UFPE) e Hernán Terenzi (UFSC). Observou-se rigorosamente a determinação de compor a comissão de reconsideração com 50% de integrantes que não participaram da avaliação trienal. Nenhum componente pertencia a programa com eventual pedido de reconsideração.

Após abertura dos trabalhos e breves saudações pelo coordenador, os trabalhos foram iniciados com a distribuição das 18 (dezoito) solicitações de reconsideração para duplas compostas por um integrante que participou da trienal e por outro proveniente do novo conjunto ora incluído. Houve cuidado especial para que todos os recursos fossem analisados e relatados por integrantes da comissão que **não** os avaliaram por ocasião da trienal. Pouco depois do início dos trabalhos a comissão recebeu a visita do Diretor de Avaliação da CAPES Lívio Amaral, que fez breves considerações de saudação.

Após se estabelecer a dinâmica do trabalho ao longo dos dias e dos princípios que norteariam a nova avaliação, as duplas de relatores passaram à análise. As diretrizes básicas foram: (i) não serão avaliadas informações novas, não incluídas nos coletas; (ii) as informações do coleta receberão novas leituras a partir dos questionamentos dos recursos; (iii) as informações do coleta que serviram para o preenchimento das fichas de avaliação serão novamente analisadas; (iv) cada recurso será analisado *per se* e comparativamente aos demais à luz do documento de área e dos critérios explicitados no relatório da trienal disponibilizado no sítio da CAPES; (v) em relação aos pedidos de reconsideração para conceitos 6 e 7 deverão ser observados simultaneamente os referenciais quantitativos e os qualitativos detalhados tanto no documento de área quanto no relatório da trienal; (vi) serão feitas comparações com programas que não apresentaram recursos e que receberam conceito igual ao originalmente recebido e ao agora pretendido; (vii) todo erro de apreciação/deliberação da trienal, se percebido, deverá ser admitido e registrado no parecer de cada solicitação.

Na tarde do dia 10 a comissão analisou em sessão plenária analisou preliminarmente as solicitações de reconsideração a partir dos relatos elaborados no transcorrer do dia para avaliar a convergência de apreciações no seio da comissão e perceber a natureza e a amplitude dos argumentos apresentados. No final do dia foram estabelecidas, após breve debate, as recomendações para a estrutura geral dos textos. Durante o dia 11, foram apresentados os relatos que, depois de discutidos pela plenária da comissão, foram deliberados. Todos os pareceres foram aprovados por unanimidade. Das 18 (dezoito) solicitações de reconsideração, 2 (duas) foram acolhidas, conforme mostra a Tabela 1. Esta tabela identifica e relaciona os programas que encaminharam pedidos de reconsideração, a IES de origem, o conceito deliberado pelo Conselho Técnico Científico da CAPES (CTC), o conceito ora recomendado (REC) e o respectivo nível (mestrado, doutorado). Durante o dia 12 foram redigidos os textos que, depois de inseridos nas fichas correspondentes, mereceram uma nova apreciação coletiva.

Tabela 1. Programas da área de Ciências Biológicas II que solicitaram reconsideração de conceito.

IDPROGRAMA	IES	PROGRAMA	Conceito		
			CTC	REC	NÍVEL
42004012008P9	FURG	FISIOLOGIA ANIMAL COMPARADA	4	4	MD
40001016003P2	UFPR	BIOQUÍMICA	5	5	MD
30001013002P8	UFES	CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	3	3	MD
33004153068P9	UNESP/SJRP	BIOFÍSICA MOLECULAR	4	4	MD
42001013011P0	UFRGS	NEUROCIÊNCIAS	4	4	MD
33002010023P0	USP	CIÊNCIAS MORFOFUNCIONAIS	4	4	MD
33003017051P0	UNICAMP	FARMACOLOGIA	4	4	MD
33002029006P3	USP/RP	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	4	5	MD
33002029002P8	USP/RP	BIOQUÍMICA	4	5	MD
31033016002P9	UENF	BIOCIÊNCIAS E BIOTECNOLOGIA	3	3	MD
31001017015P5	UFRJ	FARMACOLOGIA E QUÍMICA MEDICINAL	4	4	MD
31004016017P7	UERJ	BIOLOGIA HUMANA E EXPERIMENTAL	4	4	MD
31003010042P9	UFF	NEUROIMUNOLOGIA	4	4	MD
32001010063P2	UFMG	FARMACOLOGIA BIOQUÍMICA E MOLECULAR	5	5	MD
41001010027P5	UFSC	NEUROCIÊNCIAS	4	4	MD
42002010023P9	UFSM	BIOQUÍMICA TOXICOLÓGICA	5	5	MD
32012012005P0	UFTM	CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	3	3	M
15001016044P0	UFPA	NEUROCIÊNCIAS E BIOLOGIA CELULAR	4	4	MD

A Figura 1 apresenta a distribuição de conceitos na área de Ciências Biológicas II antes da reconsideração. A Figura 2 apresenta a distribuição dos conceitos após a análise dos recursos.

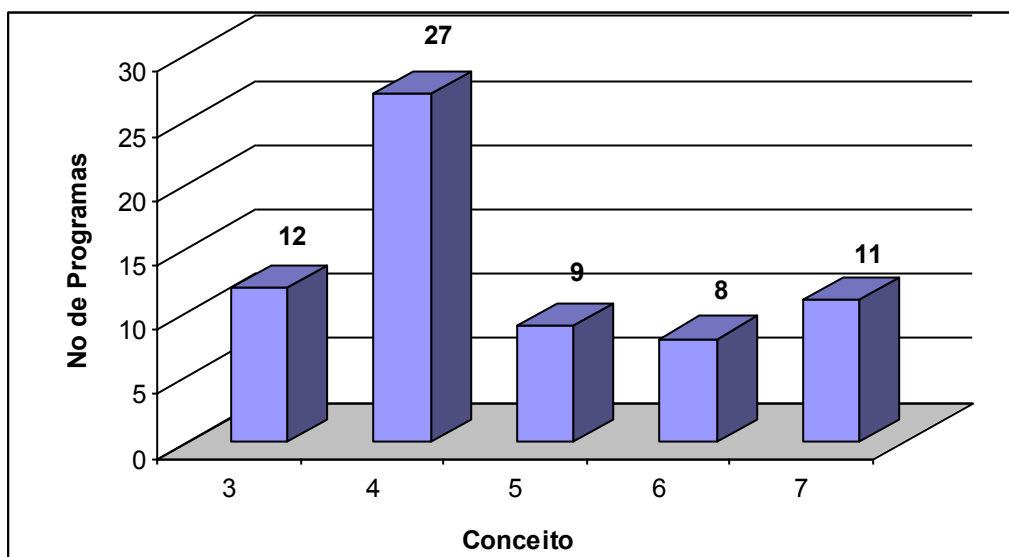


Figura 1. Distribuição de conceitos na área de Ciências Biológicas II em 2010 antes da etapa de reconsideração da trienal.

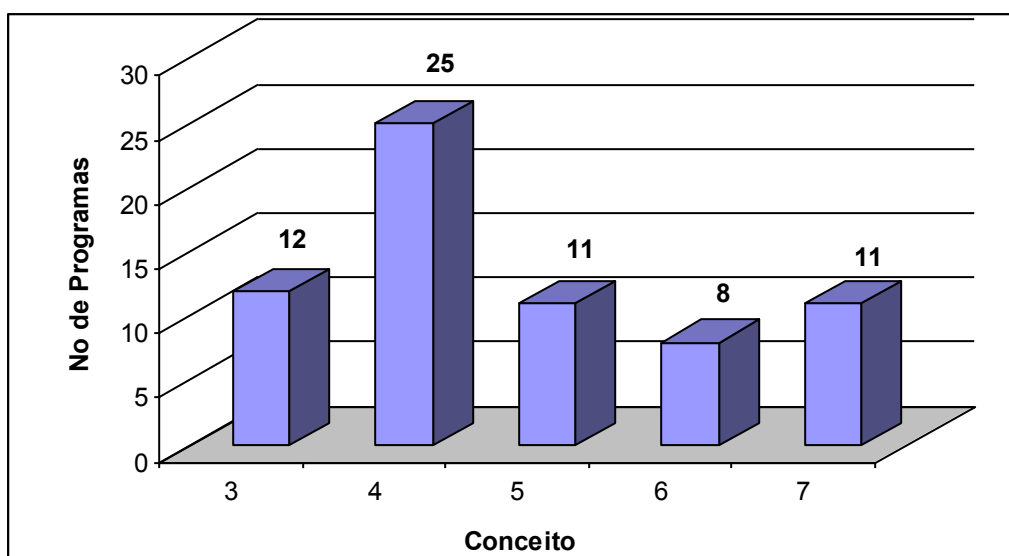


Figura 2. Distribuição de conceitos dos programas da área de Ciências Biológicas II após análise das solicitações de reconsideração.

O Anexo I reproduz, em figuras, informações sobre o número de publicações do corpo docente dos 18 programas que solicitaram reconsideração, distribuídas por estratos nos 3 (três) anos da avaliação recentemente finda. Por se tratar de programa iniciado em 2009, não são mostradas as informações referentes ao programa de Ciências Fisiológicas da UFTM.

Na tarde do dia 12, a comissão dividiu seus trabalhos entre a revisão dos pareceres inseridos e a apreciação de 3 (três) Aplicativos de Novos Cursos (APCNs), um deles oriundo da área e 2 (dois) encaminhados pela área Interdisciplinar. Esta análise de novos APCNs será detalhada em relatório próprio.

Como na ocasião da avaliação trienal, a área obteve o grande auxílio de Jerônimo Gerolim no tratamento dos dados novamente analisados. Estes cálculos, inicialmente realizados no setor de Bibliometria e Cientometria da UNIFESP, mostraram a possibilidade de sistematizar o organizar informações quantitativas de maneira precisa, segura e eficiente, apresentado-as de forma a permitir sua análise à luz das diretrizes e critérios de avaliação de diferentes documentos de área.

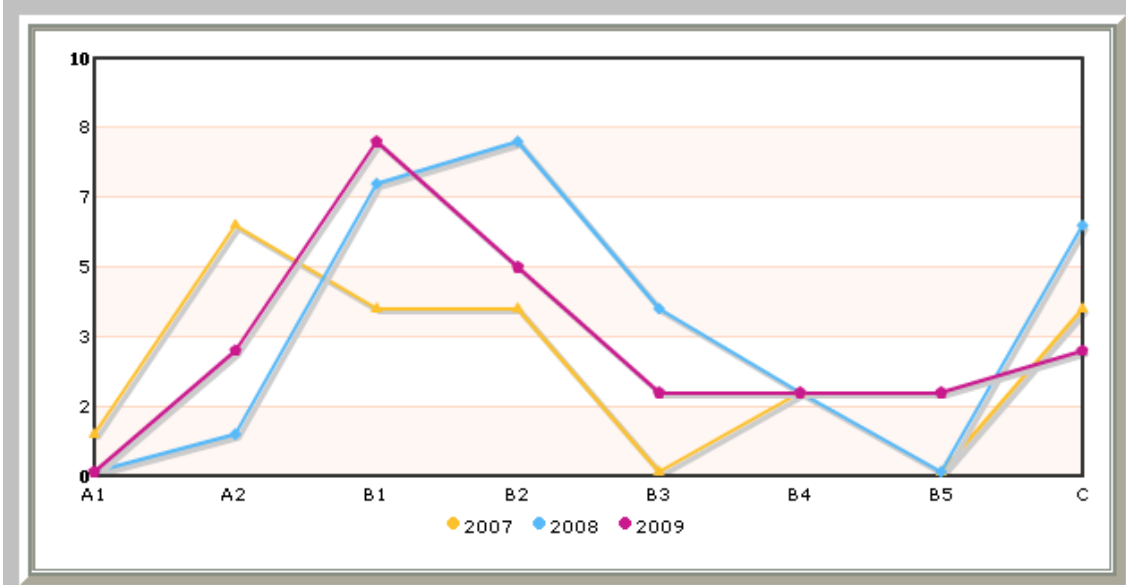
Finalmente, como primeira recomendação surgida a partir da análise dos coletas 2007-2009, e especialmente daqueles provenientes dos programas que solicitaram reconsideração, a comissão reunida nesta oportunidade reitera – como os fizeram outras ao longo do triênio e em visitas da coordenação a diferentes IES – que o caminho para a expansão da pós-graduação no Brasil não deve entrar pelo estreito caminho da subdivisão de programas ou pela criação de novos programas na mesma IES ou na mesma cidade com os mesmos docentes que já participam de outros. A comissão reitera que o espírito da portaria 068 da Presidência da CAPES de 2004, a deliberação do Conselho Técnico-Científico de maio de 2005 e o documento de área de setembro do mesmo ano, não foi o de estimular duplicações ou de simplesmente fortalecer programas com produções significativas de cientistas de destaque. Foi, e continuará a ser, o de permitir e fortalecer iniciativas de associações institucionais face à criação de novas IES, estimular ações de solidariedade que visem superar assimetrias regionais (Minter, Dinter) e possibilitar o estabelecimento de programas multidisciplinares a partir dos saberes históricos cultivados na área de Ciências Biológicas II e em outras. E, delineando um novo horizonte para a organização da pós-graduação no Brasil, permitir a criação de programas multicêntricos (como o da Sociedade Brasileira de Fisiologia) e estimular iniciativas de nucleação. A comissão entende que iniciativas de fragmentação que se dirijam para outras áreas, favorecidas pela

saudável dissipação de limites disciplinares históricos, devem merecer atenção da CAPES nas suas diferentes instâncias.

Anexo I. Produção por ano base do corpo docente permanente dos programas da área de Ciências Biológicas II que solicitaram reconsideração. É mostrado o número de docentes de cada ano.

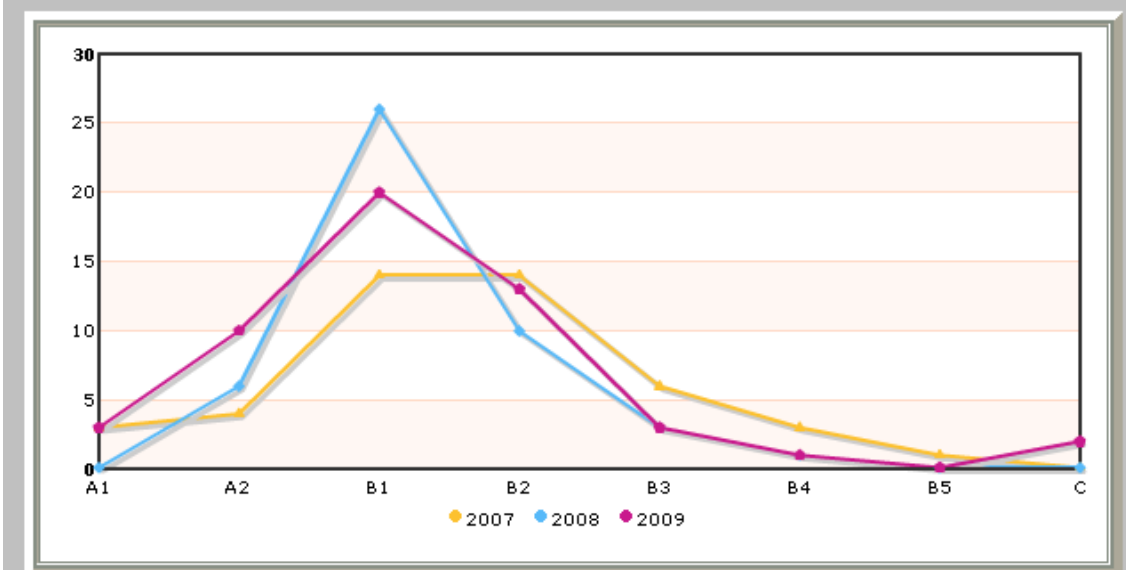
CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS - FISIOLOGIA ANIMAL COMPARADA – FURG

Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	1	6	4	4	0	2	0	4	21	10	119,00
2008	0	1	7	8	4	2	0	6	28	10	131,50
2009	0	3	8	5	2	2	2	3	25	10	129,50



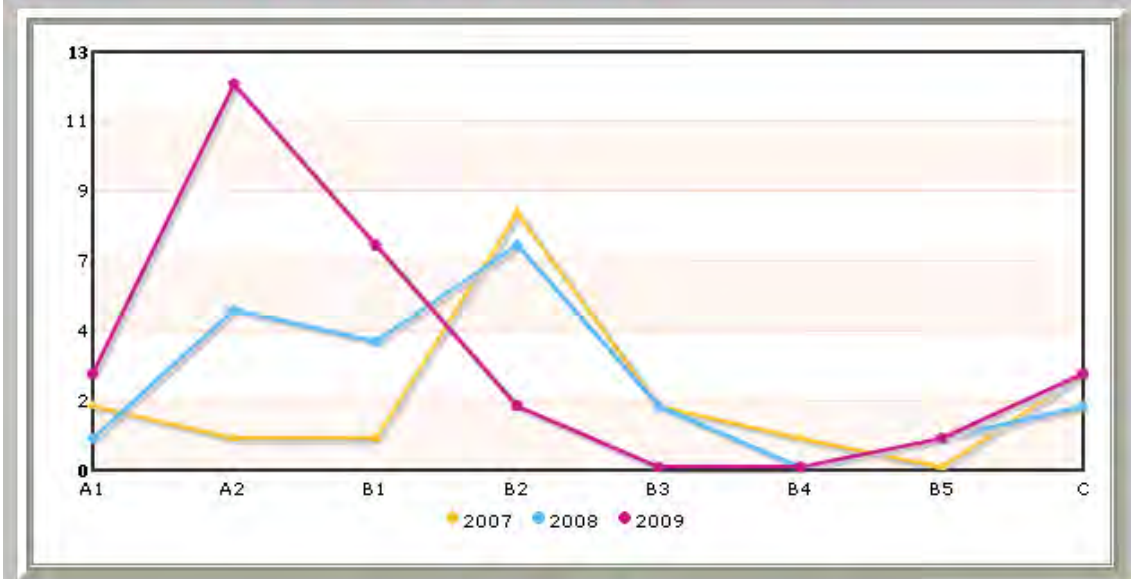
BIOQUIMICA – UFPR

Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	3	4	14	14	6	3	1	0	45	24	119,17
2008	0	6	26	10	3	1	0	0	46	24	129,58
2009	3	10	20	13	3	1	0	2	52	23	152,61



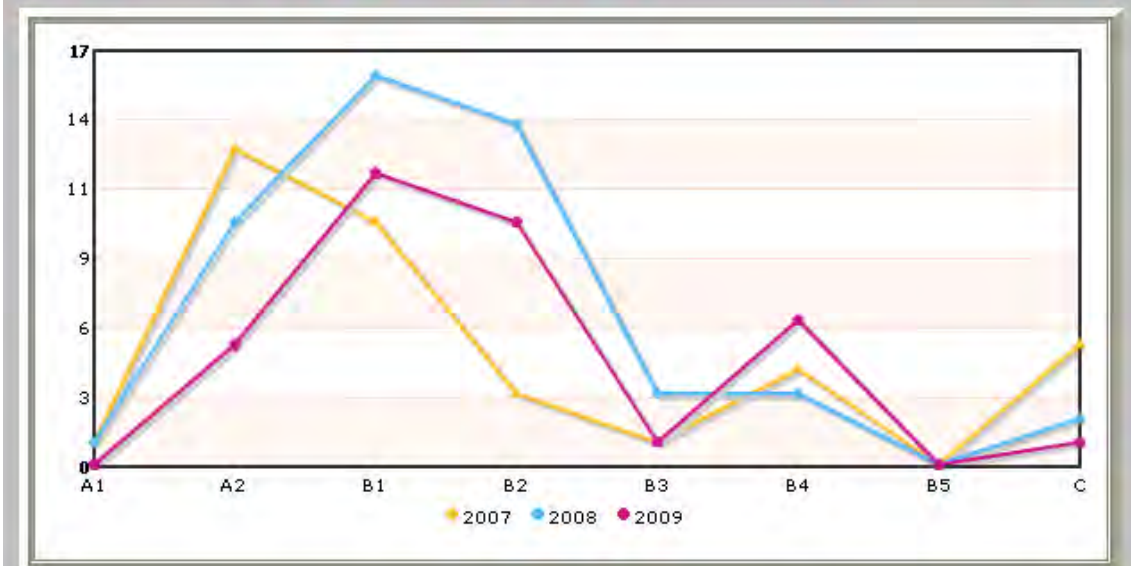
CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS – UFES

Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	2	1	1	3	2	1	0	3	18	13	74,23
2008	1	5	4	7	2	0	1	2	22	9	148,33
2009	2	12	7	2	0	0	1	3	28	13	149,23



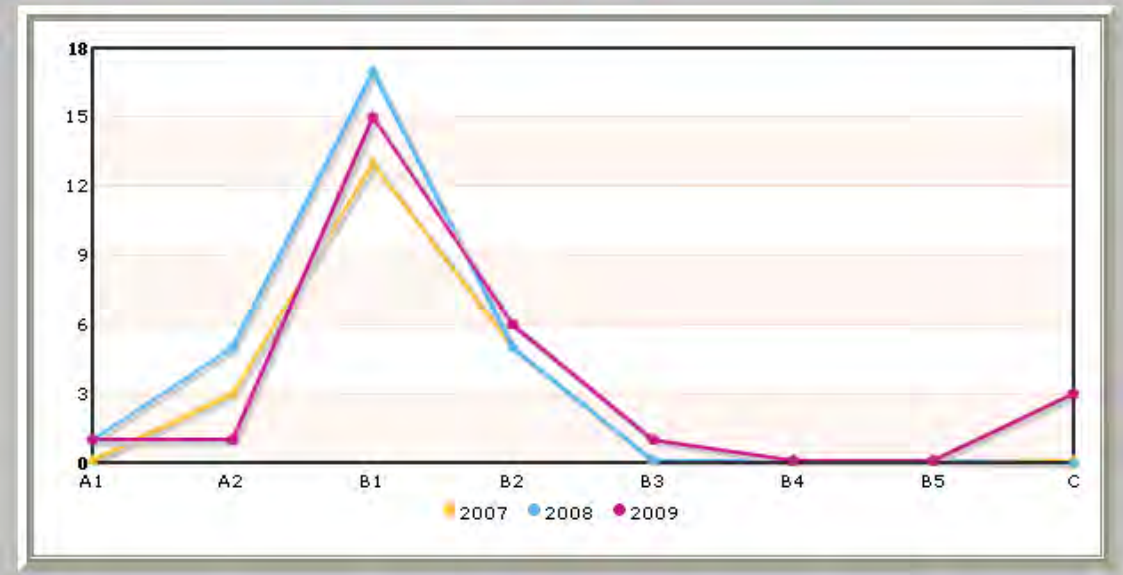
BIOFÍSICA MOLECULAR - UNESP/SJRP

Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	1	13	10	3	1	4	0	5	37	18	125,28
2008	1	10	16	14	3	3	0	2	49	17	185,29
2009	0	5	12	10	1	9	0	1	35	18	130,94



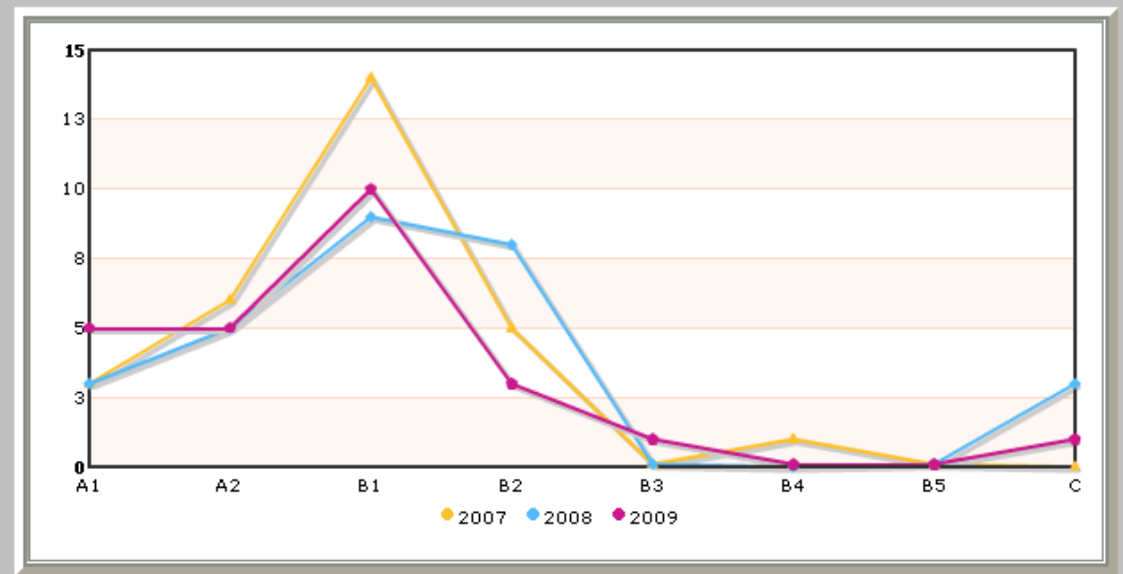
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (NEUROCIÊNCIAS) – UFRGS

Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	0	3	13	5	0	0	0	0	21	14	104,64
2008	1	5	17	5	0	0	0	0	28	16	125,94
2009	1	1	15	5	1	0	0	3	27	17	96,75



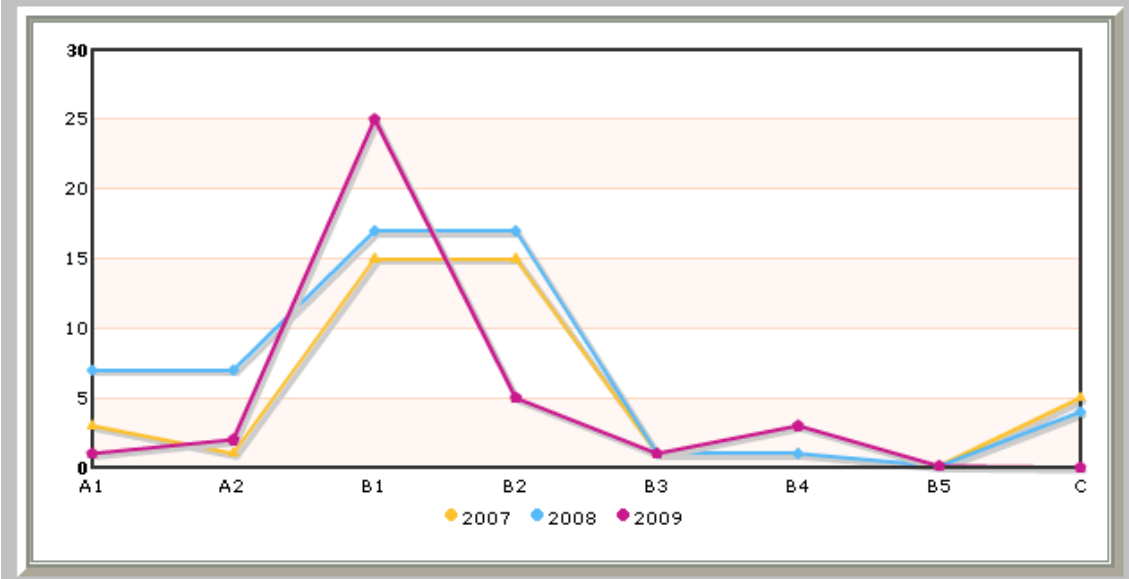
CIÊNCIAS MORFOFUNCIONAIS – USP

Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	3	6	14	5	0	1	0	0	29	10	212,00
2008	3	5	9	8	0	0	0	3	28	10	183,50
2009	5	5	10	3	1	0	0	1	25	11	168,64



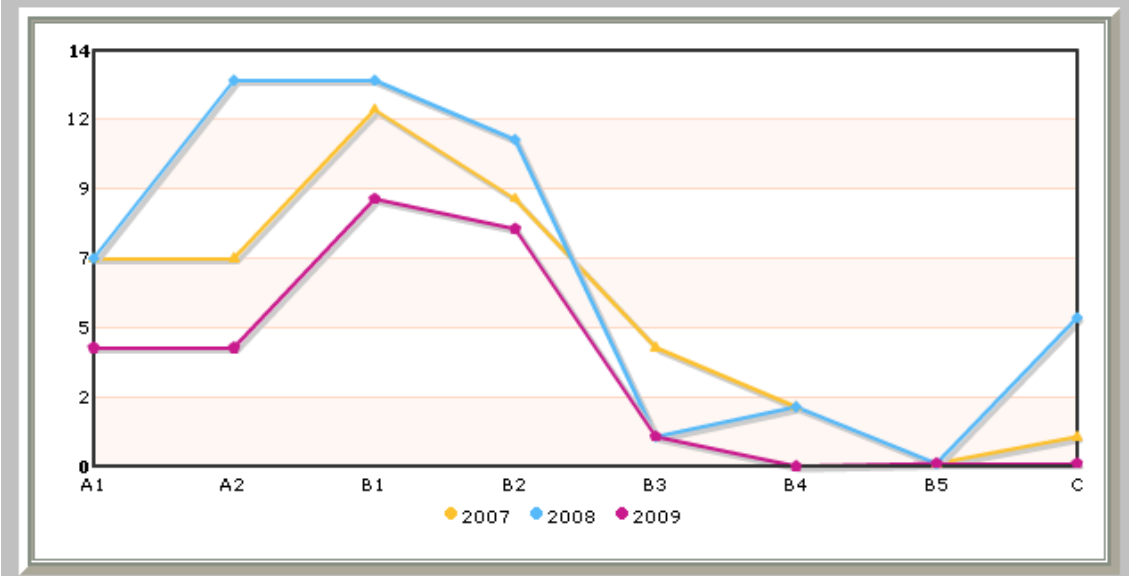
FARMACOLOGIA – UNICAMP

Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	3	1	15	15	1	1	0	5	41	11	219,55
2008	7	7	17	17	1	1	0	4	54	11	325,91
2009	1	2	25	5	1	3	0	0	37	11	223,64



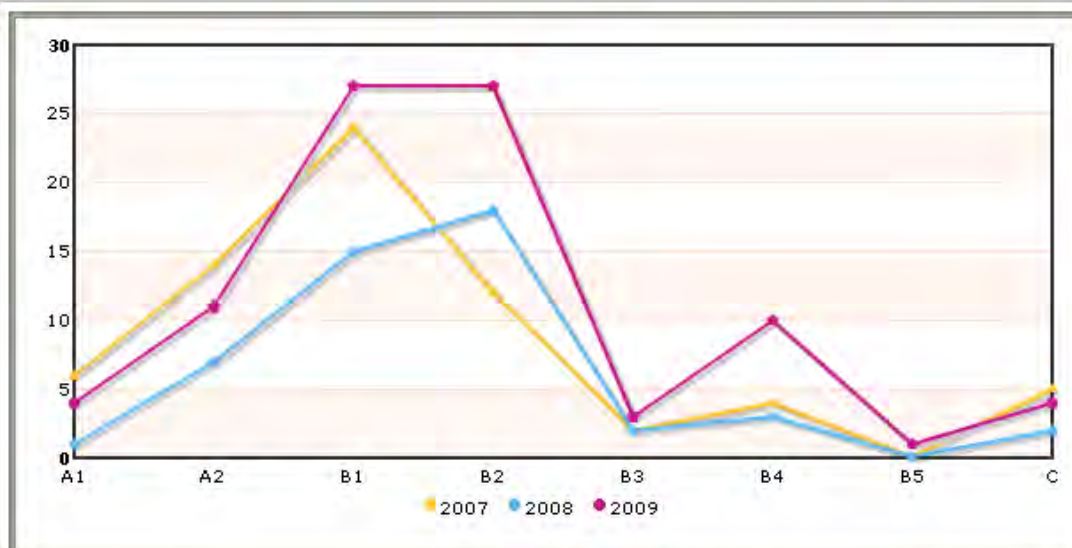
BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR - USP/RP

Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	7	7	12	9	4	2	0	1	42	20	146,75
2008	7	13	13	11	1	2	0	5	52	20	174,25
2009	4	4	9	8	1	0	0	0	26	18	105,56



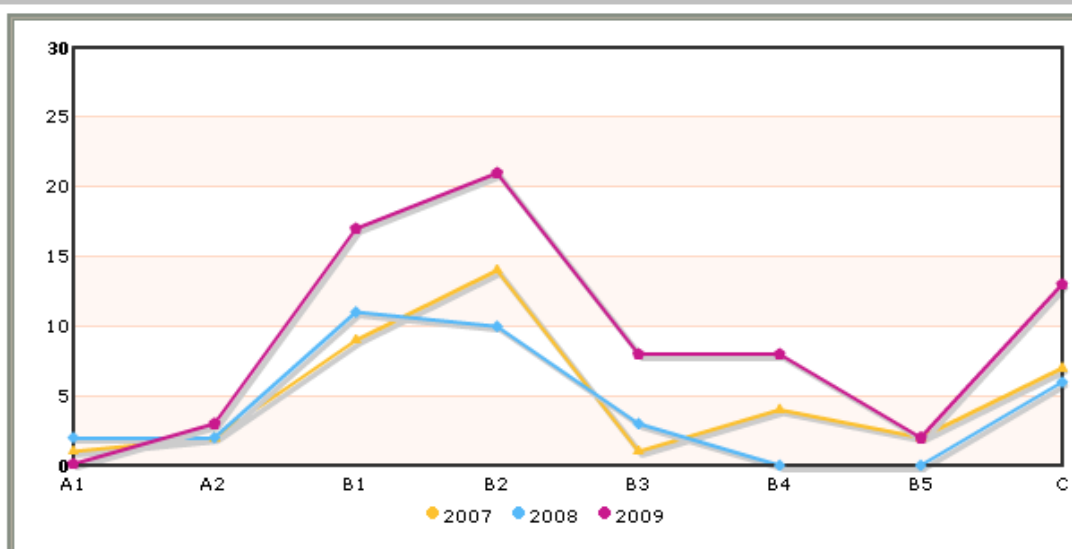
BIOQUÍMICA - USP/RP

Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	8	14	24	12	2	4	0	5	67	18	245,00
2008	1	7	15	18	2	3	0	2	48	17	177,35
2009	4	11	27	27	3	10	1	4	87	18	294,72



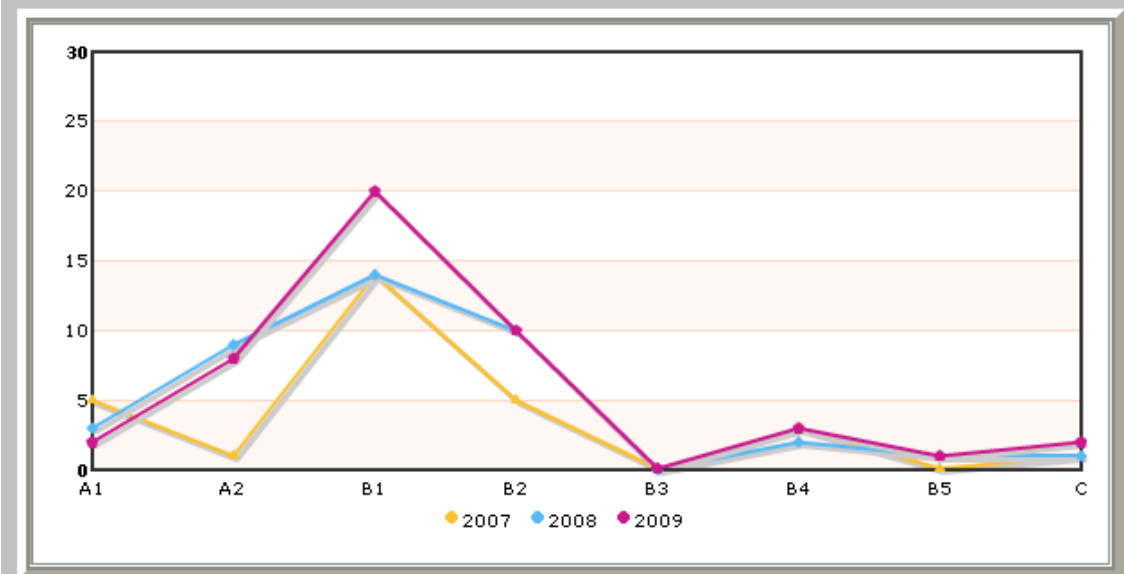
BIOCIÊNCIAS E BIOTECNOLOGIA - UENF

Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	1	2	9	14	1	4	2	7	40	29	66,55
2008	2	2	11	10	3	0	0	6	34	27	70,00
2009	0	3	17	21	8	8	2	13	72	34	98,97



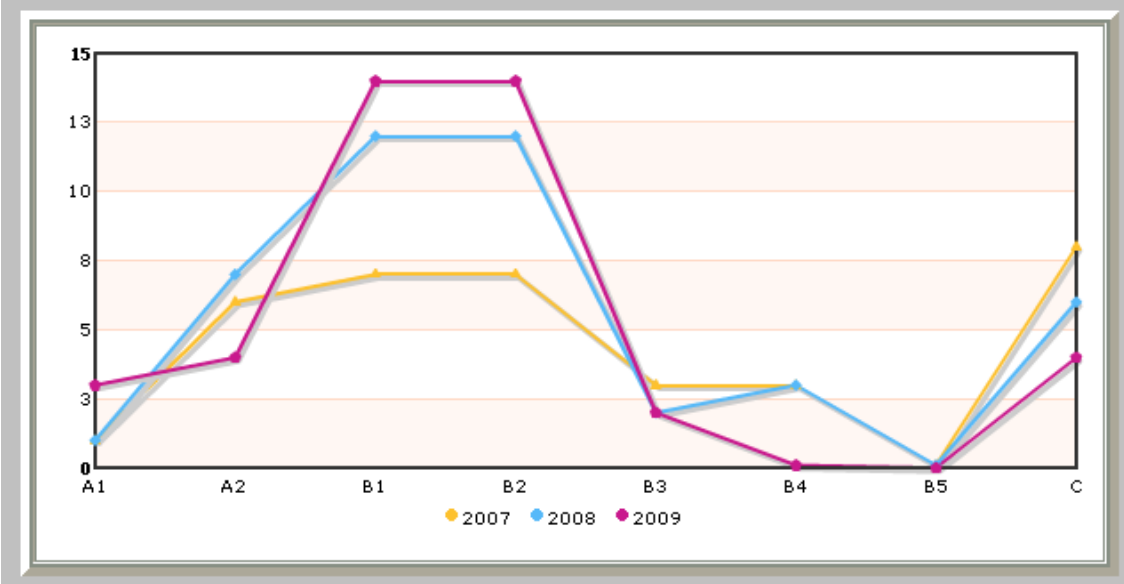
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (FARMACOLOGIA E QUÍMICA MEDICINAL – UFRJ)

Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	5	1	14	5	0	3	0	1	29	13	150,38
2008	3	9	14	10	0	2	1	1	40	15	181,00
2009	2	8	20	10	0	3	1	2	46	16	186,25



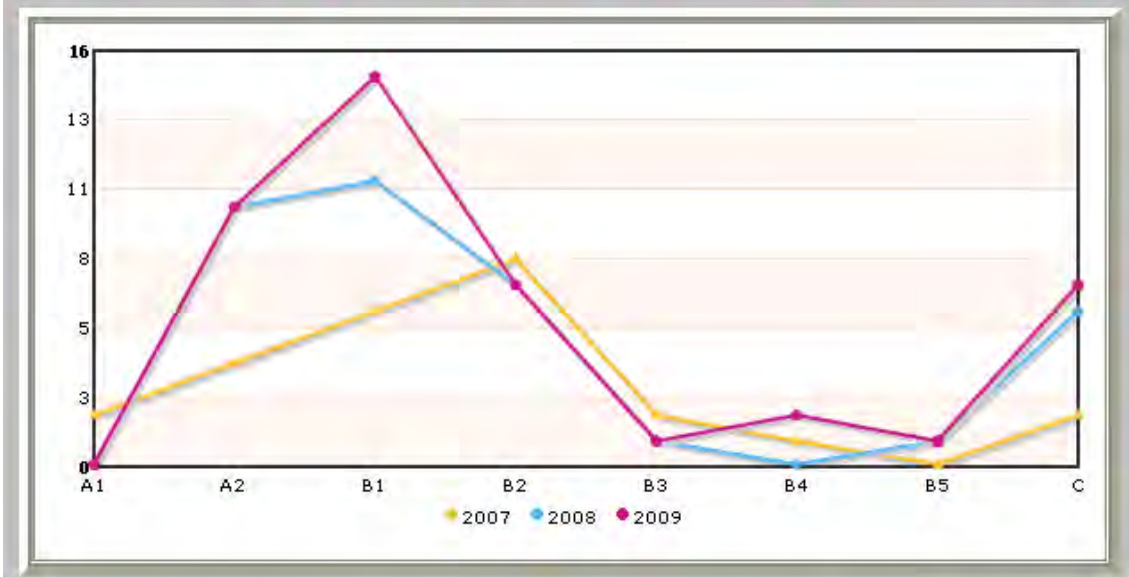
BIOLOGIA HUMANA E EXPERIMENTAL – UERJ

Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	1	6	7	7	3	3	0	8	35	14	125,71
2008	1	7	12	12	2	3	0	6	43	13	188,08
2009	3	4	14	14	2	0	0	4	41	14	182,86



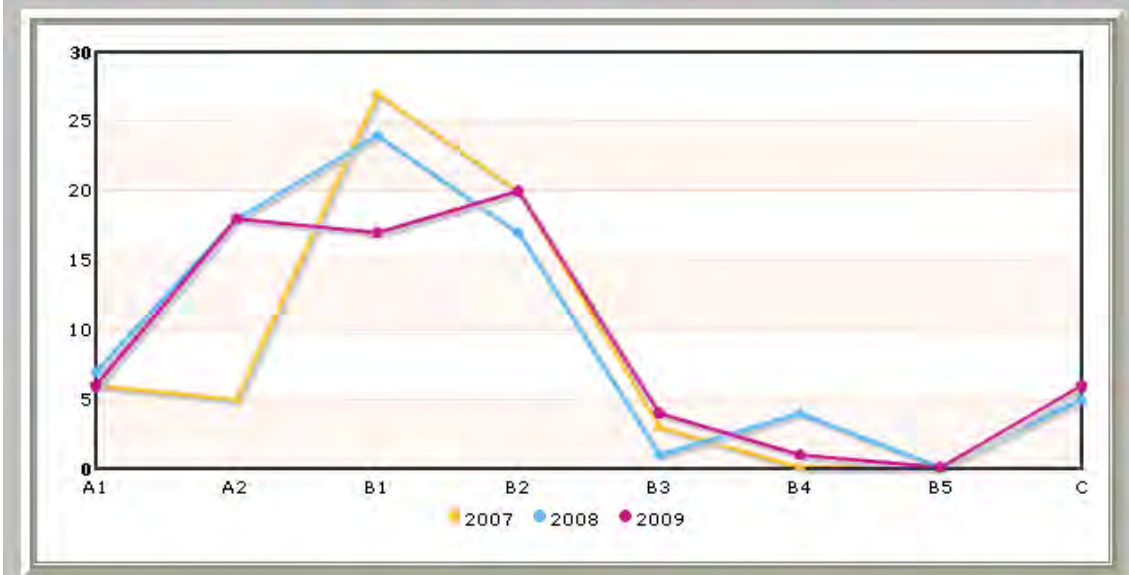
NEUROIMUNOLOGIA – UFF

Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	2	4	8	8	2	1	0	2	25	15	104,67
2008	0	10	11	7	1	0	1	6	36	15	140,00
2009	0	10	15	7	1	2	1	7	43	21	116,19



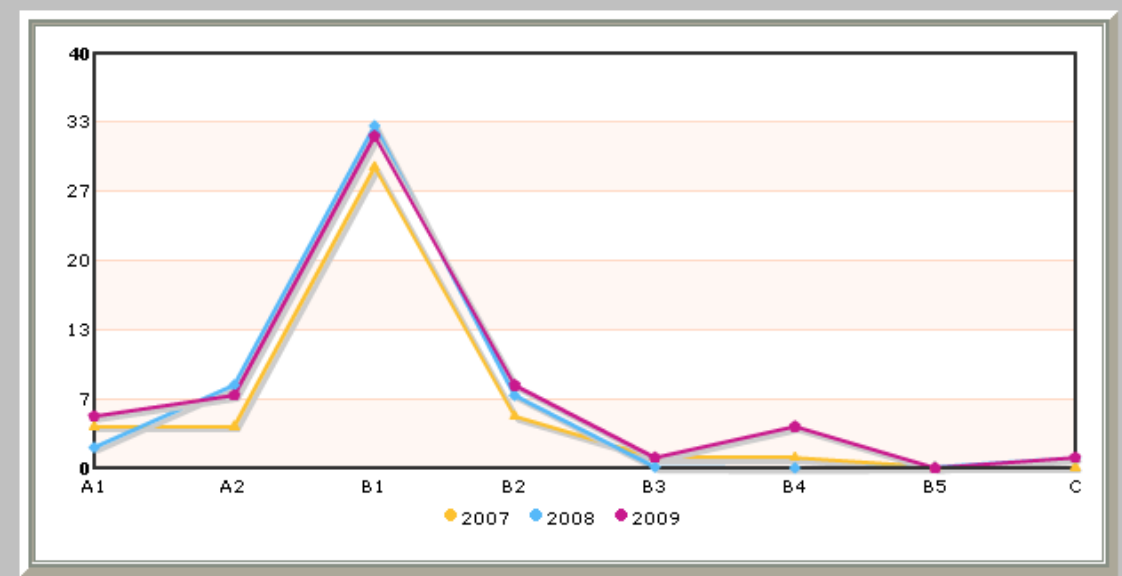
FARMACOLOGIA BIOQUIMICA E MOLECULAR – UFMG

Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	6	5	27	20	3	0	0	5	66	12	355,42
2008	7	18	24	17	1	4	0	5	76	14	364,29
2009	6	19	17	20	4	1	0	6	72	17	279,41



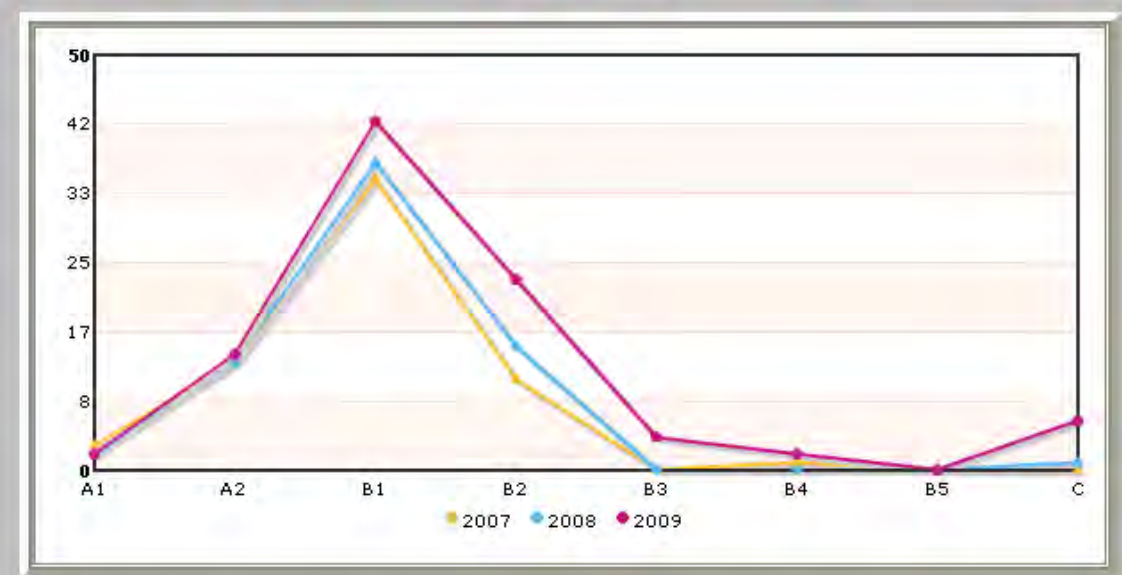
NEUROCIÊNCIAS – UFSC

Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	4	4	29	5	1	1	0	0	44	13	242,31
2008	2	8	33	7	0	0	0	1	51	13	277,69
2009	5	7	32	8	1	4	0	1	58	13	306,54



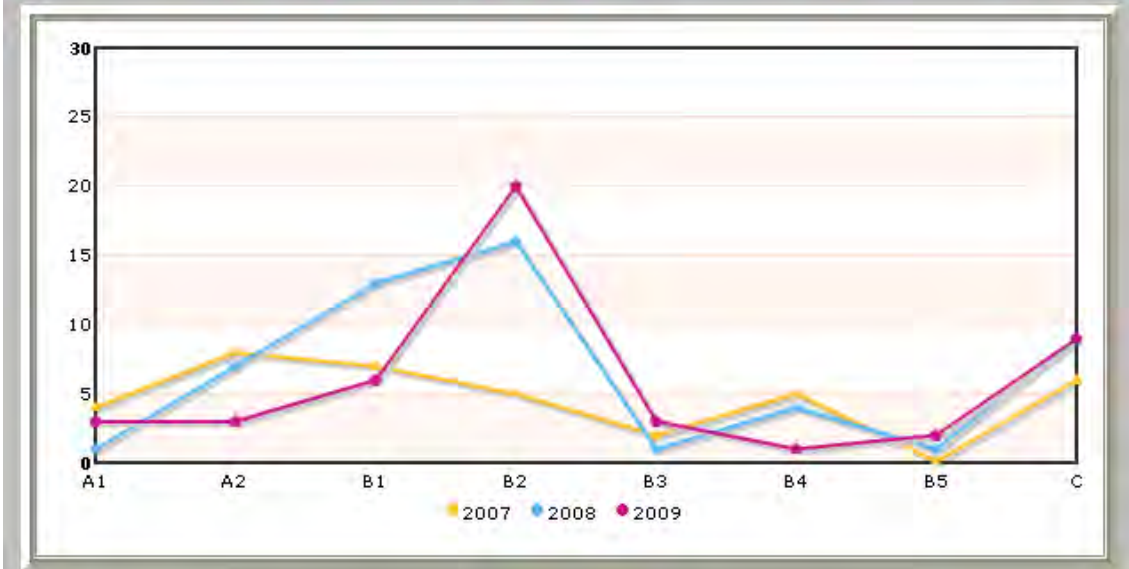
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOQUÍMICA TOXICOLÓGICA) – UFSM

Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	1	13	35	11	0	1	0	0	63	17	267,35
2008	2	13	37	15	0	0	0	1	68	14	342,50
2009	2	14	42	23	4	2	0	0	93	15	398,00



NEUROCIÊNCIAS E BIOLOGIA CELULAR – UFPA

Ano Base	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Total	Total Docentes	Pontos
2007	4	8	7	5	2	5	0	6	37	28	81,54
2008	1	7	13	16	1	4	1	9	52	24	114,38
2009	3	3	9	20	3	1	2	9	47	22	107,95



Brasília, 12 de novembro de 2010.

Adalberto Vieyra – UFRJ, coordenador
 Benedito H. Machado – USP/RP, coordenador adjunto
 Adelina Reis – UFMG
 Carmen C. P. Moura – UFRJ
 Célia R. Carlini – UFRGS
 Célia R. Garcia – USP
 Cristóforo Scavone – USP
 Débora Foguel – UFRJ
 Glória I. P. Duarte – UFPE
 Hernán Terenzi – UFSC